

# SUMÁRIO



SEE-MG

## LÍNGUA PORTUGUESA

Textos: interpretação e compreensão de textos.....	1
Língua e linguagem: as funções da linguagem.....	6
Texto narrativo; texto descritivo; texto dissertativo.....	7
Discurso direto, indireto e indireto livre.....	11
O gênero poético e as figuras de linguagem.....	15
Fonética - fonologia: fonemas: vogais, consoantes e semivogais; encontros vocálicos, consonantais e dígrafos; sílabas; divisão silábica.....	21
Ortografia: correção ortográfica.....	31
Acentuação gráfica.....	35
Morfologia: estrutura e formação de palavras; morfemas, afixos; processos de formação de palavras.....	43
Classes gramaticais: identificação, classificações e emprego.....	51
Sintaxe: frase, oração e período; período simples - termos da oração: identificação, classificações e emprego.....	63
Literatura: denotação e conotação.....	70
Conceituação de texto literário.....	72
Gêneros literários.....	73
Periodização da literatura brasileira; estudo dos principais autores dos estilos de época.....	74
Questões.....	85
Gabarito.....	99

LÍNGUA PORTUGUESA



### DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

**Compreensão** refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

#### ► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

#### ► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

### TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

#### ► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

### Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

#### ► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

### Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

#### ► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

### Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

#### ► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos

que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

## INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

### ► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

### ► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.
- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.
- **Paráfrase:** Trata-se da reescrita de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.
- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.
- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.
- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.
- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.
- **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

### ► A Função da Intertextualidade

A intertextualidade enriquece a leitura, pois permite que o leitor estabeleça conexões e compreenda melhor as intenções do autor. Ao perceber a referência a outro texto, o leitor amplia seu entendimento e aprecia o novo sentido que surge dessa relação. Além disso, a intertextualidade contribui para criar um diálogo entre diferentes obras, épocas, autores e gêneros, tornando a literatura e outros tipos de textos mais dinâmicos e multifacetados.

Em provas de concursos públicos, questões de intertextualidade costumam explorar a capacidade do candidato de identificar essas referências e entender como elas influenciam o sentido do texto. A habilidade de reconhecer citações, alusões, paródias e outras formas de intertextualidade é, portanto, uma competência valiosa para quem busca se destacar em exames que avaliam a interpretação de textos.

### ► Exemplos Práticos de Intertextualidade

Para ilustrar como a intertextualidade se manifesta na prática, vejamos alguns exemplos:

▪ Um artigo jornalístico que menciona a frase “ser ou não ser, eis a questão” está fazendo uma referência à famosa obra “Hamlet”, de William Shakespeare. O uso dessa expressão enriquece o artigo ao trazer o peso filosófico da dúvida existencial presente na peça.

▪ Uma charge política que apresenta um político com o nariz crescendo faz uma intertextualidade com a história de “Pinóquio”, sugerindo que o político é mentiroso.

▪ Um romance que começa com a frase “Era uma vez” faz uma intertextualidade com os contos de fadas, estabelecendo desde o início uma conexão com o gênero literário que trabalha com histórias encantadas e fabulosas.

### ► Dicas para Identificar a Intertextualidade em Textos

▪ **Conhecimento prévio:** Quanto mais você conhecer diferentes obras, autores e contextos históricos, mais fácil será identificar as referências intertextuais.

▪ **Preste atenção a citações e alusões:** Fique atento a trechos que parecem ecoar outras obras ou expressões conhecidas.

▪ **Observe o tom e a intenção do autor:** Analise se a referência tem um caráter humorístico, crítico ou de homenagem. Isso ajuda a identificar se é uma paródia, citação, alusão, etc.

▪ **Leia com atenção os títulos e epígrafes:** Muitas vezes, os títulos de textos ou as frases introdutórias (epígrafes) trazem referências explícitas a outras obras.

Compreender a intertextualidade é fundamental para interpretar textos de maneira mais completa e aprofundada. Ao perceber o diálogo que um texto estabelece com outros, o leitor consegue captar os múltiplos significados e enriquecer sua análise, o que é uma habilidade valiosa tanto para provas quanto para a leitura crítica em geral.

## DICAS PARA UMA BOA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Desenvolver a habilidade de interpretação de textos é um diferencial importante para quem busca sucesso em concursos públicos, vestibulares e outros exames que avaliam competências em Língua Portuguesa. A interpretação vai além de simplesmente compreender o que está escrito; ela exige que o leitor extraia o sentido mais profundo, faça inferências e reconheça nuances e intenções do autor. Aqui estão algumas dicas práticas para aprimorar a sua interpretação de textos:

### ► Leia o Texto com Atenção e Sem Pressa

Muitas vezes, a ansiedade durante a leitura pode prejudicar a compreensão do texto. Por isso, é importante ler com calma, dedicando tempo para entender o que o autor está dizendo. Uma leitura cuidadosa ajuda a captar detalhes, identificar o tema central e evitar erros de interpretação. Se o texto for longo, divida-o em partes e faça uma leitura atenta de cada trecho.

### ► Identifique o Tema e a Ideia Principal

Após a leitura inicial, procure identificar qual é o tema do texto (o assunto sobre o qual ele trata) e a ideia principal (o ponto de vista ou mensagem que o autor deseja transmitir). Pergunte a si mesmo: “Sobre o que o autor está falando?” e “Qual é a mensagem central que ele quer passar?”. Ter clareza sobre o tema e a ideia principal é essencial para compreender o texto de forma global.

▪ **Dica:** Ao final de cada parágrafo, tente resumir em uma frase o que foi dito. Isso ajuda a manter o foco na ideia principal e a construir uma visão clara do texto como um todo.

### ► Faça Inferências

A interpretação de textos muitas vezes requer que o leitor vá além do que está explícito e faça inferências, ou seja, deduções baseadas nas informações fornecidas pelo texto. Para isso, é importante juntar pistas, palavras e contextos que o autor utiliza para chegar a conclusões não ditas diretamente. Uma boa prática é questionar: “O que o autor quer dizer com isso?” ou “Qual é a intenção por trás desta afirmação?”.

▪ **Exemplo:** Se um texto diz: “Ele olhou para o céu e pegou seu guarda-chuva”, você pode inferir que provavelmente vai chover, mesmo que o texto não diga isso diretamente.

### ► Preste Atenção a Palavras-Chave e Conectores

As palavras-chave e os conectores (como “portanto”, “porém”, “assim”, “no entanto”, “além disso”) ajudam a entender a lógica e o raciocínio do texto. Elas indicam como as ideias estão conectadas, se há uma relação de causa e efeito, oposição ou conclusão. Identificar essas palavras é fundamental para captar a estrutura do texto e entender a linha de pensamento do autor.

▪ **Dica:** Sublinhe ou destaque as palavras-chave e conectores durante a leitura. Isso ajuda a visualizar a organização do texto e a compreender as relações entre as ideias.

### ► Entenda o Contexto

Todo texto está inserido em um contexto, que pode ser histórico, cultural, social ou ideológico. Conhecer esse contexto é essencial para interpretar corretamente o que o autor quer transmitir. Pesquise sobre o período em que o texto foi escrito, o perfil do autor ou os eventos que influenciaram a obra. Isso pode oferecer insights valiosos sobre as intenções do autor e o significado do texto.

▪ **Exemplo:** Um texto produzido durante um período de guerra pode refletir ideias e valores diferentes de um texto escrito em tempos de paz, e esse contexto é importante para interpretar a mensagem corretamente.

### ► Analise o Gênero e a Estrutura do Texto

Cada tipo de texto tem características próprias, e conhecê-las ajuda a interpretar a mensagem. Um poema, uma crônica, uma notícia, um artigo científico ou uma propaganda têm estruturas, linguagens e objetivos diferentes. Ao identificar o gênero do texto, o leitor consegue ajustar sua interpretação e compreender melhor o que o autor pretende.

▪ **Dica:** Pergunte-se: “Este texto é informativo, argumentativo, narrativo ou descritivo?” Entender o propósito do texto facilita a interpretação.

### ► Questione o Texto

Uma leitura crítica e reflexiva é fundamental para uma boa interpretação. Faça perguntas ao longo da leitura: “Por que o autor usou este termo?”, “O que ele quer me convencer?”, “Existe alguma contradição aqui?”, “O autor tem um posicionamento ou opinião?”. Ao questionar o texto, você desenvolve uma interpretação mais aprofundada e se torna um leitor mais ativo.

### ► Utilize Conhecimentos Prévios

Nossa bagagem cultural, conhecimentos adquiridos em outras leituras e experiências de vida enriquecem a interpretação de um texto. Muitas vezes, a compreensão de intertextualidades, referências históricas ou sociais depende do que já sabemos. Portanto, relacionar o que você está lendo com outros textos, experiências e conhecimentos prévios facilita a interpretação.

**Exemplo:** Ao ler uma alusão a “Ulisses” em um texto contemporâneo, seu conhecimento sobre a “Odisseia” de Homero poderá oferecer um significado adicional ao que está sendo lido.

### ► Releia o Texto, se Necessário

Se após a primeira leitura você não conseguiu compreender plenamente o texto, não hesite em reler. A releitura permite captar detalhes que passaram despercebidos e ajuda a entender melhor as ideias do autor. Muitas vezes, uma segunda ou terceira leitura revela nuances e elementos essenciais para a interpretação.

### ► Faça Anotações e Resumos

Ao ler um texto, faça anotações das ideias principais, argumentos do autor, palavras-chave e sua interpretação pessoal. Elaborar resumos do que foi lido ajuda a fixar o conteúdo e a estruturar a compreensão do texto, facilitando a interpretação e a revisão posterior.

A interpretação de textos é uma habilidade que se desenvolve com prática, atenção e reflexão. Seguindo essas dicas, você estará mais preparado para enfrentar questões de interpretação em provas de concursos públicos e exames, aumentando sua capacidade de compreender e interpretar textos de forma crítica e eficaz. Lembre-se de que a interpretação é um processo dinâmico e exige que o leitor seja um agente ativo na construção do sentido do texto.



## Língua e Linguagem: As funções da linguagem

### FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A linguagem pode ser usada com diferentes finalidades, e é aqui que entra o conceito das funções da linguagem, conforme elaborado pelo linguista Roman Jakobson. Ele identificou seis funções principais que a linguagem pode desempenhar, dependendo do foco do ato comunicativo:

#### Função Referencial

A função referencial está centrada no contexto ou no assunto da mensagem. Ela é usada quando o objetivo principal é transmitir informações sobre o mundo, de maneira objetiva e direta. Textos científicos, notícias e descrições são exemplos típicos de discurso com função referencial.

Exemplo: “O Brasil é o maior país da América do Sul.”

#### Função Emotiva

A função emotiva está focada no emissor. Aqui, o objetivo é expressar os sentimentos, as emoções ou as opiniões do falante. É comum em textos literários e em comunicações informais, onde o estado emocional do emissor é central.

Exemplo: “Estou tão feliz com a notícia!”

### Função Conativa

A função conativa, ou apelativa, está direcionada ao receptor. Seu objetivo é influenciar o comportamento ou a opinião do interlocutor. É frequentemente usada em comandos, pedidos e propagandas.

Exemplo: “Compre já o seu ingresso!”

### Função Fática

A função fática está centrada no canal da comunicação. Seu objetivo é estabelecer, manter ou encerrar o contato entre emissor e receptor. Frases como “Alô?” ou “Está me ouvindo?” são exemplos de função fática, que verificam se o canal de comunicação está funcionando.

Exemplo: “Tudo bem? Como vai você?”

### Função Metalinguística

A função metalinguística ocorre quando o foco está no próprio código da comunicação. É usada quando o discurso se refere ao próprio sistema de linguagem, como definições de palavras ou explicações gramaticais.

Exemplo: “A palavra ‘justo’ pode ser usada como adjetivo ou substantivo.”

### Função Poética

A função poética está centrada na própria mensagem e em sua forma. Aqui, o uso estético da linguagem é o foco, e a maneira como a mensagem é construída é tão ou mais importante do que o conteúdo em si. A função poética é mais comum na literatura, especialmente na poesia, mas pode aparecer em outras formas de discurso, como slogans publicitários.

Exemplo: “No meio do caminho tinha uma pedra.”

Entender a relação entre linguagem e interação é fundamental para compreender como as pessoas se comunicam, constroem significados e influenciam umas às outras. A comunicação envolve uma série de elementos — emissor, receptor, mensagem, código e canal — que, juntos, permitem a transmissão de ideias e sentimentos.

A intencionalidade do discurso revela o propósito por trás de cada interação, enquanto as funções da linguagem ajudam a identificar os objetivos específicos de cada mensagem. Assim, o estudo da linguagem vai muito além da gramática; ele envolve o conhecimento dos contextos e das intenções que orientam o uso das palavras em diferentes situações sociais.



**Texto narrativo; texto descritivo; texto dissertativo**

## TIPOS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os tipos textuais são modelos de estrutura e organização que orientam a maneira como um texto é construído, determinando sua função comunicativa e as estratégias linguísticas empregadas em sua elaboração. Esses tipos são considerados padrões relativamente estáveis que definem a forma e o propósito do texto, orientando o autor e o leitor sobre como a mensagem será apresentada.

Ao todo, temos cinco tipos textuais clássicos, que aparecem com frequência em questões de concursos públicos e que são fundamentais para a compreensão da estrutura e organização dos textos: o descritivo, o injuntivo, o expositivo, o dissertativo-argumentativo e o narrativo. Cada um desses tipos textuais possui características próprias que influenciam a maneira como o texto é organizado, e a identificação dessas características é essencial para a interpretação e produção de textos de acordo com as demandas específicas de cada contexto.

### ► Tipo Textual Descritivo

O tipo descritivo é voltado para a criação de uma imagem detalhada de um objeto, pessoa, lugar, situação ou sentimento. O objetivo principal é permitir que o leitor visualize ou experimente o que está sendo descrito, utilizando recursos linguísticos que enfatizam as características sensoriais e perceptivas.

#### ► Características principais:

- Uso frequente de adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas para caracterizar o objeto descrito.
- A descrição pode ser objetiva, quando o autor busca apresentar os detalhes de forma imparcial, ou subjetiva, quando há a inclusão de impressões e sentimentos pessoais.
- O texto é marcado por uma estrutura estática, sem progressão temporal.

**Exemplos de gêneros textuais descritivos:** anúncios classificados, cardápios, biografias, manuais e relatos de viagem.

### ► Tipo Textual Injuntivo

O tipo injuntivo, também conhecido como instrucional, tem como propósito orientar, instruir ou comandar o leitor a realizar uma ação específica. É comum em situações em que é necessário indicar procedimentos, dar instruções ou estabelecer regras.

#### ► Características principais:

- Uso predominante de verbos no modo imperativo e em formas que expressam obrigação ou instrução (futuro do presente, por exemplo).
- A linguagem é direta e objetiva, com frases curtas e claras.
- A presença de marcas de interlocução, como pronomes e verbos em segunda pessoa, é comum para estabelecer uma relação de diálogo com o leitor.

**Exemplos de gêneros textuais injuntivos:** receitas culinárias, bulas de remédio, manuais de instrução, regulamentos e editais.

### ► Tipo Textual Expositivo

O texto expositivo tem como principal objetivo informar, esclarecer ou explicar determinado assunto ao leitor. Sua função é apresentar informações de forma clara, imparcial e objetiva, sem a intenção de convencer ou influenciar.

#### ► Características principais:

- Apresenta uma estrutura clara, com introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Uso de linguagem formal, objetiva e impessoal.
- O verbo é empregado predominantemente no presente, e a organização das ideias segue uma sequência lógica e ordenada.

**Exemplos de gêneros textuais expositivos:** enciclopédias, artigos científicos, verbetes de dicionário, palestras e entrevistas.

### ► Tipo Textual Dissertativo-Argumentativo

O tipo dissertativo-argumentativo é amplamente utilizado em redações de concursos e vestibulares. Seu objetivo é expor ideias, discutir um tema e defender um ponto de vista, utilizando argumentos consistentes e bem estruturados.

### ► Características principais:

- Estrutura típica com introdução (apresentação da tese), desenvolvimento (argumentos) e conclusão (reforço ou síntese da ideia principal).
- Presença de elementos que visam convencer o leitor, como citações, dados estatísticos, exemplos e comparações.
- Uso de verbos no presente, em primeira ou terceira pessoa, dependendo do grau de formalidade.

**Exemplos de gêneros textuais dissertativo-argumentativos:** artigos de opinião, editoriais, ensaios, resenhas e cartas argumentativas.

### ► Tipo Textual Narrativo

O tipo narrativo é aquele em que o autor conta uma história, real ou fictícia, envolvendo personagens, um enredo, tempo e espaço. A narrativa envolve a apresentação de eventos que se desenrolam ao longo do tempo, seguindo uma sequência lógica.

### ▪ Características principais:

- Presença de personagens, narrador, enredo, tempo e espaço.
- Uso predominante de verbos no pretérito, que conferem a ideia de acontecimentos já ocorridos.
- Pode adotar diferentes tipos de narrador, como o narrador em primeira pessoa (participa da história) ou o narrador em terceira pessoa (observador ou onisciente).

**Exemplos de gêneros textuais narrativos:** contos, romances, fábulas, crônicas e lendas.

## RELAÇÃO ENTRE OS TIPOS TEXTUAIS E A FUNÇÃO COMUNICATIVA

Os tipos textuais servem como base para a construção de qualquer texto e têm uma função comunicativa que orienta a escolha das estruturas gramaticais, do vocabulário e do estilo de escrita. Por exemplo, ao produzir um texto narrativo, espera-se que haja uma sequência de ações e eventos; ao criar um texto dissertativo-argumentativo, é necessário apresentar e defender uma ideia de forma lógica e coerente.

A compreensão das características dos tipos textuais é fundamental para que os candidatos sejam capazes de identificar a estrutura e a finalidade dos textos em provas de concursos públicos, assim como para que possam produzir redações de acordo com as exigências da banca examinadora. Portanto, o conhecimento aprofundado dos tipos textuais é um diferencial importante para o sucesso em questões que abordam análise e produção textual.

### ► Análise dos Principais Tipos Textuais

Os tipos textuais são a base que orienta a construção e a organização de um texto, guiando a forma como as informações são apresentadas e recebidas pelo leitor. A seguir, analisaremos em detalhes os cinco principais tipos textuais: descritivo, injuntivo, expositivo, dissertativo-argumentativo e narrativo, destacando suas características, usos e exemplos práticos. Esse entendimento é fundamental para a interpretação e produção de textos, especialmente em contextos como concursos públicos e vestibulares, nos quais a capacidade de identificar e aplicar os tipos textuais é frequentemente avaliada.

### ► Tipo Textual Descritivo

O tipo textual descritivo tem como objetivo pintar uma imagem mental de um objeto, pessoa, ambiente, situação ou sentimento, fornecendo detalhes que ajudam o leitor a “visualizar” o que está sendo descrito. É comum encontrar a descrição em textos literários, em que o autor deseja criar um cenário ou caracterizar um personagem, mas ela também aparece em textos não literários, como anúncios classificados, cardápios e laudos médicos.

► **Características principais:**

- **Uso de adjetivos e locuções adjetivas:** Proporcionam detalhes sobre características físicas ou emocionais do que está sendo descrito.
- **Verbos de ligação:** Verbos como “ser”, “estar” e “parecer” são frequentes, pois ajudam a conectar as características ao objeto descrito.
- **Detalhamento minucioso:** Enumeração de características que podem incluir cor, forma, tamanho, textura, cheiro e emoções, tornando a descrição rica e detalhada.
- **Estilo estático:** A descrição não envolve ação ou movimento; o foco é a apresentação das características.
- **Exemplos de uso:** Biografias, descrições em romances, relatórios técnicos e anúncios de classificados.

**Exemplo prático:** “A casa era pequena, de paredes brancas, janelas azuis e telhado vermelho. O jardim à frente era bem cuidado, com flores amarelas e rosas que exalavam um perfume suave.”

► **Tipo Textual Injuntivo**

O tipo textual injuntivo, também chamado de instrucional, tem como finalidade orientar, instruir ou ordenar o leitor a realizar uma determinada ação. Esse tipo é utilizado em textos que apresentam comandos, instruções ou regras, e é bastante comum em manuais de instruções, receitas culinárias, editais de concursos e regulamentos.

► **Características principais:**

- **Uso de verbos no modo imperativo:** O uso de verbos como “faça”, “coloque”, “misture” é frequente, indicando instruções claras e diretas.
- **Frases curtas e objetivas:** O texto é conciso e vai direto ao ponto, facilitando a compreensão do leitor.
- **Linguagem clara e prática:** Evita ambiguidades e busca a eficiência na comunicação.
- **Exemplos de uso:** Receitas de culinária, manuais de instruções, leis, regulamentos e bulas de remédio.

**Exemplo prático:** “Misture a farinha e o fermento em uma tigela. Adicione o leite aos poucos, mexendo bem para não formar grumos. Cozinhe em fogo baixo até engrossar.”

► **Tipo Textual Expositivo**

O tipo textual expositivo tem a função de expor, informar ou explicar um tema, fato ou conceito ao leitor de forma clara e objetiva, sem a intenção de convencer ou influenciar. É comumente utilizado em textos que têm como objetivo transmitir conhecimento, como artigos acadêmicos, enciclopédias, resumos, verbetes e reportagens informativas.

► **Características principais:**

- **Organização lógica:** O texto geralmente é estruturado com introdução, desenvolvimento e conclusão, apresentando o tema de maneira ordenada.
- **Linguagem clara e objetiva:** Não há subjetividade ou opiniões pessoais; o foco é fornecer informações de forma neutra.
- **Presença de exemplos, definições e explicações:** Para facilitar a compreensão do leitor, o autor utiliza recursos que ajudam a esclarecer o tema.
- **Exemplos de uso:** Textos didáticos, verbetes de dicionário, palestras, conferências e resumos.

**Exemplo prático:** “A água é uma substância composta por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H<sub>2</sub>O). Ela é essencial para a vida e cobre cerca de 71% da superfície do planeta.”

### ► Tipo Textual Dissertativo-Argumentativo

O tipo dissertativo-argumentativo é um dos mais cobrados em provas e concursos públicos. Seu objetivo é discutir um tema, apresentar um ponto de vista e convencer o leitor de uma determinada opinião ou tese. Para isso, o texto utiliza argumentos sólidos e bem estruturados, com exemplos, dados e referências que reforçam a posição defendida.

#### ► Características principais:

- **Estrutura bem definida:** Composto por introdução (apresentação da tese), desenvolvimento (apresentação dos argumentos) e conclusão (reforço da tese ou proposta de solução).
- **Uso de recursos argumentativos:** Inclui citações, exemplos, comparações, dados estatísticos e contra-argumentos para fundamentar a tese.
- **Linguagem formal e objetiva:** O texto deve ser claro, coerente e evitar gírias ou expressões coloquiais.
- **Exemplos de uso:** Redações de concursos, artigos de opinião, editoriais, ensaios e monografias.

**Exemplo prático:** “A educação é a chave para o desenvolvimento de um país. Investir em escolas e formação de professores é fundamental para garantir um futuro próspero, pois é através do conhecimento que se forma uma sociedade consciente e preparada para os desafios do mundo moderno.”

### ► Tipo Textual Narrativo

O tipo textual narrativo conta uma história, real ou fictícia, envolvendo personagens, acontecimentos, tempo e espaço. É muito utilizado em textos literários, mas também pode aparecer em relatos de experiências, anedotas, notícias e biografias.

#### ► Características principais:

- **Presença de enredo:** A narrativa possui uma sequência de eventos que formam a trama da história.
- **Elementos essenciais:** Envolve personagens, tempo (quando a história acontece), espaço (onde ocorre), narrador (quem conta a história) e conflito (problema ou situação a ser resolvida).
- **Uso de verbos no passado:** O tempo verbal predominante é o pretérito, pois as ações narradas geralmente já ocorreram.
- **Exemplos de uso:** Contos, romances, crônicas, lendas e notícias.

**Exemplo prático:** “João sempre sonhou em ser piloto. Desde criança, colecionava aviõezinhos de papel e passava horas imaginando-se voando pelo céu. Um dia, decidiu que era hora de transformar seu sonho em realidade e se inscreveu em uma escola de aviação.”



## Discurso direto, indireto e indireto livre

No estudo para concursos, compreender os diferentes tipos de discurso é essencial para a interpretação de textos e para a produção de redações coerentes. Os tipos de discurso mais comuns são o direto, o indireto e o indireto livre.

### DISCURSO DIRETO

É a fala da personagem reproduzida fielmente pelo narrador, ou seja, reproduzida nos termos em que foi expressa.

— Bonito papel! Quase três da madrugada e os senhores completamente bêbados, não é?

Foi aí que um dos bêbados pediu:

— Sem bronca, minha senhora. Veja logo qual de nós quatro é o seu marido que os outros querem ir para casa.

(Stanislaw Ponte Preta)

Observe que, no exemplo dado, a fala da personagem é introduzida por um travessão, que deve estar alinhado dentro do parágrafo.

O narrador, ao reproduzir diretamente a fala das personagens, conserva características do linguajar de cada uma, como termos de gíria, vícios de linguagem, palavrões, expressões regionais ou cacoetes pessoais.

O discurso direto geralmente apresenta verbos de elocução (ou declarativos ou dicendi) que indicam quem está emitindo a mensagem.

Os verbos declarativos ou de elocução mais comuns são:

acrescentar	dizer	interromper	reclamar
afirmar	Esclarecer	intervir	repetir
concordar	gritar	mandar	replicar
consentir	exclamar	Ordenar	responder
contestar	gritar	perguntar	retrucar
declamar	indagar	prosseguir	solicitar
explicar	insistir	protestar	pedir

Os verbos declarativos podem, além de introduzir a fala, indicar atitudes, estados interiores ou situações emocionais das personagens como, por exemplo, os verbos protestar, gritar, ordenar e outros. Esse efeito pode ser também obtido com o uso de adjetivos ou advérbios aliados aos verbos de elocução: falou calmamente, gritou histérica, respondeu irritada, explicou docemente.

Exemplo:

— O amor, prosseguiu sonhadora, é a grande realização de nossas vidas.

Ao utilizar o discurso direto – diálogos (com ou sem travessão) entre as personagens –, você deve optar por um dos três estilos a seguir:

Estilo 1:

João perguntou:

— Que tal o carro?

Estilo 2:

João perguntou: “Que tal o carro?” (As aspas são optativas)

Antônio respondeu: “horroroso” (As aspas são optativas)

Estilo 3:

Verbos de elocução no meio da fala:

— Estou vendo, disse efusivamente João, que você adorou o carro.

— Você, retrucou Antônio, está completamente enganado.

### Verbos de elocução no fim da fala:

— Estou vendo que você adorou o carro — disse efusivamente João.

— Você está completamente enganado — retrucou Antônio.

Os trechos que apresentam verbos de elocução podem vir com travessões ou com vírgulas. Observe os seguintes exemplos:

— Não posso, disse ela daí a alguns instantes, não deixo meu filho. (Machado de Assis)

— Não vá sem eu lhe ensinar a minha filosofia da miséria, disse ele, escarrachando-se diante de mim. (Machado de Assis)

— Vale cinquenta, ponderei; Sabina sabe que custou cinquenta e oito. (Machado de Assis)

— Ainda não, respondi secamente. (Machado de Assis)

Verbos de elocução depois de orações interrogativas e exclamativas:

— Nunca me viu? perguntou Virgília vendo que a encarava com insistência. (Machado de Assis)

— Para quê? interrompeu Sabina. (Machado de Assis)

— Isso nunca; não faço esmolas! disse ele. (Machado de Assis)

Observe que os verbos de elocução aparecem em letras minúsculas depois dos pontos de exclamação e interrogação.

### DISCURSO INDIRETO

No discurso indireto, o narrador exprime indiretamente a fala da personagem. O narrador funciona como testemunha auditiva e passa para o leitor o que ouviu da personagem. Na transcrição, o verbo aparece na terceira pessoa, sendo imprescindível a presença de verbos dicendi (dizer, responder, retrucar, replicar, perguntar, pedir, exclamar, contestar, concordar, ordenar, gritar, indagar, declamar, afirmar, mandar etc.), seguidos dos conectivos que (dicendi afirmativo) ou se (dicendi interrogativo) para introduzir a fala da personagem na voz do narrador.

A certo ponto da conversação, Glória me disse que desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo.

(Ciro dos Anjos)

Fui ter com ela, e perguntei se a mãe havia dito alguma coisa; respondeu-me que não.

(Machado de Assis)

### DISCURSO INDIRETO LIVRE

Resultante da mistura dos discursos direto e indireto, existe uma terceira modalidade de técnica narrativa, o chamado discurso indireto livre, processo de grande efeito estilístico. Por meio dele, o narrador pode, não apenas reproduzir indiretamente falas das personagens, mas também o que elas não falam, mas pensam, sonham, desejam etc. Neste caso, discurso indireto livre corresponde ao monólogo interior das personagens, mas expresso pelo narrador.

As orações do discurso indireto livre são, em regra, independentes, sem verbos dicendi, sem pontuação que marque a passagem da fala do narrador para a da personagem, mas com transposições do tempo do verbo (pretérito imperfeito) e dos pronomes (terceira pessoa). O foco narrativo deve ser de terceira pessoa. Esse discurso é muito empregado na narrativa moderna, pela fluência e ritmo que confere ao texto.

Fabiano ouviu o relatório desconexo do bêbado, caiu numa indecisão dolorosa. Ele também dizia palavras sem sentido, conversa à toa. Mas irou-se com a comparação, deu marradas na parede. Era bruto, sim senhor, nunca havia aprendido, não sabia explicar-se. Estava preso por isso? Como era? Então mete-se um homem na cadeia por que ele não sabe falar direito?

(Graciliano Ramos)

Observe que se o trecho “Era bruto, sim” estivesse um discurso direto, apresentaria a seguinte formulação: Sou bruto, sim; em discurso indireto: Ele admitiu que era bruto; em discurso indireto livre: Era bruto, sim.

Para produzir discurso indireto livre que exprima o mundo interior da personagem (seus pensamentos, desejos, sonhos, fantasias etc.), o narrador precisa ser onisciente. Observe que os pensamentos da personagem aparecem, no trecho transcrito, principalmente nas orações interrogativas, entremeadas com o discurso do narrador.

## TRANSPOSIÇÃO DE DISCURSO

Na narração, para reconstituir a fala da personagem, utiliza-se a estrutura de um discurso direto ou de um discurso indireto. O domínio dessas estruturas é importante tanto para se empregar corretamente os tipos de discurso na redação.

Os sinais de pontuação (aspas, travessão, dois-pontos) e outros recursos como grifo ou itálico, presentes no discurso direto, não aparecem no discurso indireto, a não ser que se queira insistir na atribuição do enunciado à personagem, não ao narrador. Tal insistência, porém, é desnecessária e excessiva, pois, se o texto for bem construído, a identificação do discurso indireto livre não oferece dificuldade.

### DISCURSO DIRETO

– Presente

A enfermeira afirmou:

– É uma menina.

– Pretérito perfeito

– Já esperei demais, retrucou com indignação.

– Futuro do presente

Pedrinho gritou:

– Não sairei do carro.

– Imperativo

Olhou-a e disse secamente:

– Deixe-me em paz.

Outras alterações

– Primeira ou segunda pessoa

Maria disse:

– Não quero sair com Roberto hoje.

– Vocativo

– Você quer café, João?, perguntou a prima.

– Objeto indireto na oração principal

A prima perguntou a João se ele queria café.

– Forma interrogativa ou imperativa

Abriu o estojo, contou os lápis e depois perguntou ansiosa:

– E o amarelo?

– Advérbios de lugar e de tempo aqui; daqui; agora; hoje; ontem; amanhã.

– Pronomes demonstrativos e possessivos

essa(s), esta(s); esse(s), este(s); isso, isto; meu, minha; teu, tua ; nosso, nossa

### DISCURSO INDIRETO

– Pretérito imperfeito

A enfermeira afirmou que era uma menina.

– Futuro do pretérito

Pedrinho gritou que não sairia do carro.

– Pretérito mais-que-perfeito

Retrucou com indignação que já esperara (ou tinha esperado) demais.

– Pretérito imperfeito do subjuntivo

Olhou-a e disse secamente que o deixasse em paz.

Outras alterações

– Terceira pessoa

Maria disse que não queria sair com Roberto naquele dia.

– Objeto indireto na oração principal

A prima perguntou a João se ele queria café.

– Forma declarativa

Abriu o estojo, contou os lápis e depois perguntou ansiosa pelo amarelo.

– Pronomes, advérbios e expressões temporais que podem ser encontrados em narrativas que utilizam o discurso indireto:

lá

dali, de lá

naquele momento

naquele dia

no dia anterior, na véspera

no dia seguinte

aquela(s)

aquele(s)

aquilo

seu, sua (dele, dela)

seu, sua (dele, dela)

seu, sua (deles, delas)



## O gênero poético e as figuras de linguagem

As figuras de linguagem ou de estilo são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar de formas diferentes experiências comuns, conferindo originalidade, emotividade ao discurso, ou tornando-o poético.

As figuras de linguagem classificam-se em

- ▶ figuras de palavra;
- ▶ figuras de pensamento;
- ▶ figuras de construção ou sintaxe.

## FIGURAS DE PALAVRA

Emprego de um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, a fim de se conseguir um efeito mais expressivo na comunicação.

► **Metáfora:** comparação abreviada, que dispensa o uso dos conectivos comparativos; é uma comparação subjetiva. Normalmente vem com o verbo de ligação claro ou subentendido na frase.

Exemplos:

...a vida é cigana

É caravana

É pedra de gelo ao sol.

*(Geraldo Azevedo/ Alceu Valença)*

Encarnado e azul são as cores do meu desejo.

*(Carlos Drummond de Andrade)*

► **Comparação:** aproxima dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos: como, tal qual, tal como, que, que nem. Também alguns verbos estabelecem a comparação: parecer, assemelhar-se e outros.

Exemplo:

Estava mais angustiado que um goleiro na hora do gol, quando você entrou em mim como um sol no quintal.

*(Belchior)*

► **Catacrese:** emprego de um termo em lugar de outro para o qual não existe uma designação apropriada.

Exemplos:

► folha de papel

► braço de poltrona

► céu da boca

► pé da montanha

**Sinestesia:** fusão harmônica de, no mínimo, dois dos cinco sentidos físicos.

Exemplo:

Vem da sala de linotipos a doce (gustativa) música (auditiva) mecânica.

*(Carlos Drummond de Andrade)*

A fusão de sensações físicas e psicológicas também é sinestesia: “ódio amargo”, “alegria ruidosa”, “paixão luminosa”, “indiferença gelada”.

► **Antonímia:** substitui um nome próprio por uma qualidade, atributo ou circunstância que individualiza o ser e notabiliza-o.

Exemplos:

O filósofo de Genebra (= Calvino).

O águia de Haia (= Rui Barbosa).

► **Metonímia:** troca de uma palavra por outra, de tal forma que a palavra empregada lembra, sugere e retoma a que foi omitida.

Exemplos:

Leio Graciliano Ramos. (livros, obras)

Comprei um panamá. (chapéu de Panamá)

Tomei um Danone. (iogurte)

Alguns autores, em vez de metonímia, classificam como sinédoque quando se têm a parte pelo todo e o singular pelo plural.

Exemplo:

A cidade inteira viu assombrada, de queixo caído, o pistoleiro sumir de ladrão, fugindo nos cascos de seu cavalo. (singular pelo plural)

(José Cândido de Carvalho)

### FIGURAS SONORAS

► **Aliteração:** repetição do mesmo fonema consonantal, geralmente em posição inicial da palavra.

Exemplo:

Vozes veladas veludosas vozes volúpias dos violões, vozes veladas.

(Cruz e Sousa)

► **Assonância:** repetição do mesmo fonema vocal ao longo de um verso ou poesia.

Exemplo:

Sou Ana, da cama,

da cana, fulana, bacana

Sou Ana de Amsterdam.

(Chico Buarque)

► **Paronomásia:** Emprego de vocábulos semelhantes na forma ou na prosódia, mas diferentes no sentido.

Exemplo:

Berro pelo aterro pelo desterro berro por seu berro pelo seu

[erro

quero que você ganhe que

[você me apanhe

sou o seu bezerro gritando

[mamãe.

(Caetano Veloso)

► **Onomatopeia:** imitação aproximada de um ruído ou som produzido por seres animados e inanimados.

Exemplo:

Vai o ouvido apurado  
na trama do rumor suas nervuras  
inseto múltiplo reunido  
para compor o zanzineio surdo  
circular opressivo  
zunzin de mil zonzons zoando em meio à pasta de calor  
da noite em branco

*(Carlos Drummond de Andrade)*

**Observação:** verbos que exprimem os sons são considerados onomatopaicos, como cacarejar, tiquetaquear, miar etc.

### FIGURAS DE SINTAXE OU DE CONSTRUÇÃO

Dizem respeito a desvios em relação à concordância entre os termos da oração, sua ordem, possíveis repetições ou omissões.

Podem ser formadas por:

**omissão:** assíndeto, elipse e zeugma;

**repetição:** anáfora, pleonasma e polissíndeto;

**inversão:** anástrofe, hipérbato, sínquise e hipálage;

**ruptura:** anacoluto;

**concordância** ideológica: silepse.

► **Anáfora:** repetição da mesma palavra no início de um período, frase ou verso.

Exemplo:

Dentro do tempo o universo  
[na imensidão.  
Dentro do sol o calor peculiar  
[do verão.  
Dentro da vida uma vida me  
[conta uma estória que fala  
[de mim.  
Dentro de nós os mistérios  
[do espaço sem fim!

*(Toquinho/Mutinho)*

► **Assíndeto:** ocorre quando orações ou palavras que deveriam vir ligadas por conjunções coordenativas aparecem separadas por vírgulas.

Exemplo:

Não nos movemos, as mãos é  
que se estenderam pouco a  
pouco, todas quatro, pegando-se,  
apertando-se, fundindo-se.

*(Machado de Assis)*

► **Polissíndeto:** repetição intencional de uma conjunção coordenativa mais vezes do que exige a norma gramatical.

Exemplo:

Há dois dias meu telefone não fala, nem ouve, nem toca, nem tuge, nem muge.

*(Rubem Braga)*

► **Pleonasmo:** repetição de uma ideia já sugerida ou de um termo já expresso.

O Pleonasma literário é um recurso estilístico que enriquece a expressão, dando ênfase à mensagem.

Exemplos:

Não os venci. Venceram-me  
eles a mim.

*(Rui Barbosa)*

Morrerás morte vil na mão de um forte.

*(Gonçalves Dias)*

Já o Pleonasma vicioso é frequente na linguagem informal, cotidiana, considerado vício de linguagem. Deve ser evitado.

Exemplos:

Ouvir com os ouvidos.  
Rolar escadas abaixo.  
Colaborar juntos.  
Hemorragia de sangue.  
Repetir de novo.

► **Elipse:** supressão de uma ou mais palavras facilmente subentendidas na frase. Geralmente essas palavras são pronomes, conjunções, preposições e verbos.

Exemplos:

Compareci ao Congresso. (eu)  
Espero venhas logo. (eu, que, tu)  
Ele dormiu duas horas. (durante)  
No mar, tanta tormenta e tanto dano. (verbo Haver)

*(Camões)*

► **Zeugma:** consiste na omissão de palavras já expressas anteriormente.

Exemplos:

Foi saqueada a vila, e assassina dos os partidários dos Filipes.

*(Camilo Castelo Branco)*

Rubião fez um gesto, Palha outro: mas quão diferentes.

*(Machado de Assis)*

**Hipérbato ou inversão:** alteração da ordem direta dos elementos na frase.

Exemplos:

Passeiam, à tarde, as belas na avenida.

*(Carlos Drummond de Andrade)*

Paciência tenho eu tido...

*(Antônio Nobre)*

► **Anacoluto:** interrupção do plano sintático com que se inicia a frase, alterando a sequência do processo lógico. A construção do período deixa um ou mais termos desprendidos dos demais e sem função sintática definida.

Exemplos

E o desgraçado, tremiam-lhe as pernas.

*(Manuel Bandeira)*

Aquela mina de ouro, ela não ia deixar que outras espertas botassem as mãos.

*(José Lins do Rego)*

► **Hipálage:** inversão da posição do adjetivo (uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro, na mesma frase).

Exemplo:

...em cada olho um grito castanho de ódio.

*(Dalton Trevisan)*

...em cada olho castanho um grito de ódio)

► **Silepse:**

Na Silepse de gênero não há concordância de gênero do adjetivo ou do pronome com a pessoa a que se refere.

Exemplos

Pois aquela criancinha, longe de ser um estranho...

*(Rachel de Queiroz)*

V. Ex.a parece magoado...

*(Carlos Drummond de Andrade)*

No entanto a Silepse de pessoa não apresenta concordância da pessoa verbal com o sujeito da oração.

Exemplos:

Os dois ora estais reunidos...

*(Carlos Drummond de Andrade)*

Na noite do dia seguinte, estávamos reunidos algumas pessoas.

*(Machado de Assis)*

Já na Silepse de número não tem concordância do número verbal com o sujeito da oração.

Exemplo:

Corria gente de todos os lados, e gritavam.

*(Mário Barreto)*



## Fonética - fonologia: Fonemas: vogais, consoantes e semivogais; encontros vocálicos, consonantais e dígrafos; Sílabas; Divisão silábica

A compreensão das diferenças entre fonética e fonologia é fundamental para o estudo da língua portuguesa, especialmente para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos em Linguística. Embora muitas vezes sejam tratadas como sinônimos, esses dois campos de estudo possuem abordagens e objetivos distintos. A fonética dedica-se ao estudo dos sons da fala, analisando-os de maneira física e articulatória. Por outro lado, a fonologia preocupa-se com a forma como esses sons se organizam e se estruturam, atribuindo significado e função dentro de um sistema linguístico.

Ao compreender a distinção entre fonética e fonologia, conseguimos identificar os elementos que compõem a fala e a escrita, além de aprimorar nossa capacidade de interpretar e utilizar a língua de forma eficaz. Esse conhecimento é essencial não apenas para profissionais que trabalham diretamente com a linguagem, como professores e escritores, mas também para estudantes e candidatos de concursos públicos, que precisam dominar as regras e padrões da língua portuguesa.

### FONÉTICA

A fonética é o ramo da Linguística que se dedica ao estudo dos sons da fala, focando na forma como eles são produzidos, transmitidos e percebidos pelos falantes de uma língua. Diferentemente da fonologia, que se preocupa com a função e a organização dos sons no sistema linguístico, a fonética analisa os sons de forma física e articulatória, examinando os movimentos dos órgãos da fala, como os lábios, a língua, as cordas vocais e o fluxo de ar.

#### ► Definição e Objetivo da Fonética

De acordo com o Dicionário Houaiss, a fonética é “o estudo dos sons da fala de uma língua”. Na prática, isso significa que a fonética investiga o processo de produção dos sons, o que inclui a maneira como articulamos as palavras, a vibração das cordas vocais e a posição dos lábios e da língua. Sua análise é essencialmente concreta e se baseia nos aspectos físicos envolvidos na produção sonora.

A fonética é dividida em três subáreas principais:

- **Fonética articulatória:** Estuda como os sons da fala são produzidos pelos órgãos do aparelho fonador, incluindo a boca, a língua, os dentes e a laringe.
- **Fonética acústica:** Analisa as propriedades físicas dos sons, como a frequência, a amplitude e a duração das ondas sonoras, ou seja, o som como um fenômeno físico.
- **Fonética auditiva:** Investiga a forma como os sons são percebidos e interpretados pelo sistema auditivo humano.

#### ► O Alfabeto Fonético Internacional (AFI)

Para representar os sons da fala de forma padronizada e precisa, a fonética utiliza o Alfabeto Fonético Internacional (AFI), um sistema que associa símbolos específicos a cada som existente em qualquer língua do mundo. Esse alfabeto é amplamente empregado em estudos linguísticos, em dicionários e na transcrição de palavras, permitindo uma representação clara e objetiva dos sons.

Por exemplo, a palavra “casa” é transcrita foneticamente como [ˈkaza], indicando cada som que compõe a palavra independentemente da grafia. Essa transcrição ajuda a evitar ambiguidades e a entender como os sons são efetivamente articulados.

## EXEMPLOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

A fonética é utilizada em diversas áreas, como a Fonoaudiologia, para corrigir problemas de fala, e no aprendizado de idiomas, onde auxilia os estudantes a pronunciarem corretamente os sons de uma nova língua. Por exemplo, as palavras “coração” e “coroação” têm significados e grafias diferentes, mas apresentam sons parecidos em algumas partes. A fonética, por meio de sua análise, consegue distinguir esses sons e representar com precisão a articulação envolvida.

Outro exemplo interessante é a diferença de pronúncia entre o “s” na palavra “casa” [ˈkaza] e o “s” na palavra “sala” [ˈsala]. Enquanto o primeiro “s” é pronunciado como um som sonoro (com vibração das cordas vocais), o segundo é um som surdo (sem vibração). A fonética se preocupa justamente em identificar e explicar essas variações.

Em síntese, a fonética é o estudo detalhado e minucioso dos sons da fala, considerando a forma física e articulatória com que esses sons são produzidos, transmitidos e percebidos. Ao investigar os aspectos práticos da articulação, ela nos ajuda a compreender a estrutura e o funcionamento dos sons da língua, contribuindo para um uso mais consciente e eficaz da comunicação verbal.

## FONOLOGIA

A fonologia é o ramo da Linguística que se dedica ao estudo dos sons da fala em relação ao seu papel e função dentro de um sistema linguístico. Ao contrário da fonética, que se preocupa com os aspectos físicos e articulatórios dos sons, a fonologia investiga como esses sons se organizam e se relacionam para formar palavras e transmitir significados em uma determinada língua.

### ► Definição e Objetivo da Fonologia

A fonologia examina a estrutura sonora de uma língua, analisando como os sons funcionam para diferenciar significados e estabelecer relações entre as palavras. Ela é responsável por estudar os padrões sonoros que caracterizam a língua e a forma como os sons se combinam para criar unidades significativas de comunicação. É a fonologia que nos ajuda a compreender por que palavras como “casa” e “asa” têm significados diferentes, apesar de terem sons muito semelhantes.

Enquanto a fonética estuda os sons de maneira isolada e física, a fonologia se preocupa com os fonemas, que são as menores unidades sonoras capazes de distinguir significados. Por exemplo, as palavras “pato” e “gato” diferem apenas pelo fonema inicial (“p” e “g”), mas essa diferença é suficiente para alterar completamente o significado das palavras.

## FONEMA E A ESTRUTURA FONOLÓGICA

Os fonemas são a base do estudo fonológico. Eles são as menores unidades sonoras abstratas que, quando combinadas, formam as palavras de uma língua. É importante notar que os fonemas não são sons propriamente ditos, mas sim representações mentais dos sons que usamos para distinguir significados.

Por exemplo, na palavra “fato”, temos quatro fonemas: /f/, /a/, /t/ e /o/. Se alterarmos o fonema /f/ por /r/, temos uma nova palavra: “rato”. Essa substituição evidencia como os fonemas desempenham um papel crucial na formação de palavras e na comunicação de significados.

### ► Funções da Fonologia na Língua Portuguesa

A fonologia exerce diversas funções no estudo da língua portuguesa, sendo fundamental para a compreensão de fenômenos como:

- **Divisão silábica:** A fonologia determina como as palavras são segmentadas em sílabas, contribuindo para a correta pronúncia e escrita. Por exemplo, a palavra “janela” é dividida em sílabas da seguinte forma: ja-ne-la.
- **Acentuação e tonicidade:** A fonologia também se preocupa com a identificação da sílaba tônica (a mais forte) e das sílabas átonas (as mais fracas) de uma palavra. Na palavra “café”, por exemplo, a sílaba tônica é “fé”, enquanto “ca” é átona.

▪ **Processos fonológicos:** A fonologia estuda como certos sons podem mudar ou se adaptar em contextos específicos. Um exemplo é a assimilação, que ocorre quando um som adquire características de um som vizinho, como em “submarino”, em que o “b” influencia a pronúncia do “m”.

#### ► A Relação entre Fonologia e Significado

A principal diferença entre fonética e fonologia reside na relação da fonologia com o significado. A fonologia é responsável por analisar como os sons contribuem para a formação de significados e como a alteração de um fonema pode resultar em uma mudança de sentido.

Por exemplo, as palavras “mato” e “pato” diferem apenas pelo fonema inicial (/m/ e /p/), mas essa diferença é suficiente para alterar completamente o significado das duas palavras. Esse é o tipo de análise que a fonologia faz, concentrando-se na relevância dos sons no contexto da comunicação e do sistema linguístico.

#### ► Aplicações Práticas da Fonologia

O estudo da fonologia é essencial para áreas como a ortografia, a ortoépia (pronúncia correta das palavras), o ensino da língua portuguesa e o aprendizado de idiomas estrangeiros. Ao compreender como os sons se organizam e se relacionam em uma língua, é possível aprimorar a leitura, a escrita e a fala, evitando erros comuns de pronúncia e grafia.

Por exemplo, a fonologia ajuda a entender por que as palavras “cinto” e “sinto” têm grafias e significados diferentes, apesar de serem pronunciadas de maneira semelhante. Esse conhecimento é valioso para garantir o uso correto da língua e evitar confusões no momento da comunicação.

A fonologia é o estudo dos sons da língua em relação à sua função e ao seu papel no sistema linguístico. Enquanto a fonética se concentra nos aspectos físicos dos sons, a fonologia se preocupa com a organização, a estrutura e o significado que esses sons carregam. Ela é uma ferramenta indispensável para o entendimento do funcionamento da língua portuguesa e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes.

### DIFERENÇAS ENTRE FONÉTICA E FONOLOGIA

Embora a fonética e a fonologia sejam áreas inter-relacionadas dentro da Linguística e ambas tratem dos sons da fala, elas se diferenciam em vários aspectos, incluindo seus objetivos, métodos de análise e foco de estudo. Essas diferenças são essenciais para entender como a língua funciona em sua totalidade, desde a produção física dos sons até sua organização e função dentro de um sistema linguístico.

#### ► Abordagem de Estudo

A principal diferença entre a fonética e a fonologia reside na abordagem adotada por cada uma:

▪ **Fonética:** Analisa os sons da fala de forma concreta e física. Seu foco é entender como os sons são produzidos (fonética articulatória), transmitidos (fonética acústica) e percebidos (fonética auditiva). A fonética não se preocupa com o significado dos sons, mas sim com as características articulatórias, auditivas e acústicas que eles apresentam.

▪ **Fonologia:** Estuda os sons de forma abstrata e se concentra em seu papel dentro do sistema linguístico. A fonologia investiga como os sons funcionam para distinguir significados e como se organizam em padrões e estruturas que formam as palavras e frases de uma língua. Sua preocupação é entender o papel dos sons (fonemas) e como eles interagem para criar significados.

#### ► Objetivo e Finalidade

Outra diferença crucial está no objetivo de cada área:

▪ **Fonética:** Seu objetivo é descrever e catalogar os sons da fala em sua totalidade, fornecendo uma representação precisa de como esses sons são produzidos e percebidos. Por isso, a fonética utiliza o Alfabeto Fonético Internacional (AFI) para transcrever de forma precisa os sons de qualquer língua.

▪ **Fonologia:** Foca na função dos sons dentro de um sistema linguístico específico. A fonologia procura entender como os sons podem ser combinados, modificados e usados para criar palavras e significados. Ela não está interessada na produção física dos sons, mas sim na maneira como eles se relacionam para formar estruturas linguísticas significativas.

#### ► **Nível de Análise**

A fonética e a fonologia trabalham em níveis de análise diferentes:

▪ **Nível da Fonética:** Lida com sons chamados de fones, que são as unidades físicas da fala. Cada som é estudado como uma entidade independente, e a fonética não se preocupa se o som tem ou não um papel na distinção de significado.

▪ **Nível da Fonologia:** Lida com os fonemas, que são as menores unidades sonoras capazes de diferenciar significados em uma língua. Os fonemas são abstrações dos sons e só ganham relevância quando contribuem para a diferenciação de palavras e significados.

Por exemplo, em português, as palavras “pato” e “bato” diferem pelo fonema inicial (/p/ e /b/). A fonologia estuda essa diferença e seu impacto no significado das palavras, enquanto a fonética se concentraria em como o som /p/ é produzido em comparação com /b/.

#### ► **Relação com o Significado**

Uma diferença marcante entre fonética e fonologia é a relação com o significado das palavras:

▪ **Fonética:** Não se preocupa com o significado; sua análise é puramente descritiva e objetiva. Por exemplo, a fonética estudaria os sons de “acento” e “assento” e perceberia que ambos são pronunciados da mesma forma, pois o foco está na produção física dos sons, não no significado.

▪ **Fonologia:** Está diretamente relacionada ao significado e analisa como a mudança de um fonema pode resultar em palavras com significados diferentes. Na análise da fonologia, “acento” e “assento” são claramente distintos, pois a fonologia considera o papel dos sons na formação de palavras e na transmissão de significado.

#### ► **Métodos de Estudo e Representação**

Os métodos e ferramentas utilizadas em cada área também diferem:

▪ **Fonética:** Utiliza métodos experimentais, como gravações e análises acústicas, para estudar os sons. O uso do Alfabeto Fonético Internacional (AFI) é uma ferramenta fundamental para representar os sons de maneira precisa e uniforme.

▪ **Fonologia:** Utiliza métodos teóricos para compreender o sistema de sons de uma língua. A fonologia lida com categorias e regras abstratas que explicam como os fonemas se combinam e se organizam dentro de uma língua.

#### ► **Exemplos Práticos que Diferenciam Fonética e Fonologia**

▪ Na fonética, a palavra “casa” seria analisada em relação à forma como os sons [k], [a], [z] e [a] são produzidos, transmitidos e percebidos.

▪ Na fonologia, a mesma palavra “casa” seria estudada em relação ao papel que os fonemas /k/, /a/, /z/ e /a/ desempenham no sistema linguístico do português, e como a troca de um desses fonemas por outro pode alterar o significado da palavra, como em “cama”.

## ► Resumo das Diferenças em um Quadro Comparativo

Aspecto	Fonética	Fonologia
Foco	Produção e percepção dos sons	Função e organização dos sons
Objetivo	Análise física e concreta dos sons	Estudo abstrato e funcional dos sons
Unidades de Estudo	Fones (sons específicos)	Fonemas (unidades distintivas de significado)
Relação com o Significado	Indiferente ao significado	Relacionada ao significado
Método de Estudo	Experimental e descritivo	Teórico e sistemático
Representação	Alfabeto Fonético Internacional (AFI)	Abstrações fonológicas (fonemas)

### A IMPORTÂNCIA DE ENTENDER AS DIFERENÇAS

Compreender as diferenças entre fonética e fonologia é crucial para o estudo da língua portuguesa e de outras línguas, pois ambas as áreas se complementam e fornecem uma visão completa de como os sons da fala são produzidos, percebidos e utilizados na comunicação. Enquanto a fonética nos dá uma compreensão detalhada dos sons como fenômenos físicos, a fonologia nos ensina como esses sons se organizam para criar significados, permitindo uma comunicação eficiente e precisa.

A fonética e a fonologia são como dois lados de uma mesma moeda: a primeira se dedica a estudar os sons em sua essência física e articulatória, enquanto a segunda se concentra em como esses sons se tornam significativos dentro de um sistema linguístico. A integração dessas duas áreas é fundamental para um entendimento pleno do funcionamento da língua.

#### ► Fonema e Letra

Para entender plenamente a língua portuguesa e o funcionamento de seu sistema sonoro, é essencial diferenciar os conceitos de fonema e letra, que, embora pareçam semelhantes, possuem características e funções distintas. A confusão entre esses dois elementos é comum, mas cada um desempenha um papel único no processo de comunicação e na estrutura da língua.

#### ► O Que É Fonema?

O fonema é a menor unidade sonora de uma língua e tem a função de distinguir significados entre palavras. Ao contrário da letra, que é uma representação gráfica, o fonema é um som que emitimos ao falar. Ele não é visível, mas é percebido pela audição e faz parte do sistema abstrato da linguagem.

Por exemplo, na palavra “pato”, os fonemas presentes são /p/, /a/, /t/ e /o/. Se alterarmos o primeiro fonema de /p/ para /g/, teremos a palavra “gato”, que tem um significado completamente diferente. Esse exemplo ilustra como os fonemas desempenham um papel crucial na distinção entre palavras e na transmissão de significados.

#### Características dos Fonemas

- São unidades sonoras abstratas que não têm existência própria fora do sistema da língua.
- Cada fonema representa um som que, ao se combinar com outros, forma as palavras.
- O mesmo fonema pode ser representado por diferentes letras, dependendo da palavra. Por exemplo, o som /s/ pode ser representado pela letra “s” em “sapo”, pelo “ç” em “cabeça” e pelo “c” em “cena”.

#### ► O Que É Letra?

A letra é o sinal gráfico utilizado para representar os fonemas na escrita. Ela é um elemento do alfabeto e faz parte da forma como registramos e comunicamos a linguagem de maneira escrita. O alfabeto português, por exemplo, possui 26 letras que, em combinação, representam os diversos sons presentes na língua.

Enquanto o fonema é um som, a letra é a sua representação visual. Isso significa que a letra é um símbolo que utilizamos para transcrever os sons que produzimos quando falamos.

### Características das Letras:

- São sinais gráficos que compõem o alfabeto.
- Cada letra corresponde, na maioria das vezes, a um ou mais fonemas, mas nem sempre a correspondência é perfeita. Há casos em que uma letra não representa nenhum som, como no “h” inicial de “homem”, ou em que um único som é representado por um conjunto de letras (como “nh” em “banho”).
- As letras são organizadas em palavras que, por sua vez, são representações gráficas dos sons e significados.

### DIFERENÇAS ENTRE FONEMA E LETRA

Embora sejam relacionados, fonema e letra não são a mesma coisa, e suas diferenças são fundamentais para entender a estrutura da língua portuguesa:

#### Natureza:

- O fonema é um som, uma unidade abstrata que faz parte do sistema oral da língua.
- A letra é um símbolo gráfico, pertencente ao sistema de escrita.

#### Quantidade:

- A língua portuguesa possui cerca de 31 fonemas, embora esse número possa variar um pouco em diferentes regiões do país devido a variações na pronúncia.
- O alfabeto português tem 26 letras que utilizamos para representar os diversos fonemas.

#### Correspondência:

- Uma única letra pode representar mais de um fonema, como a letra “x”, que pode ter sons diferentes em palavras como “táxi” (/ks/) e “exame” (/z/).
- Um único fonema pode ser representado por diferentes letras ou combinações de letras. Por exemplo, o som /s/ pode ser representado por “s”, “ç”, “c” ou “ss”.

### Exemplos Práticos de Fonema e Letra:

Vamos analisar alguns exemplos para esclarecer melhor a diferença entre fonema e letra:

#### Palavra “pato”:

- Fonemas: /p/ /a/ /t/ /o/ (quatro sons)
- Letras: P, A, T, O (quatro letras)
- Nesse caso, há correspondência direta entre fonemas e letras.

#### Palavra “chave”:

- Fonemas: /ʃ/ /a/ /v/ /e/ (quatro sons)
- Letras: C, H, A, V, E (cinco letras)
- Perceba que o “ch” representa um único fonema /ʃ/.

#### Palavra “táxi”:

- Fonemas: /t/ /a/ /k/ /s/ /i/ (cinco sons)
- Letras: T, A, X, I (quatro letras)
- A letra “x” representa dois fonemas /k/ e /s/.

## O Papel dos Fonemas e Letras na Comunicação

Os fonemas são fundamentais para a comunicação oral, pois é por meio deles que formamos as palavras ao falar. Já as letras são indispensáveis para a comunicação escrita, permitindo-nos registrar e transmitir a língua de forma visual. O entendimento claro de como fonemas e letras se relacionam é essencial para a alfabetização, a ortografia e a correção da pronúncia.

Por exemplo, ao estudar a língua portuguesa, muitas vezes aprendemos que “m” e “n” no meio das palavras não representam fonemas completos, mas influenciam a nasalização do som da vogal que as antecede, como em “campo” e “antena”.

O fonema e a letra são elementos interligados, mas possuem funções e naturezas diferentes. Enquanto o fonema é a unidade sonora mínima que diferencia significados, a letra é o símbolo gráfico que usamos para representar esses sons na escrita. Entender essa distinção é essencial para o domínio da língua portuguesa, tanto em sua forma falada quanto escrita, permitindo-nos utilizar a linguagem de maneira eficaz e coerente.

## SÍLABA

A sílaba é uma unidade fundamental na estrutura das palavras, composta por um ou mais fonemas que são pronunciados em um único impulso de voz. É a combinação dos sons da fala que forma as sílabas, sendo que toda sílaba tem como base uma vogal, que é a responsável por dar o núcleo sonoro a essa unidade.

### Definição de Sílaba

A sílaba é a menor unidade de som articulado que pode ser pronunciada de uma só vez. Cada sílaba contém, obrigatoriamente, uma vogal e pode ou não incluir consoantes. Essa combinação de sons é feita de forma a produzir um único “golpe” de voz, que pode ser identificado ao pronunciar a palavra.

Por exemplo, a palavra “casa” é dividida em duas sílabas: “ca” e “sa”. Em cada uma dessas sílabas, há uma vogal que serve de núcleo: o “a”. Já na palavra “computador”, temos quatro sílabas: com-pu-ta-dor.

### Estrutura da Sílaba

A estrutura da sílaba pode ser simples ou complexa, dependendo dos fonemas que a compõem:

- **Vogais:** As vogais são o núcleo da sílaba, e uma sílaba não existe sem pelo menos uma vogal.
- **Consoantes:** As consoantes aparecem em torno das vogais, podendo vir antes (consoante inicial), depois (consoante final) ou em ambos os casos.

A sílaba pode ser composta por:

- **Vogal sozinha:** Por exemplo, em palavras como “a”, “é”, “o”.
- **Vogal + consoante:** Como em “pé” (C + V).
- **Consoante + vogal:** Como em “no” (C + V).
- **Consoante + vogal + consoante:** Como em “sol” (C + V + C).
- **Consoante + vogal + consoante + consoante:** Como em “trans” (C + V + C + C).

### ► Classificação das Palavras Quanto ao Número de Sílabas

As palavras podem ser classificadas de acordo com o número de sílabas que possuem:

- **Monossílabas:** Palavras com uma única sílaba. Exemplo: “sol”, “mar”, “pé”.
- **Dissílabas:** Palavras com duas sílabas. Exemplo: “casa”, “mesa”, “flor”.
- **Trissílabas:** Palavras com três sílabas. Exemplo: “palavra”, “boneca”, “janela”.
- **Polissílabas:** Palavras com quatro ou mais sílabas. Exemplo: “universidade”, “computador”, “extraordinário”.

### ► Classificação Quanto à Tonicidade

As sílabas também podem ser classificadas de acordo com a sua tonicidade, ou seja, conforme a intensidade com que são pronunciadas dentro da palavra. A sílaba tônica é aquela que recebe o maior destaque na pronúncia, enquanto as demais são chamadas de átonas.

- **Oxítonas:** Palavras cuja última sílaba é tônica. Exemplos: “café”, “maracujá”, “sofá”.
- **Paroxítonas:** Palavras em que a penúltima sílaba é tônica. Exemplos: “mesa”, “carro”, “banana”.
- **Proparoxítonas:** Palavras em que a antepenúltima sílaba é tônica. Exemplos: “tôxico”, “médico”, “público”.

### ► A Importância da Vogal na Formação da Sílaba

A presença da vogal é imprescindível para a existência de uma sílaba, pois é ela que forma o núcleo silábico. As consoantes, por sua vez, funcionam como elementos complementares, mas não essenciais para a formação da sílaba. Por isso, é possível encontrar palavras monossilábicas formadas apenas por uma vogal, como “a” ou “é”, mas não há sílabas formadas apenas por consoantes.

### ► Regras de Divisão Silábica

A divisão silábica é a forma como segmentamos as palavras em suas unidades sonoras, sendo útil tanto para a leitura e escrita quanto para a compreensão da estrutura fonológica da língua. Algumas regras fundamentais para a divisão silábica em português são:

- **Ditongos e Tritongos:** Não se separam. Por exemplo, na palavra “pai”, o ditongo “ai” permanece junto, assim como o tritongo “uei” em “sagüei-ro”.
- **Hiatos:** Devem ser separados. Por exemplo, em “saída”, a divisão é “sa-í-da”.
- **Dígrafos inseparáveis:** Como “ch”, “lh”, “nh”, “qu” e “gu”. Por exemplo, em “chapéu” e “guia”, o dígrafo não se separa (“cha-péu”, “guia”).
- **Dígrafos separáveis:** Como “rr”, “ss”, “sc”, “xc”. Por exemplo, “carro” é dividido como “car-ro” e “exceção” como “ex-ce-ção”.
- **Encontros consonantais inseparáveis:** Consoantes que aparecem juntas em uma mesma sílaba e que não se separam, como em “prato” (pra-to), “claro” (cla-ro).
- **Encontros consonantais separáveis:** Quando as consoantes pertencem a sílabas diferentes, como em “apto” (ap-to) e “ritmo” (rit-mo).

### ► Exemplos Práticos de Divisão Silábica

**Palavra:** “janela”:

- Divisão silábica: ja-ne-la
- Trissílaba, com a sílaba tônica “ne” (paroxítona).

**Palavra:** “coração”:

- Divisão silábica: co-ra-ção
- Trissílaba, com a última sílaba tônica “ção” (oxítona).

**Palavra:** “príncipe”:

- Divisão silábica: prín-ci-pe
- Trissílaba, com a antepenúltima sílaba tônica “prín” (proparoxítona).

A sílaba é uma unidade de som composta por um conjunto de fonemas que é pronunciado em um único impulso de voz e possui como base uma vogal. Compreender a formação, classificação e divisão silábica é fundamental para aprimorar a pronúncia, a escrita e a leitura na língua portuguesa. A análise das sílabas permite uma melhor compreensão da estrutura das palavras, facilitando o uso correto da língua em contextos variados.

## DIVISÃO SILÁBICA

A divisão silábica é o processo de segmentar as palavras em suas unidades mínimas de som - as sílabas - de acordo com as regras e padrões da língua portuguesa. Ela é fundamental para a correta pronúncia, leitura, escrita e compreensão da estrutura das palavras. Conhecer essas regras ajuda a evitar erros comuns e a escrever corretamente, além de auxiliar na interpretação e produção de textos.

### ► O Que é Divisão Silábica?

Dividir silabicamente uma palavra significa separar seus sons em grupos que são pronunciados em um único impulso de voz. Cada sílaba precisa ter pelo menos uma vogal, que é o núcleo da sílaba, podendo estar acompanhada por consoantes.

Por exemplo, a palavra “amarelo” é dividida em a-ma-re-lo, apresentando quatro sílabas. Já a palavra “água” é dividida em á-gua, com duas sílabas.

### ► Regras Básicas de Divisão Silábica

Para dividir as palavras corretamente, é importante conhecer algumas regras que a língua portuguesa estabelece. Vamos detalhar cada uma delas:

#### Ditongos e Tritongos Não Se Separam:

- **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba, como em “pai”, “caixa” e “água”.
- **Tritongo** é o encontro de uma semivogal, uma vogal e outra semivogal na mesma sílaba, como em “Uruguai” e “enxaguei”.

#### Exemplos:

- Ditongo: cai-xa (não se separa “ai”), á-gua (não se separa “ua”).
- Tritongo: Pa-ra-guai (não se separa “uai”), sa-guão (não se separa “uão”).

#### Hiatos Devem Ser Separados:

- Um hiato ocorre quando duas vogais estão juntas, mas pertencem a sílabas diferentes, como em “país”, “saída” e “poesia”.

#### Exemplos:

- pa-ís
- sa-í-da
- po-e-si-a

#### Dígrafos Inseparáveis e Separáveis:

**Dígrafos** são combinações de duas letras que representam um único som. Eles podem ser inseparáveis ou separáveis:

- **Inseparáveis:** ch, lh, nh, qu, gu.
- **Separáveis:** rr, ss, sc, sç, xc.

#### Exemplos:

- Inseparáveis: cha-ve (não se separa “ch”), a-nho (não se separa “nh”), gue-rra (não se separa “gu”).
- Separáveis: car-ro, pás-sa-ro, pis-ci-na.

### Encontros Consonantais:

- Os encontros consonantais são combinações de duas ou mais consoantes. Eles podem ser inseparáveis ou separáveis.
- **Inseparáveis:** Quando as consoantes pertencem à mesma sílaba, como em “plano” e “fruta”.
- **Separáveis:** Quando as consoantes pertencem a sílabas diferentes, como em “ab-sol-to” e “ad-ver-ti-do”.

### Exemplos:

- Inseparáveis: a-bra-ço, pla-no, fre-gue-sia.
- Separáveis: ap-to, rit-mo, mag-nó-lia.

#### ► Vogais Não Se Separam das Consoantes que as Seguem

- Uma consoante não deve ficar sozinha na divisão silábica. Por isso, ela sempre acompanha a vogal que vem depois dela.

### Exemplos:

- ca-sa (não cas-a)
- pe-ra (não per-a)

#### ► Prefixos e Sufixos Devem Respeitar a Separação

Na divisão silábica, prefixos e sufixos devem ser respeitados e, sempre que possível, separados da raiz da palavra.

### Exemplos:

- des-le-al-da-de (prefixo “des-”), re-vis-ta (prefixo “re-”), ra-di-o-a-ti-vi-da-de (prefixo “radio-”).

### Exemplos Práticos de Divisão Silábica

**Palavra:** “abacaxi”:

- Divisão: a-ba-ca-xi
- Justificativa: Os encontros consonantais são separáveis, e há um ditongo no final.

**Palavra:** “sustentável”:

- Divisão: sus-ten-tá-vel
- Justificativa: As consoantes “st” são inseparáveis e o ditongo “vel” não se separa.

**Palavra:** “cachorro”:

- Divisão: ca-chor-ro
- Justificativa: O dígrafo “ch” é inseparável, mas o dígrafo “rr” é separado.

### APLICAÇÃO PRÁTICA DA DIVISÃO SILÁBICA

A divisão silábica é usada em diferentes contextos, como na separação correta de palavras ao final de linhas em um texto, na ortografia, no estudo da prosódia e da métrica poética. Além disso, a compreensão dessas regras é essencial para a correta acentuação das palavras, já que a posição da sílaba tônica muitas vezes define se a palavra é oxítona, paroxítona ou proparoxítona.

### ► Erros Comuns na Divisão Silábica

- **Separar ditongos:** Muitos cometem o erro de dividir ditongos como em “pai” (pa-i ao invés de “pai”).
- **Ignorar dígrafos inseparáveis:** Como separar “cha” em “acha”, ao invés de “a-cha”.

A divisão silábica é um processo que obedece a regras específicas da língua portuguesa, levando em consideração a presença de ditongos, tritongos, hiatos, dígrafos e encontros consonantais. Compreender e aplicar essas regras permite a correta segmentação das palavras, facilitando a leitura, escrita e a compreensão da estrutura linguística. O domínio da divisão silábica é um passo fundamental para aprimorar a fluência e a precisão na comunicação oral e escrita em português.

Compreender os conceitos de fonética, fonologia, fonema, letra, sílaba e as regras de divisão silábica é fundamental para o domínio da língua portuguesa em sua forma oral e escrita. Cada um desses elementos desempenha um papel crucial na estruturação e na compreensão do idioma, contribuindo para a clareza e a eficácia da comunicação.

A fonética e a fonologia nos permitem entender como os sons são produzidos e organizados, enquanto o estudo dos fonemas e das letras mostra a importância das unidades mínimas na formação das palavras. Por sua vez, a compreensão das sílabas e de sua divisão nos ajuda a pronunciar, escrever e interpretar corretamente as palavras, reforçando a precisão linguística.

O domínio dessas áreas não é apenas essencial para o aprendizado e o uso correto da língua portuguesa, mas também para a preparação para concursos públicos e exames que exigem um profundo conhecimento da norma culta do idioma. Além disso, o entendimento dessas regras promove uma comunicação mais eficaz e coerente, evitando erros comuns e aprimorando a expressividade na leitura, escrita e fala.

Portanto, estudar e praticar a fonética, a fonologia e os elementos relacionados é um investimento valioso para quem busca se comunicar com clareza, se expressar corretamente e compreender as nuances da língua portuguesa em sua totalidade.



## Ortografia: Correção ortográfica

### MUDANÇAS NO ALFABETO

Uma das primeiras alterações trazidas pelo Acordo Ortográfico foi a reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto da Língua Portuguesa, expandindo-o para um total de 26 letras. Antes da reforma, essas letras eram consideradas estrangeiras e, portanto, seu uso era restrito a situações específicas, como em nomes próprios, siglas e estrangeirismos. Com a nova ortografia, essas letras passaram a ser oficialmente reconhecidas e integradas ao alfabeto, o que reflete a influência e a presença crescente de palavras de outras línguas em nosso cotidiano.

O alfabeto completo atualmente é:

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

Aplicações das Letras Reintroduzidas:

- **Letra K:** Usada em palavras como quilograma, karaokê, e em nomes próprios, como Kátia ou em siglas como km (quilômetro).
- **Letra W:** Aparece em palavras como web, whisky e em siglas como www (World Wide Web). Também é comum em nomes próprios, como William.
- **Letra Y:** Encontrada em palavras como yakisoba ou em nomes como Yasmin, além de ser empregada em termos matemáticos e científicos, como na abreviação de unidades de medida (yard).

Essas mudanças visam a modernização e a internacionalização da língua, refletindo a influência de outros idiomas e culturas. É importante lembrar que, apesar de sua reintrodução no alfabeto, o uso dessas letras continua sendo menos frequente no português do que em outras línguas, predominando em situações específicas, como estrangeirismos, siglas e nomes próprios. Portanto, em contextos formais, é necessário ter cuidado para manter o uso adequado dessas letras dentro das novas regras ortográficas.

## TREMA

O trema (¨), que consistia em um sinal gráfico utilizado sobre a letra “u” para indicar sua pronúncia em determinadas situações, foi eliminado do português na maior parte dos casos com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico. Antes da mudança, o trema era aplicado em palavras onde a letra “u” deveria ser pronunciada nos grupos “que”, “qui”, “gue” e “gui”, como em tranqüilo e lingüiça.

Como fica o uso do trema após a reforma:

- Palavras como agüentar, lingüiça e tranqüilo passaram a ser escritas sem o trema, ficando aguentar, linguiça e tranquilo.

No entanto, é importante ressaltar que o som do “u” nesses casos continua existindo. Ou seja, mesmo sem o trema, as palavras devem ser pronunciadas como antes, respeitando a articulação do “u” nas combinações mencionadas.

Exemplos práticos de palavras que perderam o trema:

- **Como era:** seqüência, cinqüenta, tranqüilo.
- **Como ficou:** sequência, cinquenta, tranquilo.

### Observação Importante:

Embora o uso do trema tenha sido abolido em palavras da língua portuguesa, ele ainda permanece em palavras de origem estrangeira e seus derivados, especialmente aquelas provenientes do alemão, como em Müller, Hübner, führer, ou em expressões que mantêm a grafia original, como über. Isso ocorre para preservar a pronúncia correta e a integridade do idioma de origem.

O fim do uso do trema foi uma mudança significativa, mas que busca simplificar a escrita da língua portuguesa, eliminando sinais gráficos desnecessários em palavras já consolidadas. Essa alteração reforça a necessidade de os falantes estarem atentos à correta articulação de palavras, mesmo sem o auxílio visual do trema, garantindo a adequação e precisão na comunicação escrita e oral.

## REGRAS DE ACENTUAÇÃO

As regras de acentuação da Língua Portuguesa também sofreram ajustes importantes com o Acordo Ortográfico. A seguir, apresentamos as principais mudanças, destacando como elas impactam a escrita de palavras paroxítonas, oxítonas e outros casos específicos.

### ► Ditongos Abertos “éi” e “ói” em Palavras Paroxítonas

Uma das alterações significativas foi a eliminação do acento nos ditongos abertos “éi” e “ói” em palavras paroxítonas, ou seja, aquelas que possuem a sílaba tônica na penúltima posição.

- **Como era:** alcatéia, heróico, idéia.
- **Como ficou:** alcateia, heroico, ideia.
- **Observação:** Essa regra não se aplica às palavras oxítonas (com a sílaba tônica na última posição), que continuam acentuadas. Por exemplo:
- **Oxítonas:** papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

### ► Acento em “i” e “u” Tônicos Após Ditongo

O Acordo Ortográfico também eliminou o acento nos “i” e “u” tônicos em palavras paroxítonas que aparecem após um ditongo.

- **Como era:** baiúca, feiúra, saiúda.
- **Como ficou:** baiuca, feiura, saiuda.
- **Exceção:** Se a palavra for oxítona e o “i” ou “u” estiverem em posição final ou seguidos de “s”, o acento permanece:

- **Exemplos:** tuiuiú, tuiuiús, Piauí.

#### ► Fim do Acento em Palavras Terminadas em “êem” e “ôo(s)”

O Acordo Ortográfico determinou a eliminação do acento em palavras que terminam em “êem” e “ôo(s)”.

- **Como era:** crêem, vêem, dêem (do verbo dar); enjôo, abençôo, perdôo.
- **Como ficou:** creem, veem, deem; enjoo, abençoo, perdoos.

#### ► Acentos Diferenciais

Outra mudança importante foi a eliminação de certos acentos diferenciais, que tinham a função de distinguir palavras de mesma grafia, mas com significados diferentes.

#### Pares que perderam o acento diferencial:

- pára (do verbo parar) e para (preposição).
- pêlo(s) (substantivo) e pelo(s) (contração de “por” + “o(s)”).
- pólo(s) (substantivo) e polo(s) (lugar).
- pêra (fruto) e pera (preposição arcaica).

#### Acentos diferenciais que permanecem:

- pôr (verbo) e por (preposição).
- pôde (passado do verbo “poder”) e pode (presente do verbo “poder”).

Além disso, os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ter e vir, assim como seus derivados (manter, deter, conter, etc.), foram mantidos:

#### Exemplos:

- Ele tem / Eles têm
- Ele vem / Eles vêm
- **Nota:** O uso do acento circunflexo para diferenciar a forma verbal “fôrma” de “forma” tornou-se opcional.

Essas mudanças simplificam a escrita, mas exigem atenção e prática para serem incorporadas corretamente. Conhecer essas regras é crucial para garantir a conformidade com a norma culta e evitar erros comuns em contextos formais, como redações de concursos públicos e outros exames que exigem precisão na escrita.

## Uso do HÍFEN

O uso do hífen é uma das áreas que mais sofreu alterações com o Acordo Ortográfico, gerando dúvidas e exigindo atenção especial. O objetivo foi padronizar o emprego do hífen em palavras compostas, locuções e com o uso de prefixos. A seguir, apresentamos as principais regras de forma clara e objetiva, com exemplos para facilitar a compreensão.

#### ► Regra Básica do Hífen com a Letra “H”

Sempre se usa o hífen quando a segunda palavra começa com a letra “h”.

- **Exemplos:** anti-higiênico, super-homem, pré-história.

### **Prefixos Terminados em Vogal:**

O uso do hífen com prefixos terminados em vogal varia conforme a vogal ou consoante que inicia o segundo elemento:

#### **Sem hífen diante de vogal diferente:**

- **Exemplos:** autoescola, autoajuda, antiaéreo, antieducativo.

#### **Sem hífen diante de consoante diferente de “r” e “s”:**

- **Exemplos:** anteprojeto, semicírculo, infrassom.

#### **Sem hífen diante de “r” e “s”, dobrando-se essas letras:**

- **Exemplos:** antirracismo, antissocial, ultrassom.

#### **Com hífen diante da mesma vogal:**

- **Exemplos:** contra-ataque, micro-ondas, auto-observação.

### **Prefixos Terminados em Consoante**

Para prefixos que terminam em consoante, as regras são as seguintes:

#### **Com hífen diante da mesma consoante:**

- **Exemplos:** inter-regional, sub-bibliotecário, super-requintado.

#### **Sem hífen diante de consoante diferente:**

- **Exemplos:** intermunicipal, supersônico, submarino.

#### **Sem hífen diante de vogal:**

- **Exemplos:** interestadual, superinteressante, superaquecimento.

### **Casos Especiais com Prefixos:**

Algumas observações especiais sobre o uso do hífen em prefixos específicos:

#### **Com o prefixo “sub-”, usa-se o hífen diante de palavras iniciadas por “r”:**

- **Exemplos:** sub-região, sub-raça.

#### **Palavras iniciadas por “h” perdem essa letra e se unem sem hífen:**

- **Exemplos:** subumano, subumanidade.

#### **Com os prefixos “circum-” e “pan-”, usa-se o hífen diante de palavras iniciadas por “m”, “n” e vogal:**

- **Exemplos:** circum-navegação, pan-americano, circum-escolar.

#### **O prefixo “co-” aglutina-se com o segundo elemento, mesmo quando começa com “o”:**

- **Exemplos:** coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação.

#### **Com o prefixo “vice-”, usa-se sempre o hífen:**

- **Exemplos:** vice-rei, vice-almirante, vice-presidente.

### ► Palavras que Não Utilizam Hífen Mesmo Sendo Compostas

Há certas palavras que perderam a noção de composição e, portanto, não se usa mais o hífen, tornando-se palavras únicas e consolidadas:

- **Exemplos:** girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista.

### ► Prefixos que Sempre Utilizam Hífen

Os prefixos ex-, sem-, além-, aquém-, recém-, pós-, pré-, e pró- sempre exigem o uso do hífen:

- **Exemplos:** ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.

O uso do hífen pode parecer complexo, mas com a prática e o conhecimento das regras específicas, torna-se mais simples identificar quando deve ser utilizado. Para quem estuda para concursos públicos, a compreensão dessas regras é fundamental, pois demonstra o domínio da norma culta e a capacidade de aplicar corretamente as regras ortográficas, garantindo a clareza e a correção da escrita.

O Acordo Ortográfico trouxe mudanças significativas para a ortografia da Língua Portuguesa, afetando o alfabeto, a acentuação e o uso do hífen, entre outros aspectos. Essas alterações visam padronizar a escrita nos países lusófonos, facilitando a comunicação e a circulação de informações, mas também exigem que os falantes se adaptem a novas regras e convenções.

Para quem se prepara para concursos públicos ou atua em áreas que demandam o uso da língua de forma precisa, o conhecimento dessas mudanças é indispensável. O domínio da ortografia não é apenas uma questão de decorar regras, mas sim de compreender os princípios que orientam a estruturação da língua, permitindo uma comunicação clara, coesa e eficaz.

A prática constante e a revisão cuidadosa de textos são estratégias fundamentais para incorporar essas mudanças ao cotidiano da escrita. Com dedicação e estudo, é possível dominar a nova ortografia e garantir a conformidade com as normas estabelecidas, o que representa um diferencial importante em provas, redações e na vida profissional de maneira geral.

Assim, este guia se propõe a ser um aliado no processo de aprendizagem das regras ortográficas, contribuindo para a formação de um conhecimento sólido e atualizado sobre a escrita correta da Língua Portuguesa.



## Acentuação gráfica

A acentuação gráfica é um elemento fundamental da língua portuguesa, pois garante a correta pronúncia e a compreensão das palavras. Através dos sinais diacríticos, conseguimos identificar a sílaba tônica, distinguir diferentes significados e evitar ambiguidades na comunicação escrita. Por exemplo, palavras como “avó” (a mãe de um dos pais) e “avô” (o pai de um dos pais) possuem significados distintos que só podem ser reconhecidos corretamente por meio da acentuação.

Além de indicar a tonicidade - o destaque de uma sílaba em relação às demais -, a acentuação também desempenha o papel de esclarecer a entonação e a intenção das palavras, reforçando a expressividade do texto. Ao observarmos as regras de acentuação, percebemos que a língua portuguesa segue padrões bem definidos que visam não apenas a precisão da comunicação, mas também a manutenção de sua riqueza e beleza.

### TIPOS DE ACENTOS E SUAS FUNÇÕES (EXPANDIDO)

A língua portuguesa faz uso de três tipos principais de acentos gráficos: o acento agudo, o acento circunflexo e o acento grave. Cada um desses acentos tem funções específicas que contribuem para a correta pronúncia, a distinção semântica e a clareza na escrita. A seguir, detalharemos a função de cada acento, suas aplicações, e apresentaremos exemplos mais variados para reforçar o entendimento.

### ► Acento Agudo ( ´ )

O acento agudo é utilizado para marcar a tonicidade da palavra, ou seja, a sílaba que deve ser pronunciada de forma mais intensa. Além disso, ele indica que as vogais “a”, “e” e “o” possuem um timbre aberto. É importante lembrar que o acento agudo também pode ser utilizado sobre as vogais “i” e “u” para indicar a tonicidade, porém, nesses casos, o timbre não sofre alteração.

- **Função:** Destacar a sílaba tônica e indicar o som aberto das vogais “a”, “e” e “o”.

#### Exemplos:

- Palavras com o timbre aberto em “a”: maracujá, sofá, está.
- Palavras com o timbre aberto em “e”: você, bebê, até.
- Palavras com o timbre aberto em “o”: avó, anatólico, herói.
- Nas vogais “i” e “u” para marcar a tonicidade: juízes, baía, país, saída.

Além de marcar a tonicidade, o acento agudo também é utilizado para diferenciar palavras que, sem o acento, teriam significados distintos:

- pôr (verbo) e por (preposição)
- pode (presente do indicativo) e pôde (pretérito perfeito do indicativo)

Essas distinções são essenciais para evitar ambiguidades e garantir a correta interpretação do que se deseja comunicar.

### ► Acento Circunflexo ( ^ )

O acento circunflexo é usado para marcar a tonicidade da palavra e indicar o timbre fechado das vogais “e” e “o”. Ele também é importante para diferenciar palavras que possuem grafia igual, mas significados diferentes, assim como o acento agudo. É comum em palavras que possuem uma terminação nasal.

- **Função:** Destacar a sílaba tônica e indicar o som fechado das vogais “e” e “o”.

#### Exemplos:

- Com o timbre fechado em “e”: pêssego, lês, tênis, fênix.
- Com o timbre fechado em “o”: avô, pôr, lógico, corôa.

Além disso, o acento circunflexo é empregado em formas verbais para diferenciar o singular do plural de determinadas conjugações:

- Singular: ele vem, ele tem
- Plural: eles vêm, eles têm

Observe que o acento circunflexo cumpre um papel fundamental na distinção semântica e na clareza das palavras, especialmente em casos onde a ausência do acento alteraria completamente o sentido da frase.

### ► Acento Grave ( ` )

O acento grave é utilizado exclusivamente para indicar a ocorrência da crase, que é a fusão da preposição “a” com o artigo definido feminino “a” ou com pronomes que iniciam com “a”. Ao contrário dos outros acentos, ele não tem função de indicar tonicidade ou timbre, mas sim de sinalizar essa junção gramatical.

- **Função:** Indicar a ocorrência da crase e a combinação da preposição “a” com o artigo feminino ou com pronomes.

### Exemplos:

- Entreguei o presente à professora. (preposição “a” + artigo “a”)
- Ela se referiu àquela situação com cuidado. (preposição “a” + pronome demonstrativo “aquela”)
- Vamos à praia amanhã. (preposição “a” + artigo “a”)

É importante destacar que a crase não ocorre antes de palavras masculinas, verbos, pronomes pessoais, pronomes de tratamento (exceto senhora e senhorita) ou antes de pronomes indefinidos. Por exemplo, não usamos crase em frases como “Fui a Paris” (sem artigo) ou “Gosto de ir a qualquer lugar”.

O uso correto do acento grave é essencial para a clareza e correção gramatical do texto, evitando equívocos que podem comprometer a interpretação da mensagem.

#### ► Distinções Semânticas Através dos Acentos

Um aspecto interessante é que a acentuação gráfica muitas vezes serve para diferenciar palavras que, sem o acento, teriam o mesmo formato, mas significados distintos. Vejamos alguns exemplos:

- sábia (adjetivo feminino: pessoa que tem sabedoria) e sabia (verbo saber no pretérito imperfeito)
- gênero (substantivo) e genero (forma verbal do verbo “generar”, raramente utilizado)
- pára (do verbo parar, antes do novo acordo ortográfico) e para (preposição)

Esses exemplos reforçam a importância de compreender e aplicar corretamente os acentos gráficos, uma vez que eles impactam diretamente a clareza e a precisão da mensagem transmitida.

Os acentos agudo, circunflexo e grave desempenham papéis fundamentais na língua portuguesa, não apenas orientando a pronúncia correta das palavras, mas também evitando ambiguidades e garantindo a correta interpretação do texto. O domínio dessas regras é indispensável para uma comunicação escrita eficaz, e a prática constante do uso correto dos acentos é a chave para aperfeiçoar o domínio da língua portuguesa.

### CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À TONICIDADE

A classificação das palavras quanto à tonicidade refere-se à posição da sílaba tônica, ou seja, a sílaba que recebe a maior intensidade na pronúncia dentro de uma palavra. A identificação da sílaba tônica é crucial para aplicar corretamente as regras de acentuação gráfica na língua portuguesa. As palavras podem ser classificadas em três categorias principais: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Vamos explorar cada uma dessas classificações com definições e exemplos.

#### ► Oxítonas

As palavras oxítonas são aquelas cuja sílaba tônica é a última. Em outras palavras, a última sílaba é pronunciada com mais força em relação às demais. Normalmente, as oxítonas são acentuadas quando terminam em “a(s)”, “e(s)”, “o(s)”, “em”, “ens”, além das terminações ditongais abertos como “éi(s)”, “éu(s)” e “ói(s)”.

### Exemplos:

- Terminação em -a(s): sofá, maracujá, já
- Terminação em -e(s): você, café, porquê
- Terminação em -o(s): avô, pavô, robô
- Terminação em -em/ens: alguém, também, parabéns
- Terminação em -éi(s), -éu(s), -ói(s): papéis, chapéu, herói
- **Observação:** Nem todas as palavras oxítonas são acentuadas, apenas aquelas que terminam nos grupos mencionados acima.

### ► Paroxítonas

As palavras paroxítonas são aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima. Essas palavras são acentuadas se terminarem em qualquer uma das seguintes letras ou conjuntos de letras: “l”, “n”, “r”, “x”, “i(s)”, “us”, “um/uns”, “ão(s)”, “ã(s)”, “ps”, “ei(s)”, “om/ons”. As palavras que não se enquadram nessas terminações não recebem acento.

#### Exemplos:

- Terminação em -l: fácil, papel, útil
- Terminação em -n: hífen, pólen, elétron
- Terminação em -r: caráter, açúcar, amador
- Terminação em -x: tórax, fênix, córtex
- Terminação em -i(s): júri, cútis, lápis
- Terminação em -us: ônus, vírus, bônus
- Terminação em -um/uns: álbum, lúmens, vácuo
- Terminação em -ão(s): órfão, bênção, órgãos
- Terminação em -ã(s): ímã, lâ, sã
- Terminação em -ps: bíceps, fórceps
- Terminação em -ei(s): nêufar, pôneis

**Observação:** A maioria das palavras na língua portuguesa é paroxítona, e muitas delas não necessitam de acento gráfico, a menos que terminem em uma das letras ou grupos de letras mencionados.

### ► Proparoxítonas

As palavras proparoxítonas são aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima. Diferentemente das oxítonas e paroxítonas, todas as palavras proparoxítonas são acentuadas, sem exceção. Essa é uma regra de acentuação absoluta e não apresenta exceções.

#### Exemplos:

- mágico
- tômbola
- gramática
- lógico
- câmera
- sândalo

As palavras proparoxítonas destacam-se por sua entonação particular e sua característica marcante de ter o acento gráfico sempre presente.

### ► Dicas para Identificar a Tonicidade das Palavras

- **Divida a palavra em sílabas:** Se tiver dúvidas sobre a classificação, divida a palavra em sílabas e identifique qual delas é pronunciada com maior intensidade.
- **Observe o final da palavra:** Muitas regras de acentuação são aplicadas com base na terminação das palavras. Memorizar os grupos de terminações que determinam se uma palavra deve ser acentuada é uma maneira eficaz de aplicar as regras corretamente.
- **As proparoxítonas são sempre acentuadas:** Se a sílaba mais forte estiver na antepenúltima posição, você já sabe que a palavra será proparoxítona e, portanto, sempre receberá acento.

Compreender a classificação das palavras quanto à tonicidade é essencial para dominar as regras de acentuação gráfica na língua portuguesa. Esse conhecimento não apenas facilita a aplicação correta dos acentos, mas também contribui para uma comunicação escrita mais clara, precisa e elegante. Ao identificar corretamente se uma palavra é oxítona, paroxítona ou proparoxítona, o falante ou escritor torna-se capaz de empregar a acentuação de forma eficaz, evitando equívocos que possam comprometer a interpretação e a expressividade do texto.

## REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica na língua portuguesa segue um conjunto de regras que ajudam a identificar quais palavras devem receber acento e quais não. Essas regras estão relacionadas à posição da sílaba tônica e à terminação da palavra, permitindo que falantes e escritores comuniquem-se de forma precisa e sem ambiguidades. A seguir, detalharemos as principais regras de acentuação para palavras proparoxítonas, paroxítonas, oxítonas e para o uso do acento em hiatos.

### ► Palavras Proparoxítonas

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas. A sílaba tônica é sempre a antepenúltima, e, independentemente de sua terminação, essas palavras recebem acento.

**Exemplos:** mágico, gramática, lógico, técnico, ânimo

- **Resumo da Regra:** Se a sílaba tônica for a antepenúltima, a palavra sempre receberá acento gráfico.

### ► Palavras Paroxítonas

As palavras paroxítonas têm a penúltima sílaba como tônica e são acentuadas apenas quando terminam em determinados conjuntos de letras. As paroxítonas que não possuem essas terminações não recebem acento gráfico.

#### Devem ser acentuadas as palavras paroxítonas que terminam em:

- **L:** fácil, útil, nível
- **N:** hífen, pólen
- **R:** caráter, revólver, pôlder
- **X:** tórax, fênix, córtex
- **I(s):** júri, biquíni, lápis
- **Us:** ônus, vírus, bônus
- **Um/uns:** álbum, lúmens, vácuo
- **Ã(s):** órgãos, ímãs, ímã
- **Õ(s):** sóbrio, botões
- **Ei(s):** fênix, parabéns
- **Ps:** bíceps, tríceps, fórceps

- **Ditongos crescentes ou decrescentes** como “ão”, “ães”: órfãos, órgãos, bênçãos

**Importante:** Palavras paroxítonas que terminam em “a(s)”, “e(s)”, “o(s)”, “em”, “ens” não são acentuadas (por exemplo, mesa, casa, nome, jovem, homens).

### ► Palavras Oxítonas

As palavras oxítonas têm a última sílaba como tônica e são acentuadas quando terminam em:

- **A(s):** sofá, maracujá, já

- **E(s):** você, café, porquê
- **O(s):** avô, paletó, alô
- **Em/ens:** armazém, parabéns, alguém
- **Ditongos abertos -éi(s), -éu(s), -ói(s):** papéis, chapéu, herói

**Exemplo de não acentuação:** Se a palavra oxítone não terminar com nenhuma das terminações acima, não recebe acento, como em sabor e amor.

#### ► Hiatos com “i” e “u” Acentuados

Quando as vogais “i” ou “u” formam um hiato (separação de duas vogais em sílabas diferentes) e estão sozinhas na sílaba ou seguidas de “s”, devem ser acentuadas, desde que não sejam precedidas por um ditongo.

#### Exemplos:

- saída (o “i” está sozinho e forma um hiato com a vogal anterior)
- baú (o “u” está em hiato e é acentuado)
- juízes, raízes, baía

**Exceções:** Não se acentuam as vogais “i” e “u” quando, mesmo em hiato, vêm precedidas de ditongos, como em feiura e baiuca.

#### ► Regras Específicas com o Novo Acordo Ortográfico

Após o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, algumas mudanças foram implementadas nas regras de acentuação:

- **Abolição do acento em ditongos abertos de palavras paroxítonas:** Palavras como heroico e feiura não são mais acentuadas.
- **Eliminação do acento diferencial em algumas palavras:** Palavras como para (verbo) e pára (preposição) perderam o acento diferencial, com exceção de casos específicos como pôr (verbo) e por (preposição) e pode (presente) e pôde (pretérito).

#### ► Acento Diferencial

O acento diferencial é utilizado em poucas palavras para diferenciar significados ou classes gramaticais. É um recurso importante para evitar ambiguidades.

#### Exemplos:

- pôr (verbo) e por (preposição)
- pode (presente do indicativo) e pôde (pretérito perfeito do indicativo)
- fôrma (molde) e forma (do verbo formar ou forma física, o acento diferencial foi facultativo com o Novo Acordo, mas ainda é aceito).

#### ▪ Resumo das Principais Regras:

- Todas as proparoxítonas são acentuadas.
- As paroxítonas são acentuadas apenas se terminarem em L, N, R, X, I(S), US, UM/UNS, Ã(S), Õ(S), EI(S), PS, OM/ONS.
- As oxítonas são acentuadas se terminarem em A(S), E(S), O(S), EM/ENS, ÉU(S), ÉI(S), ÓI(S).
- Os hiatos “i” e “u” são acentuados quando formam sílabas sozinhos ou seguidos de “s”.

O domínio das regras de acentuação gráfica é essencial para a comunicação escrita eficaz e clara. Embora pareçam complexas à primeira vista, essas regras seguem padrões lógicos que, com a prática, tornam-se intuitivos. Aplicar corretamente os acentos não só evita mal-entendidos como também demonstra conhecimento e zelo pelo idioma, enriquecendo a expressividade e a clareza de nossas mensagens.

## A IMPORTÂNCIA DA ACENTUAÇÃO NA COMUNICAÇÃO ESCRITA

A acentuação gráfica desempenha um papel fundamental na comunicação escrita, contribuindo diretamente para a clareza, a precisão e a expressividade da língua portuguesa. A ausência ou o uso incorreto de acentos pode gerar ambiguidades, mudar o significado das palavras ou até mesmo prejudicar a interpretação de uma mensagem, o que reforça a necessidade de compreendermos e aplicarmos corretamente as regras de acentuação.

### ► Clareza e Distinção de Significados

A acentuação gráfica é crucial para diferenciar palavras que possuem a mesma grafia, mas significados e pronúncias distintos. Essas palavras são conhecidas como homógrafas e, sem o acento gráfico, poderiam causar confusão na interpretação do texto.

#### Exemplos:

- pôr (verbo, com significado de “colocar”) e por (preposição, com sentido de “através de”)
- pêlo (substantivo que indica a cobertura de pelos em animais) e pelo (contração da preposição “por” + artigo “o”)

Outro exemplo clássico é a diferença entre avô e avó, em que o acento circunflexo e o acento agudo indicam claramente quem é o pai e quem é a mãe de um dos pais. Sem esses acentos, a compreensão exata do parentesco ficaria comprometida.

### ► Acentuação e Pronúncia Correta

A acentuação também guia a pronúncia correta das palavras, destacando a sílaba tônica e, em alguns casos, indicando se a vogal deve ser pronunciada com um timbre aberto ou fechado. Isso é particularmente importante em um idioma como o português, onde uma pequena variação na entonação pode alterar o significado.

#### Exemplo:

- sábia (adjetivo, que significa “inteligente, conhecedora”) e sabia (verbo “saber” no pretérito imperfeito)

A correta acentuação gráfica garante que a leitura e a oralidade respeitem a entonação pretendida, o que é essencial para manter a integridade da mensagem que se deseja transmitir.

### ► Evita Ambiguidade e Ruído na Comunicação

O uso incorreto ou a ausência de acentuação pode gerar ambiguidades e confusões, causando o que chamamos de “ruído” na comunicação. O “ruído” é qualquer interferência que dificulte a compreensão clara e objetiva da mensagem.

#### Exemplo:

- Ele tem um plano (Ele possui um plano)
- Ele têm um plano (Indicação de plural: Eles possuem um plano)

Nesse exemplo, a ausência do acento circunflexo no segundo caso poderia gerar dúvidas sobre se estamos falando de uma pessoa ou mais. Ao aplicar corretamente os acentos, eliminamos essa ambiguidade e garantimos que a mensagem seja compreendida da maneira correta.

### ► **Preservação da Riqueza e da Beleza do Idioma**

A acentuação gráfica também contribui para a riqueza e a expressividade do idioma. Ela é uma ferramenta que ajuda a preservar a melodia e a musicalidade da língua portuguesa, tornando-a mais elegante e precisa. Cada acento acrescenta nuances à leitura, proporcionando ao leitor uma experiência mais envolvente e fiel à intenção original do autor.

Por exemplo, a diferença entre húmido (variante de “úmido”, em português europeu) e humilde representa sutis nuances na forma como pronunciamos e entendemos a língua. Essas variações tornam o português um idioma único e dinâmico, e a acentuação gráfica desempenha um papel fundamental na manutenção dessa diversidade linguística.

### ► **Acentuação como Reflexo da Educação e Profissionalismo**

Dominar as regras de acentuação gráfica é um indicativo de conhecimento, cuidado e profissionalismo. No ambiente acadêmico, profissional ou em processos seletivos, como em concursos públicos e exames, a habilidade de escrever corretamente com o uso adequado da acentuação é vista como um reflexo da competência linguística do candidato.

Erros de acentuação podem comprometer a credibilidade e a imagem de um profissional ou estudante, pois indicam falta de atenção aos detalhes ou desconhecimento da norma culta. Por isso, investir tempo no estudo das regras de acentuação é investir na própria formação e desenvolvimento pessoal.

### ► **Acentuação e a Coerência Textual**

A acentuação gráfica também desempenha um papel importante na construção da coerência textual. Ao garantir que as palavras estejam acentuadas corretamente, o autor assegura que as ideias sejam transmitidas de forma coesa e sem rupturas que possam dificultar a compreensão do leitor.

Por exemplo, em um texto jurídico ou técnico, onde a precisão terminológica é crucial, a correta acentuação pode ser a diferença entre um texto claro e um texto que suscita dúvidas e interpretações errôneas.

A acentuação gráfica é mais do que um conjunto de regras; é um elemento essencial para garantir a clareza, a precisão e a expressividade da língua portuguesa. Seu correto emprego permite que as mensagens sejam transmitidas de forma inequívoca, assegurando a comunicação eficaz em diferentes contextos.

Ao dominar a acentuação, aprimoramos nossa capacidade de nos expressar de maneira mais rica, elegante e, acima de tudo, compreensível. Dessa forma, promovemos não apenas a preservação da beleza do idioma, mas também a eficiência na transmissão de nossas ideias e sentimentos.

A acentuação gráfica na língua portuguesa é um elemento indispensável para a construção de uma comunicação escrita clara, precisa e eficaz. Por meio dos acentos, é possível identificar a correta pronúncia das palavras, distinguir significados e evitar ambiguidades que poderiam comprometer a compreensão do texto. Além disso, a acentuação contribui para a preservação da riqueza e da expressividade do nosso idioma, valorizando sua musicalidade e nuances.

O estudo e o domínio das regras de acentuação gráfica são fundamentais para quem deseja se comunicar de forma correta e eficiente, seja em contextos acadêmicos, profissionais ou em situações cotidianas. A aplicação adequada dos acentos não apenas reflete um conhecimento profundo da língua portuguesa, mas também demonstra atenção aos detalhes e respeito às normas da escrita, características essenciais para qualquer pessoa que busca se destacar em ambientes que exigem o uso formal e culto da linguagem.

Ao compreender a importância da acentuação, percebemos que ela vai além de simples regras gramaticais; trata-se de uma ferramenta que enriquece a nossa comunicação, tornando-a mais clara, elegante e significativa. Portanto, investir no aprendizado das normas de acentuação é investir na nossa capacidade de expressar ideias com precisão e beleza, fortalecendo assim o intercâmbio linguístico e cultural.



## Morfologia: Estrutura e formação de palavras; morfemas, afixos; processos de formação de palavras

O estudo da formação de palavras é fundamental para compreender o funcionamento da Língua Portuguesa e suas nuances. A língua é um sistema dinâmico, em constante evolução, que permite a criação de novas palavras a partir de elementos já existentes. Essa capacidade de gerar vocábulos está intrinsecamente ligada à estrutura e aos processos de formação das palavras, os quais enriquecem o nosso vocabulário e possibilitam a expressão de ideias complexas e variadas.

Antes de explorarmos os diferentes processos de formação de palavras, é crucial entender os elementos estruturais que compõem as palavras: o radical, os afixos e as desinências. O radical é a parte invariável e fundamental da palavra, responsável por seu significado principal. Já os afixos, que se dividem em prefixos e sufixos, são elementos que se unem ao radical, modificando seu sentido e criando novas palavras. As desinências, por sua vez, são responsáveis pela flexão das palavras, indicando variações de gênero, número, tempo, modo, pessoa e voz.

Compreender esses elementos é o ponto de partida para o estudo dos diversos processos de formação de palavras, como a derivação, a composição, a onomatopeia, a abreviação, a siglificação, o hibridismo e a palavra-valise. Ao longo deste material, abordaremos cada um desses processos de forma detalhada, apresentando exemplos práticos e explicações claras para auxiliar no entendimento e na aplicação desses conceitos na interpretação e produção de textos.

### ESTRUTURA DAS PALAVRAS

A estrutura das palavras é composta por elementos fundamentais que nos permitem entender como as palavras são formadas, modificadas e utilizadas no contexto da Língua Portuguesa. Para compreender a formação de palavras, é essencial conhecer os principais componentes que constituem a estrutura de uma palavra: o radical, os afixos (prefixos e sufixos) e as desinências.

#### ► Radical

O radical é a base de significado da palavra, ou seja, é o elemento que carrega o sentido central e invariável. Todas as palavras que compartilham o mesmo radical têm uma relação de sentido entre si, mesmo quando passam por processos de modificação, como a adição de afixos. O radical é indispensável para a formação de palavras, pois é a partir dele que surgem novas variações e palavras derivadas.

#### Exemplo:

- O radical da palavra “amargo” é “amarg”. Todas as palavras formadas a partir dele, como “amargor”, “amargura”, “amargurar” e “amargurado”, mantêm a ideia central de “amargura” ou “amargo”.

#### ► Afixos

Os afixos são elementos que se unem ao radical para criar novas palavras ou alterar o sentido da palavra original. Eles são classificados em dois tipos principais: prefixos e sufixos.

#### ► Prefixos

Os prefixos são morfemas que se colocam antes do radical e têm o papel de modificar o significado da palavra original, resultando em uma nova palavra com um sentido diferente.

#### Exemplos:

- “desleal” (des- + leal): o prefixo “des-” altera o sentido da palavra “leal”, transformando-a em seu oposto.
- “analfabeto” (an- + alfabeto): o prefixo “an-” confere à palavra o sentido de ausência ou falta de alfabetização.

## ► Sufixos

Os sufixos são morfemas que se acrescentam ao final do radical, servindo para modificar o significado ou a classe gramatical da palavra original. Eles podem criar substantivos, adjetivos, verbos, advérbios, etc., a partir de um mesmo radical.

### Exemplos:

- “livraria” (livr- + -aria): o sufixo “-aria” forma um substantivo que indica o local relacionado a livros.
- “fortaleza” (fort- + -eza): o sufixo “-eza” transforma o adjetivo “forte” em um substantivo que significa a qualidade de ser forte.

## ► Desinências

As desinências são elementos que indicam as flexões de gênero, número, tempo, modo, pessoa e voz nas palavras. Ao contrário dos afixos, as desinências não criam novas palavras, mas sim estabelecem variações na forma de uma palavra para adaptá-la a diferentes contextos gramaticais.

### Desinências Nominais

As desinências nominais indicam as variações de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) nos substantivos e adjetivos.

### Exemplos:

- “aluno” (masculino singular), “aluna” (feminino singular)
- “amigos” (masculino plural), “amigas” (feminino plural)

### Desinências Verbais

As desinências verbais indicam o tempo, o modo, o número e a pessoa nos verbos. Elas são essenciais para identificar o contexto da ação expressa pelo verbo em uma frase.

### Exemplos:

- “falávamos” (pretérito imperfeito do indicativo, 1ª pessoa do plural): a desinência “-ávamos” indica que a ação ocorreu no passado e se refere à 1ª pessoa do plural.

Compreender a estrutura das palavras é essencial para o domínio da formação e da flexão das palavras em Língua Portuguesa. O conhecimento do radical, dos afixos e das desinências permite identificar a origem e a relação entre palavras, além de possibilitar a compreensão de como novas palavras podem ser formadas e adaptadas a diferentes contextos. Essas noções básicas são o alicerce para avançarmos nos processos de formação de palavras, que serão explorados em detalhes nas próximas seções.

## PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Os processos de formação de palavras são os mecanismos que a Língua Portuguesa utiliza para criar novos vocábulos ou modificar o significado e a estrutura das palavras existentes. Esses processos refletem a flexibilidade e a capacidade de expansão do idioma, permitindo que a língua se adapte a novas realidades, conceitos e contextos.

Há diferentes formas de formação de palavras, e elas podem ser agrupadas em processos de derivação, composição, onomatopeia, abreviação, siglificação, hibridismo e palavra-valise.

## ► Derivação

A derivação é um dos processos mais comuns e consiste na formação de novas palavras a partir de uma base já existente, mediante o acréscimo de prefixos, sufixos ou ambos. Este processo cria palavras que mantêm uma relação de sentido com o radical original, porém, apresentam novas nuances de significado ou pertencem a diferentes classes gramaticais.

Há cinco tipos principais de derivação:

- **Derivação Prefixal:** acrescenta-se um prefixo ao radical, sem modificar sua estrutura interna. (Ex.: “infeliz” – “in-” + “feliz”).
- **Derivação Sufixal:** envolve a adição de um sufixo ao final do radical, criando novas palavras. (Ex.: “livreiro” – “livro” + “-eiro”).
- **Derivação Prefixal e Sufixal:** ocorre quando tanto um prefixo quanto um sufixo são acrescentados ao radical simultaneamente, e a palavra resultante só faz sentido com ambos os elementos. (Ex.: “deslealdade” – “des-” + “leal” + “-dade”).
- **Derivação Regressiva:** reduz o tamanho da palavra original, formando substantivos a partir de verbos. (Ex.: “debate” a partir de “debater”).
- **Derivação Imprópria:** ocorre quando há mudança de classe gramatical sem alteração da forma da palavra. (Ex.: “O jantar” (substantivo) a partir de “jantar” (verbo)).

## ► Composição

A composição é o processo de formação de palavras a partir da junção de dois ou mais radicais. Ela pode ser feita de duas maneiras:

- **Justaposição:** os radicais são unidos sem que ocorra qualquer alteração fonética ou gráfica. (Ex.: “passatempo” – “passa” + “tempo”).
- **Aglutinação:** os radicais se fundem, resultando em alguma alteração de sua estrutura original. (Ex.: “planalto” – “plano” + “alto”).

Esse processo é responsável por enriquecer o vocabulário da língua, formando palavras mais complexas e expressivas.

## ► Onomatopeia

A onomatopeia é um processo que cria palavras para representar sons e ruídos que ocorrem na natureza ou na vida cotidiana. É um dos processos mais criativos, pois tenta reproduzir, por meio da linguagem, a realidade sonora que o falante quer expressar.

- **Exemplos:** “tic-tac” (relógio), “zum-zum” (som de insetos).

## ► Abreviação (ou Redução)

A abreviação ocorre quando uma palavra é reduzida para facilitar a comunicação, mantendo, no entanto, o mesmo sentido da forma completa. Esse processo é comum em contextos informais e práticos, e muitas dessas palavras acabam sendo incorporadas definitivamente ao léxico.

- **Exemplos:** “moto” (de “motocicleta”), “foto” (de “fotografia”).

## ► Siglonimização

A siglonimização consiste na formação de palavras por meio de siglas, que são abreviações formadas pelas letras iniciais de um grupo de palavras que compõem nomes de instituições, organizações, expressões ou termos técnicos. As siglas podem variar em complexidade e extensão.

- **Exemplos:** “ONU” (Organização das Nações Unidas), “INSS” (Instituto Nacional do Seguro Social).

### ► Hibridismo

O hibridismo acontece quando uma palavra é formada a partir de radicais oriundos de diferentes línguas. Esse processo reflete a influência de outras culturas e idiomas sobre a Língua Portuguesa, criando vocábulos que combinam elementos de diferentes origens.

- **Exemplos:** “automóvel” (do grego “auto” + do latim “móvel”), “sociologia” (do latim “socio” + do grego “logia”).

### ► Palavra-Valise (ou Combinação)

A palavra-valise é formada pela combinação de partes de duas ou mais palavras, originando um novo termo que agrega os significados originais. Esse processo é comum em criações modernas, neologismos e linguagens mais informais.

- **Exemplos:** “sofressor” (sofrer + professor), “aborrescente” (aborrecer + adolescente).

Cada um desses processos contribui para a riqueza e a flexibilidade da Língua Portuguesa, permitindo que ela se adapte às necessidades comunicativas da sociedade em constante transformação. Por meio da derivação, composição, onomatopeia, abreviação, siglificação, hibridismo e palavra-valise, a língua é capaz de criar expressões precisas e inovadoras, ampliando as possibilidades de expressão e interpretação de ideias, sentimentos e conceitos.

## Derivação

A derivação é um dos processos mais produtivos e importantes na formação de palavras em Língua Portuguesa. Trata-se do mecanismo pelo qual uma nova palavra é criada a partir de outra já existente, denominada palavra primitiva, por meio do acréscimo ou modificação de elementos como prefixos e sufixos. Esse processo mantém uma ligação semântica com a palavra original, permitindo a criação de termos que pertencem a diferentes classes gramaticais ou que ganham novos significados.

Vamos detalhar os principais tipos de derivação, destacando suas características e fornecendo exemplos que ilustram como esse processo se manifesta.

### Derivação Prefixal

Na derivação prefixal, um prefixo é adicionado ao radical da palavra primitiva. O prefixo é um elemento que precede o radical, modificando o significado da palavra original. Vale ressaltar que a classe gramatical da palavra geralmente não é alterada nesse processo, apenas o sentido.

#### Exemplos:

- “refazer” (re- + fazer): o prefixo “re-” indica repetição.
- “inútil” (in- + útil): o prefixo “in-” confere o sentido de negação ou oposição.

Neste caso, observamos que a essência da palavra é mantida, mas o prefixo acrescenta um novo significado ou nuance.

### Derivação Sufixal

Na derivação sufixal, um sufixo é acrescentado ao final do radical, originando uma nova palavra. O sufixo pode alterar a classe gramatical da palavra primitiva, transformando, por exemplo, um substantivo em adjetivo, um adjetivo em substantivo, entre outras possibilidades.

#### Exemplos:

- “beleza” (belo + -eza): o sufixo “-eza” transforma o adjetivo “belo” em um substantivo abstrato.
- “amizade” (amigo + -dade): o sufixo “-dade” cria um substantivo a partir do adjetivo “amigo”.

A derivação sufixal é um processo altamente produtivo que enriquece a língua ao formar palavras com novos significados e funções gramaticais.

### Derivação Prefixal e Sufixal

Também chamada de derivação parassintética, ocorre quando uma palavra é formada pelo acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo ao radical. A característica essencial deste tipo de derivação é que a palavra não existe apenas com o prefixo ou apenas com o sufixo; a presença de ambos é indispensável para que a palavra tenha sentido.

#### Exemplos:

- “enriquecer” (en- + rico + -ecer): o verbo “enriquecer” só existe com a presença do prefixo “en-” e do sufixo “-ecer”.
- “amanhecer” (a- + manhã + -ecer): a palavra só tem sentido completo com o acréscimo dos dois elementos simultaneamente.

Na derivação parassintética, a formação ocorre de maneira única, tornando esse processo particularmente interessante para a formação de verbos e adjetivos na Língua Portuguesa.

### Derivação Regressiva

A derivação regressiva é um processo que ocorre de forma inversa aos outros tipos de derivação. Em vez de adicionar elementos, há a retirada de partes da palavra primitiva, formando um novo vocábulo. Comumente, esse processo forma substantivos a partir de verbos.

#### Exemplos:

- “corte” a partir de “cortar”: a retirada do sufixo “-ar” do verbo gera o substantivo.
- “venda” a partir de “vender”: a supressão do sufixo “-er” resulta no substantivo “venda”.

Esse processo é frequente na criação de substantivos que representam ações ou efeitos associados ao verbo original.

### Derivação Imprópria (ou Conversão)

A derivação imprópria é o processo pelo qual uma palavra muda de classe gramatical sem sofrer alteração na sua forma. O que muda é apenas a função que a palavra exerce dentro de um contexto, assumindo, assim, um novo papel na frase.

#### Exemplos:

- “O jantar estava delicioso” (substantivo). “Vamos jantar agora” (verbo): a palavra “jantar” mantém sua forma, mas desempenha funções diferentes dependendo do contexto.
- “O olhar dela é intenso” (substantivo). “Ela vai olhar a vitrine” (verbo): a palavra “olhar” continua inalterada na escrita, mas sua classe gramatical muda de acordo com o uso.

A derivação imprópria é um recurso que enriquece o uso das palavras, permitindo a flexibilidade de significado e de função gramatical dentro do idioma.

A derivação é um processo que destaca a versatilidade e a riqueza da Língua Portuguesa. Através dos diferentes tipos de derivação – prefixal, sufixal, prefixal e sufixal (parassintética), regressiva e imprópria – o idioma é capaz de expandir seu vocabulário, adaptando-se às demandas comunicativas e expressivas dos falantes. Cada um desses processos de derivação contribui para a multiplicidade de palavras e significados, tornando o estudo da morfologia um campo fundamental para o domínio pleno da língua.

## Composição

A composição é outro processo essencial de formação de palavras em Língua Portuguesa, caracterizado pela união de dois ou mais radicais para criar um novo vocábulo, resultando em uma palavra que combina os significados dos termos que a originaram. Diferente da derivação, em que um único radical é modificado por afixos, a composição utiliza elementos já existentes no idioma para produzir palavras com sentidos mais complexos ou específicos.

Há dois tipos principais de composição: a composição por justaposição e a composição por aglutinação. Vamos entender como cada uma delas funciona e quais são suas características principais.

### Composição por Justaposição

Na composição por justaposição, os radicais são unidos sem que ocorra qualquer alteração fonética ou gráfica em suas estruturas originais. Em outras palavras, as palavras que se juntam mantêm sua forma e sonoridade intactas, e não há fusão de sons ou perda de letras. Na maioria dos casos, a nova palavra formada pode ser reconhecida pelos radicais que a compõem, e seu significado resulta da soma ou da combinação dos significados dos radicais.

#### Exemplos:

- “pé-de-moleque”: a expressão é composta por três elementos (“pé”, “de” e “moleque”) que, juntos, formam o nome de um doce típico brasileiro.
- “guarda-chuva”: resultado da junção das palavras “guarda” e “chuva”, que formam um termo que representa um objeto usado para proteger da chuva.

É importante destacar que, na maioria dos casos de composição por justaposição, o uso de hífen é frequente, embora nem todas as palavras formadas dessa maneira o utilizem.

### ► Composição por Aglutinação

Na composição por aglutinação, os radicais ou palavras são fundidos de maneira que pelo menos um deles sofre alteração fonética ou gráfica, resultando em uma nova palavra que não mantém a integridade dos elementos originais. Nesse processo, a união causa a perda ou a modificação de sons e letras, formando um termo único e com sentido específico.

#### Exemplos:

- “planalto” (de “plano” + “alto”): ao unir os dois elementos, ocorre uma simplificação fonética que transforma o som original e dá origem a uma nova palavra.
- “vinagre” (de “vinho” + “acre”): nesse caso, houve a fusão dos radicais com perda de parte dos sons originais, formando um termo que designa um produto ácido derivado do vinho.

A composição por aglutinação é um processo que demonstra como a língua pode criar palavras novas a partir da combinação e modificação de elementos já existentes, resultando em termos que muitas vezes parecem não estar diretamente relacionados às palavras de origem.

### ► Outras Características e Exemplos de Composição

Além de justaposição e aglutinação, a composição apresenta algumas nuances que merecem destaque. As palavras compostas são frequentemente utilizadas em nossa comunicação cotidiana e podem variar em termos de estrutura, significado e uso. Veja alguns exemplos que ilustram como a composição se manifesta em nosso vocabulário:

- **Justaposição sem hífen:** palavras como “girassol” (gira + sol) e “passatempo” (passa + tempo) não utilizam o hífen, mesmo sendo formadas por justaposição.
- **Agglutinação frequente em nomes populares:** termos como “fidalgo” (filho + de + algo) e “pernalta” (perna + alta) mostram como a aglutinação pode criar palavras que se integram ao léxico de forma fluida.

## Composição e a Formação de Termos Comuns

A composição é fundamental para a formação de muitos vocábulos que usamos no dia a dia. Por meio dela, expressões e conceitos tornam-se mais concisos e compreensíveis, evidenciando como a língua evolui para atender às necessidades comunicativas. A formação de palavras como “beija-flor”, “pé-de-meia” e “pontapé” é resultado da aplicação constante desse processo ao longo do tempo, enriquecendo o idioma e facilitando a transmissão de ideias.

A composição é um processo essencial que reflete a riqueza e a criatividade do vocabulário da Língua Portuguesa. Ao unir diferentes radicais, a língua consegue formar palavras que expressam conceitos complexos e variados, proporcionando maior precisão e diversidade na comunicação. Seja por meio da justaposição ou da aglutinação, a composição demonstra como o idioma é capaz de se reinventar, adaptando-se às demandas culturais e sociais dos falantes.

## OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Além dos processos de derivação e composição, a Língua Portuguesa apresenta outros mecanismos que enriquecem o vocabulário e demonstram a capacidade de inovação e adaptação da língua. Esses processos, embora menos comuns que os já mencionados, desempenham um papel importante na formação de palavras e são responsáveis pela criação de termos que refletem sons, abreviações, combinações e influências de outras línguas. Vamos explorar esses processos em detalhes.

### ► Onomatopeia

A onomatopeia é um processo que envolve a criação de palavras que imitam sons naturais ou ruídos do ambiente. É uma forma de reproduzir, através da linguagem, sons que ocorrem em nossa realidade, utilizando combinações de letras que se assemelham ao som representado. Esse processo é muito comum em histórias em quadrinhos, poesias e na literatura infantil, onde há a necessidade de expressar sons de forma mais direta e visual.

#### Exemplos:

- “tic-tac”: reproduz o som do relógio.
- “miau”: representa o som emitido por gatos.
- “zum-zum”: imita o som de insetos voando.

A onomatopeia é uma forma lúdica e expressiva de formação de palavras que contribui para a riqueza da linguagem, trazendo mais vivacidade e realidade para a comunicação escrita.

### ► Abreviação (ou Redução)

A abreviação, também chamada de redução, é um processo em que uma palavra mais longa é encurtada para facilitar a comunicação, mantendo seu sentido original. Esse mecanismo é muito comum no uso cotidiano da língua, principalmente na linguagem coloquial e na comunicação escrita rápida, como em mensagens de texto e redes sociais.

#### Exemplos:

- “moto” (de “motocicleta”)
- “foto” (de “fotografia”)
- “prof” (de “professor” ou “professora”)

A abreviação não altera o significado da palavra original, mas a simplifica, tornando a comunicação mais ágil e direta. Muitas dessas abreviações acabam sendo incorporadas definitivamente ao léxico da língua.

### ► Siglonimização

A siglonimização é o processo de formação de palavras a partir das iniciais de outras palavras, formando siglas ou acrônimos. As siglas podem ser pronunciadas como uma única palavra ou letra por letra, dependendo da estrutura e da sonoridade resultante. Esse processo é especialmente frequente na criação de nomes de instituições, órgãos governamentais, empresas e produtos.

#### Exemplos:

- “INSS” (Instituto Nacional do Seguro Social)
- “ONU” (Organização das Nações Unidas)
- “USP” (Universidade de São Paulo)

A siglonimização permite a criação de termos mais curtos e práticos, facilitando a identificação e o uso de nomes complexos no dia a dia.

### ► Hibridismo

O hibridismo ocorre quando uma palavra é formada pela combinação de elementos provenientes de línguas diferentes. Esse processo é reflexo da influência de outras culturas e idiomas sobre a Língua Portuguesa, resultando em termos que carregam partes de radicais ou afixos de diferentes origens. O hibridismo é comum em áreas técnicas, científicas e em neologismos, e evidencia o caráter multicultural do nosso idioma.

#### Exemplos:

- “automóvel” (grego “auto”, que significa “por si próprio”, e latim “móvel”, que significa “móvel”)
- “sociologia” (latim “socio”, que significa “sociedade”, e grego “logia”, que significa “estudo”)

Esse processo demonstra a capacidade da língua de integrar e adaptar elementos estrangeiros, enriquecendo seu vocabulário e ampliando sua expressividade.

### ► Palavra-Valise (ou Combinação)

A palavra-valise é formada a partir da junção de partes de duas ou mais palavras, criando um novo vocábulo que combina os significados originais. Esse processo é bastante inovador e tem sido cada vez mais comum, especialmente em contextos informais, criativos ou ao criar neologismos para expressar conceitos modernos.

#### Exemplos:

- “sofressor” (sofrer + professor): combina o sofrimento de ser professor, criando um termo humorístico.
- “aborrescente” (aborrecer + adolescente): termo que une o sentido de aborrecimento com o comportamento típico da adolescência.

As palavras-valise refletem a flexibilidade e a criatividade da língua, permitindo a formação de expressões únicas e bem-humoradas.

### ► Empréstimos Linguísticos

Embora não seja um processo de formação de palavras nativo, o uso de empréstimos linguísticos é uma maneira de incorporar palavras de outras línguas ao vocabulário da Língua Portuguesa. A globalização e os avanços tecnológicos facilitaram a entrada de termos estrangeiros, que são adaptados fonética e ortograficamente ao nosso idioma.

### Exemplos:

- “mouse” (do inglês, utilizado em informática)
- “pizza” (do italiano, referente à comida)

Os empréstimos linguísticos enriquecem a língua, permitindo que ela acompanhe a evolução cultural e tecnológica da sociedade.

Os processos de formação de palavras que exploramos – onomatopeia, abreviação, siglificação, hibridismo, palavra-valise e empréstimos linguísticos – demonstram como a Língua Portuguesa é dinâmica e adaptável.

Cada processo contribui para a diversidade e expressividade do idioma, refletindo a criatividade, a influência cultural e a necessidade de acompanhar as mudanças do mundo moderno. Compreender esses mecanismos é fundamental para quem deseja dominar a língua em toda a sua complexidade e riqueza.



## Classes gramaticais: identificação, classificações e emprego

Classes gramaticais são grupos de palavras que organizam o estudo da gramática. Isto é, cada palavra existente na língua portuguesa condiz com uma classe gramatical, na qual ela é inserida em razão de sua função. Confira abaixo as diversas funcionalidades de cada classe gramatical.

### ► Artigo

É a classe gramatical que, em geral, precede um substantivo, podendo flexionar em número e em gênero.

### ► A classificação dos artigos:

- **Artigos definidos:** especificam um substantivo ou referem-se a um ser específico, que pode ter sido mencionado anteriormente ou ser conhecido mutuamente pelos interlocutores. Eles podem flexionar em número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino).
- **Artigos indefinidos:** indicam uma generalização ou ocorrência inicial do representante de uma dada espécie, cujo conhecimento não é compartilhado entre os interlocutores, por se tratar da primeira vez em que aparece no discurso. Podem variar em número e gênero.

### Observe:

NÚMERO/GÊNERO	MASCULINO	FEMININO	EXEMPLOS
Singular	Um	Uma	Preciso de um pedreiro. Vi uma moça em frente à casa.
Plural	Uns	Umas	Localizei uns documentos antigos. Joguei fora umas coisas velhas.

### ► Outras funções do artigo:

▪ **Substantivação:** é o processo de converter adjetivos e verbos em substantivos usando um artigo. Observe: Em “O caminhar dela é muito elegante.”, “caminhar”, que teria valor de verbo, passou a ser o substantivo do enunciado.

▪ **Indicação de posse:** antes de palavras que atribuem parentesco ou de partes do corpo, o artigo definido pode exprimir relação de posse. Por exemplo:

“No momento em que ela chegou, o marido já **a** esperava.”

Na frase, o artigo definido “a” esclarece que se trata do marido do sujeito “ela”, omitindo o pronome possessivo dela.

▪ **Expressão de valor aproximado:** devido à sua natureza de generalização, o artigo indefinido inserido antes de numeral indica valor aproximado. Mais presente na linguagem coloquial, esse emprego dos artigos indefinidos representa expressões como “por volta de” e “aproximadamente”. Observe:

“Faz em média **uns** dez anos que a vi pela última vez.”

“Acrescente ~~aproximadamente~~ **umas** três ou quatro gotas de baunilha.”

► **Contração de artigos com preposições:**

Os artigos podem fazer junção a algumas preposições, criando uma única palavra contraída. A tabela abaixo ilustra como esse processo ocorre:

				PREPOSIÇÃO			
				de	em	a	per/por
<b>ARTIGOS DEFINIDOS</b>	masculino	singular	o	do	no	ao	pelo
		plural	os	dos	nos	aos	pelos
	feminino	singular	a	da	na	à	pela
		plural	as	das	nas	às	pelas
<b>ARTIGOS INDEFINIDOS</b>	masculino	singular	um	dum	num		
		plural	uns	duns	nuns		
	feminino	singular	uma	duma	numa		
		plural	umas	dumas	numas		

► **Substantivo**

Essa classe atribui nome aos seres em geral (pessoas, animais, qualidades, sentimentos, seres mitológicos e espirituais). Os substantivos se subdividem em:

- **Próprios ou Comuns:** são próprios os substantivos que nomeiam algo específico, como nomes de pessoas (Pedro, Paula, etc.) ou lugares (São Paulo, Brasil, etc.). São comuns aqueles que nomeiam algo de forma geral (garoto, caneta, cachorro).
- **Primitivos ou derivados:** os substantivos derivados são formados a partir de palavras, por exemplo, carreta, carruagem, etc. Já os substantivos primitivos não se originam de outras palavras, no caso de flor, carro, lápis, etc.
- **Concretos ou abstratos:** os substantivos que nomeiam seres reais ou imaginativos, são concretos (cavalo, unicórnio); os que nomeiam sentimentos, qualidades, ações ou estados são abstratos.
- **Substantivos coletivos:** são os que nomeiam os seres pertencentes ao mesmo grupo. Exemplos: manada (rebanho de gado), constelação (aglomerado de estrelas), matilha (grupo de cães).

► **Adjetivo**

É a classe de palavras que se associa ao substantivo, atribuindo-lhe caracterização conforme uma qualidade, um estado e uma natureza, bem como uma quantidade ou extensão à palavra, locução, oração, pronome, enfim, ao que quer que seja nomeado.

## Os tipos de adjetivos

- **Simples e composto:** com apenas um radical, é adjetivo simples (bonito, grande, esperto, miúdo, regular); apresenta mais de um radical, é composto (surdo-mudo, afrodescendente, amarelo-limão).
- **Primitivo e derivado:** o adjetivo que origina outros adjetivos é primitivo (belo, azul, triste, alegre); adjetivos originados de verbo, substantivo ou outro adjetivo são classificados como derivados (ex.: substantivo: morte → adjetivo: mortal; verbo: lamentar → adjetivo: lamentável).
- **Pátrio ou gentílico:** é a palavra que indica a nacionalidade ou origem de uma pessoa (paulista, brasileiro, mineiro, latino).

## O gênero dos adjetivos

- **Uniformes:** possuem forma única para feminino e masculino, isto é, não flexionam em gênero. Exemplo: “Fred é um amigo **leal**.” / “Ana é uma amiga **leal**.”
- **Biformes:** os adjetivos desse tipo possuem duas formas, que variam conforme o gênero. Exemplo: “Menino travesso.” / “Menina travessa”.

### ► O número dos adjetivos:

Por concordarem com o número do substantivo a que se referem, os adjetivos podem estar no singular ou no plural. Assim, a sua composição acompanha os substantivos. Exemplos: pessoa instruída → pessoas instruídas; campo formoso → campos formosos.

## O grau dos adjetivos:

Quanto ao grau, os adjetivos se classificam em **comparativo** (compara qualidades) e **superlativo** (intensifica qualidades).

- **Comparativo de igualdade:** “O novo emprego é tão bom quanto o anterior.”
- **Comparativo de superioridade:** “Maria é mais prestativa do que Luciana.”
- **Comparativo de inferioridade:** “O gerente está menos atento do que a equipe.”
- **Superlativo absoluto:** refere-se a apenas um substantivo, podendo ser Analítico ou Sintético, como nos exemplos a seguir:

“A modelo é extremamente bonita.” (Analítico) - a intensificação se dá pelo emprego de certos termos que denotam ideia de acréscimo (muito, extremamente, excessivamente, etc.).

“Pedro é uma pessoa boníssima.” (Sintético) - acompanha um sufixo (íssimo, imo).

- **Superlativo relativo:** refere-se a um grupo, podendo ser de:
- **Superioridade:** “Ela é a professora mais querida da escola.”
- **Inferioridade:** “Ele era o menos disposto do grupo.”

## Pronome adjetivo:

Recebem esse nome porque, assim como os adjetivos, esses pronomes alteram os substantivos aos quais se referem. Assim, esse tipo de pronome flexiona em gênero e número para fazer concordância com os substantivos. Exemplos: “Esta professora é a mais querida da escola.” (o pronome adjetivo **esta** determina o substantivo comum **professora**).

### ► Locução adjetiva:

Uma locução adjetiva é formada por duas ou mais palavras, que, associadas, têm o valor de um único adjetivo. Basicamente, consiste na união preposição + substantivo ou advérbio.

## Exemplos:

- Criaturas da noite (criaturas noturnas).
- Paixão sem freio (paixão desenfreada).
- Associação de comércios (associação comercial).

### ► Verbo

É a classe de palavras que indica ação, ocorrência, desejo, fenômeno da natureza e estado. Os verbos se subdividem em:

**Verbos regulares:** são os verbos que, ao serem conjugados, não têm seu radical modificado e preservam a mesma desinência do verbo paradigma, isto é, terminado em “-ar” (primeira conjugação), “-er” (segunda conjugação) ou “-ir” (terceira conjugação). Observe o exemplo do verbo “nutrir”:

- **Radical:** **nutr** (a parte principal da palavra, onde reside seu significado).
- **Desinência:** “-ir”, no caso, pois é a terminação da palavra e, tratando-se dos verbos, indica pessoa (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>), número (singular ou plural), modo (indicativo, subjuntivo ou imperativo) e tempo (pretérito, presente ou futuro). Perceba que a conjugação desse no presente do indicativo: o radical não sofre quaisquer alterações, tampouco a desinência. Portanto, o verbo nutrir é regular: Eu nutro; tu nutres; ele/ela nutre; nós nutrimos; vós nutris; eles/elas nutrem.
- **Verbos irregulares:** os verbos irregulares, ao contrário dos regulares, têm seu radical modificado quando conjugados e/ou têm desinência diferente da apresentada pelo verbo paradigma.

Exemplo: analise o verbo dizer conjugado no pretérito perfeito do indicativo: Eu disse; tu dissestes; ele/ela disse; nós dissemos; vós dissestes; eles/elas disseram. Nesse caso, o verbo da segunda conjugação (-er) tem seu radical, diz, alterado, além de apresentar duas desinências distintas do verbo paradigma”.

Se o verbo dizer fosse regular, sua conjugação no pretérito perfeito do indicativo seria: dizi, dizeste, dizeu, dizemos, dizestes, disseram.

### ► Pronome

O pronome tem a função de indicar a pessoa do discurso (quem fala, com quem se fala e de quem se fala), a posse de um objeto e sua posição. Essa classe gramatical é variável, pois flexiona em número e gênero. Os pronomes podem suplantam o substantivo ou acompanhá-lo; no primeiro caso, são denominados “pronome substantivo” e, no segundo, “pronome adjetivo”. Classificam-se em: pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos, indefinidos e relativos.

### Pronomes pessoais:

Os pronomes pessoais apontam as pessoas do discurso (pessoas gramaticais), e se subdividem em pronomes do caso reto (desempenham a função sintática de sujeito) e pronomes oblíquos (atuam como complemento), sendo que, para cada caso reto, existe um correspondente oblíquo.

CASO RETO	CASO OBLÍQUO
Eu	Me, mim, comigo
Tu	Te, ti, contigo
Ele	Se, o, a, lhe, si, consigo
Nós	Nos, conosco
Vós	Vos, convosco
Eles	Se, os, as, lhes, si, consigo

Observe os exemplos:

- Na frase “Maria está feliz. **Ela** vai se casar.”, o pronome cabível é do caso reto. Quem vai se casar? **Maria**.
- Na frase “O forno? Desliguei-**o** agora há pouco. O pronome “o” completa o sentido do verbo. Fechei o que? **O forno**.”

Lembrando que os pronomes oblíquos o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na nos, e nas desempenham apenas a função de objeto direto.

► **Pronomes possessivos:**

Esses pronomes indicam a relação de posse entre o objeto e a pessoa do discurso.

PESSOA DO DISCURSO	PRONOME
1ª pessoa ▪ Eu	Meu, minha, meus, minhas
2ª pessoa ▪ Tu	Teu, tua, teus, tuas
3ª pessoa ▪ Ele/Ela	Seu, sua, seus, suas

Exemplo: “**Nossos** filhos cresceram.” → o pronome indica que o objeto pertence à 1ª pessoa (nós).

► **Pronomes de tratamento:**

Tratam-se de termos solenes que, em geral, são empregados em contextos formais — a única exceção é o pronome **você**. Eles têm a função de promover uma referência direta do locutor para interlocutor (parceiros de comunicação).

São divididos conforme o nível de formalidade, logo, para cada situação, existe um pronome de tratamento específico. Apesar de expressarem interlocução (diálogo), à qual seria adequado o emprego do pronome na segunda pessoa do discurso (“tu”), no caso dos pronomes de tratamento, os verbos devem ser usados em 3ª pessoa.

PRONOME	USO	ABREVIAÇÕES
<b>Você</b>	situações informais	V./VV
<b>Senhor (es) e Senhora (s)</b>	peessoas mais velhas	Sr, Sr. <sup>a</sup> (singular) e Srs., Sr <sup>a</sup> .s. (plural)
<b>Vossa Senhoria</b>	em correspondências e outros textos redigidos	V. S. <sup>a</sup> / V. S. <sup>as</sup>
<b>Vossa Excelência</b>	Altas autoridades como Presidente da República, Senadores, Deputados e Embaixadores	V. Ex. <sup>a</sup>
<b>Vossa Magnificência</b>	Reitores de Universidades	V. Mag. <sup>a</sup> / V. Mag. <sup>as</sup>
<b>Vossa Alteza</b>	Príncipes, princesas e duques	V. A (singular) e V.V.A.A. (plural)
<b>Vossa Reverendíssima</b>	Sacerdotes e religiosos em geral	V. Rev.m. <sup>a</sup> / V. Rev.m. <sup>as</sup>
<b>Vossa Eminência</b>	Cardeais	V. Ema., V. Em. <sup>a</sup> ou V. Em.a. / V. Emas., V. Em.as
<b>Vossa Santidade</b>	Papa	V.S.

### Pronomes demonstrativos:

Sua função é indicar a posição dos seres no que se refere ao tempo, ao espaço e à pessoa do discurso – nesse último caso, o pronome determina a proximidade entre um e outro. Esses pronomes flexionam-se em gênero e número.

PESSOA DO DISCURSO	PRONOMES	POSIÇÃO
1ª pessoa	Este, esta, estes, estas, isto.	Os seres ou objetos estão próximos da pessoa que fala.
2ª pessoa	Esse, essa, esses, essas, isso.	Os seres ou objetos estão próximos da pessoa com quem se fala.
3ª pessoa	Aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo.	Com quem se fala.

Observe os exemplos:

“Esta caneta é *sua*?”

“*Esse* restaurante é bom e barato.”

“*Aquela* bolsa é sua.”

### Pronomes Indefinidos:

Esses pronomes indicam indeterminação ou imprecisão, assim, estão sempre relacionados à 3ª pessoa do discurso. Os pronomes indefinidos podem ser variáveis (flexionam conforme gênero e número) ou invariáveis (não flexionam). Analise os exemplos abaixo:

- Em “*Alguém* precisa limpar essa sujeira.”, o termo “alguém” quer dizer uma pessoa de identidade indefinida ou não especificada).
- Em “*Nenhum* convidado confirmou presença.”, o termo “nenhum” refere-se ao substantivo “convidado” de modo vago, pois não se sabe de qual convidado se trata.
- Em “*Cada* criança vai ganhar um presente especial.”, o termo “cada” refere-se ao substantivo da frase “criança”, sem especificá-lo.
- Em “*Outras* lojas serão abertas no mesmo local.”, o termo “outras” refere-se ao substantivo “lojas” sem especificar de quais lojas se trata.

Confira abaixo a tabela com os pronomes indefinidos:

CLASSIFICAÇÃO	PRONOMES INDEFINIDOS
VARIÁVEIS	Muito, pouco, algum, nenhum, outro, qualquer, certo, um, tanto, quanto, bastante, vários, quantos, todo.
INVARIÁVEIS	Nada, ninguém, cada, algo, alguém, quem, demais, outrem, tudo.

### Pronomes relativos

Os pronomes relativos, como sugere o nome, se relacionam ao termo anterior e o substituem, sendo importante, portanto, para prevenir a repetição indevida das palavras em um texto. Eles podem ser variáveis (o qual, cujo, quanto) ou invariáveis (que, quem, onde).

Observe os exemplos:

- Em “São pessoas **cuja** história nos emociona.”, o pronome “cuja” se apresenta entre dois substantivos (“pessoas” e “história”) e se relaciona àquele que foi dito anteriormente (“pessoas”).

▪ Em “Os problemas sobre os **quais** conversamos já estão resolvidos.”, o pronome “os quais” retoma o substantivo dito anteriormente (“problemas”).

CLASSIFICAÇÃO	PRONOMES RELATIVOS
VARIÁVEIS	O qual, a qual, os quais, cujo, cuja, cujos, cujas, quanto, quanta, quantos, quantas.
INVARIÁVEIS	Quem, que, onde.

### Pronomes interrogativos:

Os pronomes interrogativos são palavras variáveis e invariáveis cuja função é formular perguntas diretas e indiretas. Exemplos:

“**Quanto** vai custar a passagem?” (oração interrogativa direta)

“Gostaria de saber **quanto** custará a passagem.” (oração interrogativa indireta)

CLASSIFICAÇÃO	PRONOMES INTERROGATIVOS
VARIÁVEIS	Qual, quais, quanto, quantos, quanta, quantas.
INVARIÁVEIS	Quem, que.

### ► Advérbio

É a classe de palavras invariável que atua junto aos verbos, adjetivos e advérbios, com o objetivo de modificar ou intensificar seu sentido, ao adicionar-lhes uma nova circunstância.

De modo geral, os advérbios exprimem circunstâncias de tempo, modo, lugar, qualidade, causa, intensidade, oposição, aprovação, afirmação, negação, dúvida, entre outras noções. Confira na tabela:

CLASSIFICAÇÃO	PRINCIPAIS TERMOS	EXEMPLOS
ADVÉRBIO DE MODO	Bem, mal, assim, melhor, pior, depressa, devagar. Grande parte das palavras que terminam em “-mente”, como cuidadosamente, calmamente, tristemente.	“ <u>Coloquei</u> -o <b>cuidadosamente</b> no berço.” “Andou <b>depressa</b> por causa da chuva.”
ADVÉRBIO DE LUGAR	Perto, longe, dentro, fora, aqui, ali, lá e atrás	“O carro <u>está</u> <b>fora</b> .” “ <u>Foi</u> <b>bem</b> no teste?” “Demorou, mas <u>chegou</u> <b>longe!</b> ”
ADVÉRBIO DE TEMPO	Antes, depois, hoje, ontem, amanhã, sempre, nunca, cedo e tarde	“ <b>Sempre</b> que <u>precisar</u> de algo, basta chamar-me.” “ <b>Cedo</b> ou <b>tarde</b> , <u>far-se-á</u> justiça.”
ADVÉRBIO DE INTENSIDADE	Muito, pouco, bastante, tão, demais, tanto	“Eles formam um casal <b>tão bonito!</b> ” “Elas conversam <b>demais</b> .” “Você saiu <b>muito depressa</b> .”
ADVÉRBIO DE AFIRMAÇÃO	Sim, decerto e palavras afirmativas com o sufixo “-mente” (certamente, realmente). Palavras como claro e positivo, podem ser advérbio, dependendo do contexto.	“ <b>Decerto</b> <u>passaram</u> por aqui” “ <b>Claro</b> que <u>irei!</u> ” “Entendi, <b>sim</b> .”
ADVÉRBIO DE NEGAÇÃO	Não e nem. Palavras como negativo, nenhum, nunca, jamais, entre outras, podem ser advérbio de negação, conforme o contexto.	“ <b>Jamais</b> <u>reatarei</u> meu namoro com ele.” “ <b>Sequer</b> <u>pensou</u> para falar” “ <b>Não</b> <u>pediu</u> ajuda”

<b>ADVÉRPIO DE DÚVIDA</b>	Talvez, quicá, porventura e palavras que expressem dúvida acrescidas do sufixo “-mente”, como possivelmente.	“ <b>Quiçá</b> <u>seremos</u> recebidas.” “ <b>Provavelmente</b> <u>saírei</u> mais cedo.” “ <b>Talvez</b> eu <u>saia</u> cedo.”
<b>ADVÉRPIO DE INTERROGAÇÃO</b>	Quando, como, onde, aonde, dondo, por que. Esse advérbio pode indicar circunstâncias de modo, tempo, lugar e causa. É usado somente em frases interrogativas diretas ou indiretas.	“ <b>Por que</b> <u>vendeu</u> o livro?” (oração interrogativa direta, que indica causa) “ <b>Quando</b> posso sair?” (oração interrogativa direta, que indica tempo) “Explica <b>como</b> você <u>fez</u> isso.” (oração interrogativa indireta, que indica modo)

### ► Conjunção

As conjunções integram a classe de palavras que tem a função de conectar os elementos de um enunciado ou oração e, com isso, estabelecer uma relação de dependência ou de independência entre os termos ligados.

Em função dessa relação entre os termos conectados, as conjunções podem ser classificadas, respectivamente e de modo geral, como coordenativas ou subordinativas. Em outras palavras, as conjunções são um vínculo entre os elementos de uma sentença, atribuindo ao enunciado uma maior clareza e precisão ao enunciado.

#### ▪ Conjunções coordenativas: observe o exemplo:

“Eles ouviram os pedidos de ajuda. Eles chamaram o socorro.” – “Eles ouviram os pedidos de ajuda **e** chamaram o socorro.”

No exemplo, a conjunção “e” estabelece uma relação de adição ao enunciado, ao conectar duas orações em um mesmo período: além de terem ouvido os pedidos de ajuda, chamaram o socorro. Perceba que não há relação de dependência entre ambas as sentenças, e que, para fazerem sentido, elas não têm necessidade uma da outra. Assim, classificam-se como orações coordenadas, e a conjunção que as relaciona, como coordenativa.

#### ▪ Conjunções subordinativas: analise este segundo caso:

Não passei na prova, **apesar de** ter estudado muito.”

Neste caso, temos uma locução conjuntiva (duas palavras desempenham a função de conjunção). Além disso, notamos que o sentido da segunda sentença é totalmente dependente da informação que é dada na primeira. Assim, a primeira oração recebe o nome de oração principal, enquanto a segunda, de oração subordinada. Logo, a conjunção que as relaciona é subordinativa.

### Classificação das conjunções:

Além da classificação que se baseia no grau de dependência entre os termos conectados (coordenação e subordinação), as conjunções possuem subdivisões.

▪ **Conjunções coordenativas:** essas conjunções se reclassificam em razão do sentido que possuem cinco subclassificações, em função do sentido que estabelecem entre os elementos que ligam. São cinco:

CLASSIFICAÇÃO	FUNÇÃO	EXEMPLOS
<b>Conjunções coordenativas aditivas</b>	Estabelecer relação de adição (positiva ou negativa). As principais conjunções coordenativas aditivas são “e”, “nem” e “também”.	“No safári, vimos girafas, leões <b>e</b> zebras” “Ela ainda chegou, <b>nem</b> sabemos quando vai chegar.”
<b>Conjunções coordenativas adversativas</b>	Estabelecer relação de oposição. As principais conjunções coordenativas adversativas são “mas”, “porém”, “contudo”, “todavia”, “entretanto”.	“Havia flores no jardim, <b>mas</b> estavam murchando.” “Era inteligente e bom com palavras, <b>entretanto</b> , estava nervoso na prova.”

<b>Conjunções coordenativas alternativas</b>	Estabelecer relação de alternância. As principais conjunções coordenativas alternativas são “ou”, “ou ... ou”, “ora ... ora”, “talvez ... talvez”	“Pode ser que o resultado saia amanhã <b>ou</b> depois” “Ora queria viver ali para sempre, <b>ora</b> queria mudar de país.”
<b>Conjunções coordenativas conclusivas</b>	Estabelecer relação de conclusão. As principais conjunções coordenativas conclusivas são “portanto”, “então”, “assim”, “logo”	“Não era bem remunerada, <b>então</b> decidi trocar de emprego.” “Penso, <b>logo</b> existo.”
<b>Conjunções coordenativas explicativas</b>	Estabelecer relação de explicação. As principais conjunções coordenativas explicativas são “porque”, “pois”, “porquanto”	“Quisemos viajar <b>porque</b> não conseguiríamos descansar aqui em casa” “Não trouxe o pedido, <b>pois</b> não havia ouvido.”

▪ **Conjunções subordinativas:** com base no sentido construído entre as duas orações relacionadas, a conjunção subordinativa pode ser de dois subtipos:

**1 – Conjunções integrantes:** introduzem a oração que cumpre a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração. Essas conjunções são **que** e **se**. Exemplos:

“É obrigatório **que** o senhor compareça na data agendada.”

“Gostaria de saber **se** o resultado sairá ainda hoje.”

**2 – Conjunções adverbiais:** introduzem sintagmas adverbiais (orações que indicam uma circunstância adverbial relacionada à oração principal) e se subdividem conforme a tabela abaixo:

CLASSIFICAÇÃO	FUNÇÃO	EXEMPLOS
<b>Conjunções integrantes</b>	São as empregadas para introduzir a oração que cumpre a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração.	<b>Que</b> e <b>se</b> . Análise: “É obrigatório <b>que</b> o senhor compareça na data agendada.” e “Gostaria de saber <b>se</b> o resultado sairá ainda hoje.”
<b>Conjunções subordinativas causais</b>	Introduzem uma oração subordinada que denota causa.	Porque, pois, por isso que, uma vez que, já que, visto que, que, porquanto.
<b>Conjunções subordinativas conformativas</b>	Introduzem uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com a da oração principal.	Conforme, segundo, como, consoante.
<b>Conjunções subordinativas condicionais</b>	Introduzem uma oração subordinada em que é indicada uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizada ou não o fato principal.	Se, caso, salvo se, desde que, contanto que, dado que, a menos que, a não ser que.
<b>Conjunções subordinativas comparativas</b>	Introduzem uma oração que expressa uma comparação,	Mais, menos, menor, maior, pior, melhor, seguidas de que ou do que. Qual depois de tal., Quanto depois de tanto. Como, assim como, como se, bem como, que nem.
<b>Conjunções subordinativas concessivas</b>	Indicam uma oração em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la.	Por mais que, por menos que, apesar de que, embora, conquanto, mesmo que, ainda que, se bem que.

<b>Conjunções subordinativas proporcionais</b>	Introduzem uma oração, cujos acontecimentos são simultâneos, concomitantes, ou seja, ocorrem no mesmo espaço temporal daqueles conditos na outra oração.	A proporção que, ao passo que, à medida que, à proporção que.
<b>Conjunções subordinativas temporais</b>	Introduzem uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo.	Depois que, até que, desde que, cada vez que, todas as vezes que, antes que, sempre que, logo que, mal quando.
<b>Conjunções subordinativas consecutivas</b>	Introduzem uma oração na qual é indicada a consequência do que foi declarado na oração anterior.	Tal, tão, tamanho, tanto (em uma oração, seguida pelo que em outra oração). De maneira que, de forma que, de sorte que, de modo que.
<b>Conjunções subordinativas finais</b>	Introduzem uma oração indicando a finalidade da oração principal.	A fim de que, para que.

### ► Numeral

É a classe de palavra variável que exprime um número determinado ou a colocação de alguma coisa dentro de uma sequência. Os numerais podem ser: cardinais (um, dois, três), ordinais (primeiro, segundo, terceiro), fracionários (meio, terço, quarto) e multiplicativos (dobro, triplo, quádruplo). Antes de nos aprofundarmos em cada caso, vejamos o emprego dos numerais, que tem três principais finalidades:

- **Indicar leis e decretos:** nesses casos, emprega-se o numeral ordinal somente até o número nono; após, devem ser utilizados os numerais cardinais. Exemplos: Parágrafo 9° (parágrafo nono); Parágrafo 10 (Parágrafo 10).
- **Indicar os dias do mês:** nessas situações, empregam-se os numerais cardinais, sendo que a única exceção é a indicação do primeiro dia do mês, para a qual deve-se utilizar o numeral ordinal. Exemplos: dezesseis de outubro; primeiro de agosto.
- **Indicar capítulos, séculos, capítulos, reis e papas:** após o substantivo emprega-se o numeral ordinal até o décimo; após o décimo utiliza-se o numeral cardinal. Exemplos: capítulo X (décimo); século IV (quarto); Henrique VIII (oitavo); Bento XVI (dezesseis).

### Os tipos de numerais:

- **Cardinais:** são os números em sua forma fundamental e exprimem quantidades.
- **Exemplos:** um, dois, dezesseis, trinta, duzentos, mil.

Alguns deles flexionam em gênero (um/uma, dois/duas, quinhentos/quinhentas).

Alguns números cardinais variam em número, como é o caso: milhão/milhões, bilhão/bilhões, trilhão/trilhões, e assim por diante.

A palavra ambos(as) é considerada um numeral cardinal, pois significa os dois/as duas. Exemplo: Antônio e Pedro fizeram o teste, mas os dois/ambos foram reprovados.

- **Ordinais:** indicam ordem de uma sequência (primeiro, segundo, décimo, centésimo, milésimo...), isto é, apresentam a ordem de sucessão e uma série, seja ela de seres, de coisas ou de objetos.

Os numerais ordinais variam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Exemplos: primeiro/primeira, primeiros/primeiras, décimo/décimos, décima/décimas, trigésimo/trigésimos, trigésima/trigésimas.

Alguns numerais ordinais possuem o valor de adjetivo. Exemplo: A carne de segunda está na promoção.

▪ **Fracionários:** servem para indicar as proporções numéricas reduzidas, ou seja, para representar uma parte de um todo. Exemplos: meio ou metade ( $\frac{1}{2}$ ), um quarto (um quarto ( $\frac{1}{4}$ ), três quartos ( $\frac{3}{4}$ ),  $\frac{1}{12}$  avos.

Os números fracionários flexionam-se em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Exemplos: meio copo de leite, meia colher de açúcar; dois quartos do salário-mínimo.

▪ **Multiplicativos:** esses numerais estabelecem relação entre um grupo, seja de coisas ou objetos ou coisas, ao atribuir-lhes uma característica que determina o aumento por meio dos múltiplos. Exemplos: dobro, triplo, undécuplo, doze vezes, cêntuplo.

Em geral, os multiplicativos são invariáveis, exceto quando atuam como adjetivo, pois, nesse caso, passam a flexionar número e gênero (masculino e feminino). Exemplos: dose dupla de elogios, duplos sentidos.

▪ **Coletivos:** correspondem aos substantivos que exprimem quantidades precisas, como dezena (10 unidades) ou dúzia (12 unidades).

Os numerais coletivos sofrem a flexão de número: unidade/unidades, dúzia/dúzias, dezena/dezenas, centena/centenas.

### ► Preposição

Essa classe de palavras cujo objetivo é marcar as relações gramaticais que outras classes (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios) exercem no discurso. Por apenas marcarem algumas relações entre as unidades linguísticas dentro do enunciado, as preposições não possuem significado próprio se isoladas no discurso.

Em razão disso, as preposições são consideradas uma classe gramatical dependente, ou seja, sua função gramatical (organização e estruturação) é principal, embora o desempenho semântico, que gera significado e sentido, possua valor menor.

#### ► Classificação das preposições:

▪ **Preposições essenciais:** são aquelas que só aparecem na língua propriamente como preposições, sem outra função. São elas: a, antes, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (ou per, em dadas variantes geográficas ou históricas), sem, sob, sobre, trás.

▪ **Exemplo 1:** "Luís gosta **de** viajar." e "Prefiro doce **de** coco." Em ambas as sentenças, a preposição **de** manteve-se sempre sendo preposição, apesar de ter estabelecido relação entre unidades linguísticas diferentes, garantindo-lhes classificações distintas conforme o contexto.

▪ **Exemplo 2:** "Estive **com** ele até o reboque chegar." e "Finalizei o quadro **com** textura." Perceba que nas duas frases, a mesma preposição tem significados distintos: na segunda, indica recurso/instrumento; na primeira, exprime companhia. Por isso, afirma-se que a preposição tem valor semântico, mesmo que secundário ao valor estrutural (gramática).

#### ► Classificação das preposições:

▪ **Preposições acidentais:** são aquelas que, originalmente, não apresentam função de preposição, porém, a depender do contexto, podem assumir essa atribuição. São elas: afora, como, conforme, durante, exceto, feito, fora, mediante, salvo, segundo, visto, entre outras.

▪ **Exemplo:** "**Segundo** o delegado, os depoimentos do suspeito apresentaram contradições." A palavra "segundo", que, normalmente seria um numeral (primeiro, segundo, terceiro), ao ser inserida nesse contexto, passou a ser uma preposição acidental, pois tem o sentido de "de acordo com", "em conformidade com".

### ► Locuções prepositivas:

Recebe esse nome o conjunto de palavras com valor e emprego de uma preposição. As principais locuções prepositivas são constituídas por advérbio ou locução adverbial acrescido da preposição de, a ou com. Confira algumas das principais locuções prepositivas.

abaixo de	de acordo com	junto a
acerca de	debaixo de	junto de
acima de	de modo a	não obstante
a fim de	dentro de	para com
à frente de	diante de	por debaixo de
antes de	embaixo de	por cima de
a respeito de	em cima de	por dentro de
atrás de	em frente de	por detrás de
através de	em razão de	quanto a
com a respeito a	fora de	sem embargo de

### ► Interjeição

É a palavra invariável ou sintagma que compõe frases que manifestam, por parte do emissor do enunciado, surpresa, hesitação, susto, emoção, apelo, ordem, etc. São as chamadas unidades autônomas, que usufruem de independência em relação aos demais elementos do enunciado.

As interjeições podem ser empregadas também para exigir algo ou para chamar a atenção do interlocutor e são unidades cuja forma pode sofrer variações como:

- **Locuções interjetivas:** são formadas por grupos e palavras que, associadas, assumem o valor de interjeição. Exemplos: “Ai de mim!”, “Minha nossa!” Cruz credol!”.
- **Palavras da língua:** “Eita!” “Nossa!”
- **Sons vocálicos:** “Hum?!”, “Ué!”, “Ih...!”

### ► Os tipos de interjeição:

De acordo com as reações que expressam, as interjeições podem ser de:

<b>ADMIRAÇÃO</b>	“Ah!”, “Oh!”, “Uau!”
<b>ALÍVIO</b>	“Ah!”, “Ufa!”
<b>ANIMAÇÃO</b>	“Coragem!”, “Força!”, “Vamos!”
<b>APELO</b>	“Ei!”, “Oh!”, “Psiu!”
<b>APLAUSO</b>	“Bravo!”, “Bis!”
<b>DESPEDIDA/SAUDAÇÃO</b>	“Alô!”, “Oi!”, “Salve!”, “Tchau!”
<b>DESEJO</b>	“Tomara!”
<b>DOR</b>	“Ai!”, “Ui!”
<b>DÚVIDA</b>	“Hã?!”, “Hein?!”, “Hum?!”
<b>ESPANTO</b>	“Eita!”, “Ué!”
<b>IMPACIÊNCIA (FRUSTRAÇÃO)</b>	“Puxa!”
<b>IMPOSIÇÃO</b>	“Psiu!”, “Silêncio!”
<b>SATISFAÇÃO</b>	“Eba!”, “Oba!”
<b>SUSPENSÃO</b>	“Alto lá!”, “Basta!”, “Chega!”



## DEFINIÇÕES BÁSICAS

Para compreender a estrutura da oração e do período, é necessário partir de três conceitos fundamentais: frase, oração e período. Estes elementos constituem a base da análise sintática e servem como ponto de partida para compreender como as palavras se organizam para formar enunciados com sentido completo.

### ► Frase

A frase é um enunciado que transmite uma mensagem com sentido completo, podendo ser composta por uma ou mais palavras. A característica essencial da frase é que ela não depende necessariamente da presença de um verbo para transmitir a ideia que se pretende comunicar. Isso significa que expressões como interjeições, saudações, ordens ou afirmações, desde que transmitam um pensamento acabado, são consideradas frases.

#### Exemplos:

- “Silêncio!”
- “Bom dia!”
- “Parabéns pela conquista!”

Como podemos ver, mesmo sem a presença de um verbo, essas frases cumprem seu papel comunicativo, transmitindo mensagens claras.

### ► Oração

A oração é um enunciado que possui um verbo ou uma locução verbal, formando uma unidade de sentido em torno dessa estrutura verbal. A presença de pelo menos um verbo é indispensável para que um enunciado seja classificado como oração. Assim, sempre que houver um verbo, haverá uma oração.

#### Exemplos:

- “O sol nasceu.”
- “Ela está estudando para o concurso.”

As orações se caracterizam por expressar um fato, uma ação, um estado ou um fenômeno, sendo capazes de formar sentido mesmo de maneira isolada.

### ► Período

O período é uma estrutura que pode ser formada por uma ou mais orações e sempre tem início com letra maiúscula e termina com um sinal de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, etc.). Ele pode ser classificado em dois tipos:

- **Período Simples:** Formado por apenas uma oração, ou seja, apresenta um único verbo ou locução verbal. É o caso das frases que expressam uma ideia de maneira direta e sem subdivisões.
- **Exemplo:** “O gato dorme tranquilamente.”
- **Período Composto:** Formado por duas ou mais orações, ou seja, há a presença de mais de um verbo ou locução verbal. O período composto representa uma estrutura mais complexa e pode expressar ideias que se complementam, se explicam ou se opõem.
- **Exemplo:** “O aluno estudou muito, mas não conseguiu passar no exame.”

Essas definições básicas são essenciais para entender como as palavras se conectam e interagem em uma estrutura sintática mais ampla. A partir desse ponto, podemos aprofundar o estudo da oração, explorando seus elementos internos e como eles se relacionam para formar períodos simples ou compostos.

## ESTRUTURA DA ORAÇÃO

A oração, sendo a unidade central da sintaxe, é composta por diversos elementos que interagem para construir um enunciado com sentido completo. Esses elementos desempenham funções específicas dentro da oração e, ao serem analisados, revelam como a língua organiza pensamentos e ideias. Vamos detalhar os principais componentes da estrutura da oração, começando pelos mais fundamentais e avançando para aqueles que enriquecem o sentido e a função do enunciado.

### ► Sujeito

O sujeito é o termo da oração sobre o qual se faz uma declaração ou se atribui uma característica. É ele que concorda em número e pessoa com o verbo da oração, sendo, por isso, o ponto de partida da análise sintática. Existem diferentes tipos de sujeito, como o sujeito simples (quando há apenas um núcleo), o sujeito composto (com dois ou mais núcleos), o sujeito oculto (implícito na desinência verbal) e o sujeito indeterminado (quando não é possível identificar claramente quem pratica a ação).

#### Exemplo:

“Os alunos (sujeito) resolveram o problema.”

### ► Predicado

O predicado é tudo o que se declara sobre o sujeito, ou seja, é a parte da oração que contém o verbo e os complementos que atribuem ações, estados ou características ao sujeito. O predicado pode ser classificado em três tipos:

▪ **Predicado Verbal:** Quando o núcleo do predicado é um verbo que indica ação.

▪ **Exemplo:** “O professor explicou a matéria.”

▪ **Predicado Nominal:** Quando há um verbo de ligação e o núcleo é um predicativo que atribui uma característica ao sujeito.

▪ **Exemplo:** “A situação está complicada.”

▪ **Predicado Verbo-Nominal:** Uma combinação do predicado verbal e do nominal, apresentando tanto um verbo significativo quanto um predicativo do sujeito ou do objeto.

▪ **Exemplo:** “O atleta terminou a prova exausto.”

## COMPLEMENTOS VERBAIS

Os complementos verbais são termos que completam o sentido do verbo, podendo ser diretos ou indiretos. Sua função é agregar informações necessárias para que o sentido da ação ou do estado expresso pelo verbo seja totalmente compreendido.

▪ **Objeto Direto:** Termo que se liga diretamente ao verbo transitivo sem o uso de preposição.

▪ **Exemplo:** “O aluno leu o livro.”

▪ **Objeto Indireto:** Termo que se liga ao verbo por meio de uma preposição.

▪ **Exemplo:** “Ela obedece às regras.”

### ► Adjunto Adverbial

O adjunto adverbial é o termo que modifica o verbo, o adjetivo ou o advérbio, indicando circunstâncias de tempo, lugar, modo, causa, intensidade, entre outras. Ele traz informações adicionais que enriquecem a ação ou o estado descrito na oração.

#### Exemplo:

“O professor falou claramente sobre o assunto.” (adjunto adverbial de modo)

### ► Agente da Passiva

O agente da passiva é o termo que, em uma oração na voz passiva, indica quem praticou a ação verbal. Ele aparece sempre acompanhado de uma preposição (por, de, etc.).

#### Exemplo:

“O projeto foi concluído pelos engenheiros.”

### ► Adjunto Adnominal

O adjunto adnominal é um termo que se junta a um substantivo, qualificando-o ou determinando-o, sem que haja a intermediação de um verbo. Sua função é fornecer mais informações sobre o substantivo.

#### Exemplo:

“As belas flores da primavera alegraram o ambiente.”

### ► Complemento Nominal

Diferente do adjunto adnominal, o complemento nominal completa o sentido de substantivos, adjetivos ou advérbios, estabelecendo uma relação mediada por preposição.

#### Exemplo:

“Ele tem orgulho de sua trajetória.”

## 3.8 PREDICATIVO DO SUJEITO E DO OBJETO

▪ **Predicativo do Sujeito:** Termo que atribui uma característica ao sujeito da oração por meio de um verbo de ligação.

▪ **Exemplo:** “A professora é exigente.”

▪ **Predicativo do Objeto:** Termo que atribui uma característica ao objeto da oração.

▪ **Exemplo:** “O juiz considerou o réu culpado.”

## APOSTO

O aposto é um termo que explica, especifica, resume ou enumera outro termo da oração, acrescentando mais informações. Pode aparecer isolado por vírgulas, dois-pontos ou travessões.

#### Exemplo:

▪ “Pedro, o meu amigo de infância, veio me visitar.”

## 3.10 VOCATIVO

O vocativo é o termo que se usa para chamar ou invocar um interlocutor, estando sempre separado do restante da oração por vírgulas.

#### Exemplo:

▪ “Maria, venha aqui!”

A estrutura da oração é, portanto, uma combinação organizada desses elementos que, juntos, dão forma e sentido ao enunciado, permitindo uma comunicação clara e precisa. A identificação correta desses componentes é essencial para o domínio da análise sintática e para a compreensão da língua portuguesa em sua totalidade.

## TIPOS DE ORAÇÕES

O estudo dos tipos de orações é fundamental para entender como as ideias se articulam dentro de um texto. As orações podem ser classificadas de acordo com a relação que estabelecem entre si e com a função que desempenham dentro do período. Elas se dividem, principalmente, em orações coordenadas e orações subordinadas, cada uma apresentando características distintas que definem a estrutura e o sentido do enunciado. Vamos explorar cada um desses tipos com suas particularidades.

### ► Orações Coordenadas

As orações coordenadas são aquelas que, dentro de um período composto, apresentam autonomia em relação ao sentido, ou seja, não dependem uma da outra para serem compreendidas. Mesmo estando conectadas por meio de conjunções, essas orações poderiam existir de forma independente. Elas se subdividem em dois grupos principais:

- **Orações Coordenadas Assindéticas:** Não são conectadas por conjunções, mas sim por sinais de pontuação, como a vírgula.

**Exemplo:** “Ela estudou muito, passou no concurso.”

- **Orações Coordenadas Sindéticas:** São conectadas por conjunções e, de acordo com a ideia que transmitem, podem ser classificadas em:

- **Aditivas:** Indicam soma ou adição de ideias.

**Exemplo:** “Estudou durante horas e fez todos os exercícios.”

- **Adversativas:** Expressam contraste ou oposição.

**Exemplo:** “Ele tentou explicar, mas ninguém o ouviu.”

- **Alternativas:** Apresentam alternativas ou escolhas.

**Exemplo:** “Ora estuda para o concurso, ora descansa um pouco.”

- **Conclusivas:** Indicam uma conclusão ou consequência.

**Exemplo:** “Estudou bastante, portanto, foi aprovado.”

- **Explicativas:** Justificam ou explicam uma afirmação anterior.

**Exemplo:** “Estude, pois a prova será difícil.”

### ► Orações Subordinadas

As orações subordinadas, ao contrário das coordenadas, não possuem autonomia de sentido. Elas dependem de uma oração principal para que seu sentido fique completo. Dentro dessa categoria, encontramos três tipos principais, cada um com suas subdivisões e características específicas:

#### ► Orações Subordinadas Substantivas

As orações subordinadas substantivas desempenham funções típicas de substantivos, como sujeito, objeto ou complemento nominal. São introduzidas por conjunções subordinativas (como “que” e “se”) e se classificam em:

- **Subjetiva:** Desempenha a função de sujeito da oração principal.

▪ **Exemplo:** “É importante que todos participem.”

- **Objetiva Direta:** Desempenha a função de objeto direto da oração principal.

▪ **Exemplo:** “Ele disse que viria à reunião.”

- **Objetiva Indireta:** Atua como objeto indireto da oração principal.

▪ **Exemplo:** “Ela precisa de que você a ajude.”

- **Completiva Nominal:** Funciona como complemento de um nome da oração principal.

- **Exemplo:** “Tenho certeza de que ele é competente.”
- **Predicativa:** Age como predicativo do sujeito da oração principal.
- **Exemplo:** “O fato é que ele não veio.”
- **Apositiva:** Exercem a função de aposto em relação a um termo da oração principal.
- **Exemplo:** “Ela só queria uma coisa: que ele a amasse.”

#### ► Orações Subordinadas Adjetivas

As orações subordinadas adjetivas exercem a função de um adjetivo, caracterizando ou explicando um termo da oração principal. Elas se dividem em:

- **Explicativas:** Acompanham o termo ao qual se referem e o explicam. Sempre vêm entre vírgulas.
- **Exemplo:** “Os alunos, que estudaram bastante, foram aprovados.”
- **Restritivas:** Restrigem ou especificam o sentido do termo antecedente, sem a presença de vírgulas.
- **Exemplo:** “Os alunos que estudaram passaram na prova.”

#### ► Orações Subordinadas Adverbiais

Essas orações exercem papel semelhante ao de advérbios, estabelecendo uma relação de circunstância com a oração principal. Cada tipo de oração subordinada adverbial corresponde a uma ideia específica:

- **Causais:** Indicam a causa do fato expresso na oração principal.
- **Exemplo:** “Não foi à festa porque estava doente.”
- **Consecutivas:** Expressam uma consequência da ação principal.
- **Exemplo:** “Estudou tanto que ficou exausto.”
- **Comparativas:** Estabelecem uma comparação com a oração principal.
- **Exemplo:** “Ele corre como se fosse um atleta.”
- **Condicionais:** Expressam uma condição para que a ação principal ocorra.
- **Exemplo:** “Se você estudar, será aprovado.”
- **Conformativas:** Indicam conformidade ou acordo com a oração principal.
- **Exemplo:** “Fiz a tarefa conforme o professor explicou.”
- **Concessivas:** Expressam uma ideia de contraste ou oposição, apesar de um fato.
- **Exemplo:** “Embora estivesse cansado, continuou a estudar.”
- **Finais:** Indicam a finalidade ou o propósito da ação principal.
- **Exemplo:** “Estudou para que pudesse ser aprovado.”
- **Proporcionais:** Estabelecem uma relação de proporção com a ação principal.
- **Exemplo:** “Quanto mais estuda, mais aprende.”
- **Temporais:** Relacionam a ação principal com o tempo em que ocorre.
- **Exemplo:** “Quando chegou em casa, já era tarde.”

Os tipos de orações, sejam coordenadas ou subordinadas, desempenham um papel crucial na construção da linguagem, permitindo que ideias sejam expressas de forma clara, organizada e detalhada. Compreender essas classificações é fundamental para o domínio da análise sintática e para a interpretação e produção de textos em língua portuguesa.

Para consolidar os conhecimentos sobre a estrutura e os tipos de orações, um quadro-resumo é uma excelente ferramenta, pois facilita a visualização e a memorização dos conceitos apresentados. A seguir, temos um quadro que sintetiza as informações essenciais sobre os principais elementos da oração, bem como a classificação das orações coordenadas e subordinadas.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplos</b>
Frase	Enunciado com sentido completo, com ou sem verbo.	“Silêncio!”
Oração	Enunciado que sempre apresenta um verbo ou locução verbal, formando um sentido completo.	“Ela estudou para o exame.”
Período Simples	Período formado por apenas uma oração.	“O dia amanheceu chuvoso.”
Período Composto	Período formado por duas ou mais orações.	“Ele chegou cedo e começou a trabalhar.”

### ► Elementos da Oração

<b>Elemento</b>	<b>Função</b>	<b>Exemplo</b>
Sujeito	Termo sobre o qual se faz a declaração.	“Os alunos estudaram.”
Predicado	Tudo que se declara sobre o sujeito.	“Os alunos estudaram para a prova.”
Objeto Direto	Complementa o verbo sem preposição.	“Ela comprou um livro.”
Objeto Indireto	Complementa o verbo com preposição.	“Ele gosta de chocolate.”
Adjunto Adverbial	Indica circunstâncias (tempo, modo, lugar, etc.)	“O trem chegou pontualmente.”
Agente da Passiva	Quem pratica a ação na voz passiva.	“O livro foi escrito pelo autor.”
Adjunto Adnominal	Caracteriza ou determina um substantivo.	“Os belos jardins encantaram a todos.”
Complemento Nominal	Completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo, advérbio).	“Ele tem medo de altura.”
Predicativo do Sujeito	Atribui uma característica ao sujeito.	“A água estava fria.”
Predicativo do Objeto	Atribui uma característica ao objeto.	“Considero o filme interessante.”
Aposto	Termo que explica, especifica ou resume outro termo.	“Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa, atrai muitos turistas.”
Vocativo	Termo que invoca ou chama o interlocutor.	“Amigos, vamos começar a reunião.”

### ► Tipos de Orações Coordenadas

Tipo	Descrição	Exemplo
Assindéticas	Não possuem conjunção; são separadas por pontuação.	“Estudou, trabalhou, descansou.”
Sindéticas Aditivas	Indicam adição de ideias.	“Estudou e passou na prova.”
Sindéticas Adversativas	Indicam oposição ou contraste.	“Queria sair, mas estava chovendo.”
Sindéticas Alternativas	Expressam alternância ou escolha.	“Ora sorri, ora chora.”
Sindéticas Conclusivas	Indicam conclusão ou resultado.	“Estudou muito, portanto passou.”
Sindéticas Explicativas	Justificam a ação anterior.	“Pare, pois é perigoso.”

### ► Tipos de Orações Subordinadas

Tipo	Função	Exemplo
Substantivas Subjetivas	Atuam como sujeito da oração principal.	“É importante que você estude.”
Substantivas Objetivas Diretas	Desempenham a função de objeto direto.	“Ela disse que viria.”
Substantivas Objetivas Indiretas	Função de objeto indireto.	“Ela precisa de que você ligue.”
Substantivas Completivas Nominais	Complementam um nome.	“Tenho certeza de que ele virá.”
Substantivas Predicativas	Atuam como predicativo.	“O problema é que ele não veio.”
Substantivas Apositivas	Exercem a função de aposto.	“Ele só quer uma coisa: que você compreenda.”
Adjetivas Explicativas	Explicam um termo da oração principal (sempre entre vírgulas).	“Os livros, que eram antigos, foram doados.”
Adjetivas Restritivas	Restringem o sentido de um termo (sem vírgulas).	“Os livros que eram antigos foram doados.”
Adverbiais Causais	Indicam a causa da ação.	“Ficou em casa porque estava chovendo.”
Adverbiais Consecutivas	Expressam uma consequência.	“Falou tanto que perdeu a voz.”
Adverbiais Comparativas	Estabelecem comparação.	“Ele é tão rápido quanto ela.”
Adverbiais Condicionais	Estabelecem uma condição.	“Se estudar, passará.”
Adverbiais Conformativas	Indicam conformidade.	“Fez conforme havia planejado.”
Adverbiais Concessivas	Expressam contraste.	“Embora estivesse cansado, continuou.”
Adverbiais Finais	Indicam finalidade.	“Estudou para que pudesse passar.”
Adverbiais Proporcionais	Indicam proporção.	“Quanto mais estuda, mais aprende.”
Adverbiais Temporais	Estabelecem uma relação de tempo.	“Quando chegou, já era tarde.”

Estes quadros-resumos servem como uma ferramenta prática para consulta rápida, auxiliando na revisão e reforço do conteúdo estudado. Ao reunir as principais informações de forma organizada, ele permite uma visão clara e abrangente das orações e seus elementos, facilitando o processo de aprendizado e compreensão da língua portuguesa.

Compreender a estrutura da oração e do período é fundamental para o domínio da língua portuguesa, pois é por meio desse conhecimento que podemos interpretar, construir e analisar textos de forma clara e precisa. Ao longo deste estudo, exploramos a diferença entre frase, oração e período, destacando a relevância de cada um na formação do sentido e da coesão textual. Além disso, investigamos os elementos que compõem a oração, como o sujeito, o predicado e os complementos verbais, bem como as diversas classificações dos tipos de orações, tanto coordenadas quanto subordinadas.

Ao assimilar esses conceitos, o estudante desenvolve habilidades essenciais para interpretar textos de maneira mais crítica e elaborar discursos mais estruturados, sejam eles orais ou escritos. A análise sintática, apesar de parecer desafiadora à primeira vista, revela-se uma ferramenta poderosa para a compreensão do funcionamento da língua e para o aprimoramento da comunicação.

Portanto, o estudo da estrutura da oração e do período não é apenas um requisito para provas e concursos, mas também um investimento na capacidade de expressar ideias de maneira mais efetiva e coerente. Com prática e dedicação, o conhecimento aqui apresentado servirá de base para um domínio cada vez mais aprofundado da língua portuguesa.



## Literatura: Denotação e conotação

### CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO

A distinção entre conotação e denotação é um dos aspectos mais importantes da Semântica, pois revela como as palavras podem assumir diferentes significados dependendo do contexto em que são empregadas. Esses dois conceitos são essenciais para entender a linguagem de maneira mais aprofundada e para interpretar corretamente o sentido de textos, especialmente em exames de concursos públicos, onde a análise semântica é bastante exigida.

#### ► Denotação: O Sentido Literal

A denotação refere-se ao sentido literal, objetivo e dicionarizado de uma palavra. É a interpretação mais comum e imediata que um termo possui, sendo usada de forma precisa e desprovida de qualquer ambiguidade ou subjetividade. Na linguagem denotativa, as palavras mantêm o significado que consta nos dicionários, sem alteração ou variação de sentido.

#### Exemplo de Denotação:

- “O gato subiu no telhado.”
- Aqui, a palavra “gato” é usada em seu sentido literal, referindo-se ao animal felino que subiu no telhado. Não há nenhuma interpretação além do que a palavra originalmente representa.

A linguagem denotativa é mais comum em textos técnicos, científicos, jornalísticos e informativos, onde a clareza e a objetividade são fundamentais. Nesses tipos de textos, o emprego da denotação garante que a mensagem seja compreendida de forma precisa, sem margem para interpretações dúbias.

#### ► Conotação: O Sentido Figurativo

A conotação, por outro lado, é o uso da palavra em sentido figurado ou simbólico, indo além do significado literal. Na linguagem conotativa, o significado das palavras depende do contexto em que estão inseridas, podendo assumir diferentes nuances, interpretações e associações de ideias.

A conotação é bastante comum em textos literários, poéticos, propagandas e expressões do cotidiano, onde a intenção é provocar emoções, impressões ou transmitir ideias de forma mais subjetiva e criativa.

### Exemplo de Conotação:

- “João está com um pepino para resolver.”
- Aqui, a palavra “pepino” não está sendo usada no sentido literal de vegetal, mas sim no sentido figurado de “problema” ou “dificuldade”, indicando que João enfrenta uma situação complicada.

Outro exemplo seria a frase “Ela tem um coração de ouro”, que não significa que a pessoa tem um órgão feito de metal precioso, mas sim que ela é bondosa e generosa.

### ► A Importância do Contexto na Diferenciação entre Conotação e Denotação

A distinção entre conotação e denotação só é possível a partir do contexto em que a palavra é utilizada. Uma mesma palavra pode ter significados totalmente distintos dependendo da situação, e é o contexto que define qual sentido deve ser atribuído. Por isso, a habilidade de identificar e interpretar o contexto é crucial para compreender o uso da linguagem e a intenção do autor.

### Exemplo Comparativo:

- **Denotativo:** “A criança pegou o peixe no rio.” Aqui, “peixe” refere-se literalmente ao animal aquático.
- **Conotativo:** “Ele ficou como um peixe fora d’água na reunião.” Neste caso, “peixe fora d’água” é uma expressão que significa que a pessoa se sentiu desconfortável ou deslocada, sendo usada no sentido figurado.

Nos textos literários, a conotação é um recurso expressivo que permite a criação de imagens poéticas e metafóricas, enriquecendo a narrativa e possibilitando múltiplas interpretações. Já nos textos informativos ou científicos, a linguagem denotativa é preferida para garantir que a mensagem seja objetiva e direta.

## APLICAÇÕES PRÁTICAS DE CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO EM PROVAS DE CONCURSO

Nas questões de interpretação de texto em concursos públicos, é comum encontrar perguntas que exigem do candidato a habilidade de identificar se a palavra ou expressão está sendo utilizada de forma denotativa ou conotativa. É importante prestar atenção nas pistas contextuais e no estilo do texto para distinguir o tipo de linguagem que está sendo empregado.

Por exemplo, em uma questão que apresenta uma frase como “O projeto enfrentou diversas pedras no caminho”, o candidato precisa perceber que “pedras no caminho” não se refere a pedras reais, mas sim a obstáculos ou dificuldades, caracterizando um uso conotativo.

### ► Dicas para Identificar Conotação e Denotação:

- **Analise o contexto:** Sempre observe as palavras ao redor e a situação em que a palavra ou expressão está inserida. O contexto é o principal guia para identificar se a palavra está em sentido literal ou figurado.
- **Considere o estilo do texto:** Se o texto for literário, poético ou publicitário, há uma maior probabilidade de o uso ser conotativo. Em textos técnicos, científicos ou jornalísticos, a tendência é o uso denotativo.
- **Atente-se a expressões idiomáticas:** Muitas vezes, as expressões idiomáticas (como “matar dois coelhos com uma cajadada só” ou “ter uma carta na manga”) utilizam a conotação, pois possuem significados que vão além das palavras em si.
- **Observe se há elementos de comparação ou metáfora:** A presença de figuras de linguagem é um forte indício de que a palavra está sendo usada no sentido conotativo. Palavras que sugerem comparações, metáforas, hipérboles, entre outras, costumam carregar significados figurados.

### ► A Relevância da Conotação e Denotação na Comunicação

O conhecimento sobre conotação e denotação é essencial para evitar mal-entendidos e ambiguidades na comunicação. Em situações formais, como em redações de concursos ou documentos oficiais, o uso da denotação é mais apropriado para garantir clareza e precisão. Por outro lado, a conotação é um recurso valioso em textos literários, propagandas e discursos persuasivos, onde a intenção é emocionar, inspirar ou convencer o leitor.

Ao dominar a diferença entre conotação e denotação, o estudante amplia sua capacidade de interpretar textos de maneira mais completa e se torna apto a identificar as intenções do autor, seja ao utilizar o sentido literal ou figurado das palavras.

Com isso, conclui-se que a compreensão da conotação e da denotação é uma habilidade indispensável para quem deseja aprimorar a interpretação e a produção textual, seja em exames, concursos ou na comunicação cotidiana.



## Conceituação de texto literário

### A NATUREZA ESTÉTICA DO TEXTO LITERÁRIO

O objetivo principal da estética aplicada a um texto literário é estimular o encantamento do leitor mediante sua excelência artística, isto é, reconhecer e dar o devido valor a uma obra construída com esmero. A estética literária está relacionada ao modo como o autor apresenta sua obra para o leitor, observando critérios como estruturação dos parágrafos, acessibilidade da escrita, respeito aos limites da linha, ao espaçamento entre palavras e etc.

O valor estético de um texto literário não pode ser sugerido como irrefutável, na proporção em que transita por lógicas muito específicas de existência cultural e social dos artefatos tidos como arte.

Literatura é a arte gerada com base nas palavras, por isso, os estudos literários se caracterizam por se concentrarem na ponderação desse objeto estético. Existem instrumentos diversificados que os especialistas empregam para pensar acerca da estética literária. Entre os principais, temos a teoria da narrativa, estruturada na análise de foco, narrador, espaço, tempo, personagem, enredo, etc.

A natureza estética literária se organiza em muitos níveis, como também temporalidades distintas, subordinando-se a tantos aspectos que integram sua constituição e também do quanto cada um deposita nela. Diversas leituras de apenas um texto literário consistirão em diferentes experiências vivências estéticas.

Em contrapartida, um romance corpulento, por exemplo, pode demandar uma experiência cuja construção se pautaria a longo prazo. A literatura é uma arte no tempo e não é possível, portanto, que a experiência estética de um texto literário ocorra previamente ao conhecimento/fruição da obra em sua integralidade.

### PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TEXTO LITERÁRIO

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

- **Ficcionalidade**: os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.
- **Aspecto subjetivo**: o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.
- **Ênfase na função poética da linguagem**: o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.
- **Plurissignificação**: as palavras, no texto literário, assumem vários significados.



Os gêneros literários são classificações que organizam as obras literárias de acordo com suas características temáticas, formais e estilísticas. Desde a Antiguidade, os estudiosos da literatura buscam compreender e categorizar a produção literária em grupos que compartilhem elementos comuns. Aristóteles, em sua obra *Poética*, foi um dos primeiros a estabelecer uma divisão formal, que ainda serve como base para os estudos literários contemporâneos.

Ao longo do tempo, essa classificação evoluiu, adaptando-se às novas formas e estilos de escrita. Atualmente, os gêneros literários mais comuns são três: épico, lírico e dramático. Em cada um deles, as obras são agrupadas de acordo com suas características particulares de estrutura, temática e estilo. Vamos explorar esses gêneros, suas particularidades e algumas das suas principais obras e autores representativos.

### – Gênero Épico

O gênero épico abrange narrativas longas e grandiosas, centradas em feitos heroicos e eventos que transcendem o comum. As obras épicas, muitas vezes, envolvem heróis que enfrentam adversidades extraordinárias e representam os valores de uma nação ou de um povo. Essas narrativas são, em geral, marcadas por uma estrutura narrativa detalhada, o uso de linguagem elevada e uma ambientação histórica ou mitológica.

Na Antiguidade, as epopeias eram os exemplos mais típicos desse gênero. Obras como *A Ilíada* e *A Odisseia*, de Homero, narram as aventuras de heróis gregos em contextos de guerra e viagem. Outro exemplo clássico é *Eneida*, de Virgílio, que retrata as façanhas do herói troiano Eneias.

O gênero épico também está associado à construção de uma identidade coletiva e ao reforço de ideais culturais. Na Idade Média, por exemplo, encontramos poemas épicos como *A Canção de Rolando* e *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, que exaltam os feitos históricos e heroicos de personagens ou nações.

### – Gênero Lírico

O gênero lírico caracteriza-se pela expressão de emoções e sentimentos subjetivos, normalmente em primeira pessoa. Aqui, o foco é menos sobre ações grandiosas e mais sobre a introspecção e o estado emocional do sujeito. O eu lírico, figura central nas obras deste gênero, expressa suas experiências internas, como o amor, a angústia, a saudade e a felicidade, por meio de uma linguagem rica em figuras de estilo.

Os poemas são as formas literárias mais comuns dentro do gênero lírico. Entre os maiores representantes da lírica, encontramos poetas como Camões, que, além de épico, também se destacou nesse gênero com seus sonetos. Outros grandes nomes são Fernando Pessoa, com suas múltiplas personalidades poéticas (heterônimos), e Vinícius de Moraes, com sua poesia voltada ao amor e à celebração da vida.

A musicalidade, o ritmo e o uso de metáforas são características importantes do gênero lírico. Sua função é, acima de tudo, captar a profundidade da experiência humana e transmitir as nuances das emoções por meio da palavra.

### – Gênero Dramático

O gênero dramático engloba textos criados com o objetivo de serem encenados. Diferente da narrativa épica ou da poesia lírica, no drama, a ação é apresentada diretamente ao público, por meio de diálogos e interações entre personagens. Isso significa que o texto dramático é, na sua essência, um roteiro para uma apresentação teatral, no qual a história se desenrola diante dos olhos do espectador.

As formas mais conhecidas dentro do gênero dramático são a tragédia e a comédia. A tragédia, de acordo com os princípios estabelecidos por Aristóteles, visa a provocar catarse no espectador, conduzindo-o a uma reflexão profunda por meio do sofrimento das personagens. Autores como Sófocles (*Édipo Rei*) e Shakespeare (*Hamlet*) são exemplos clássicos de mestres da tragédia. Já a comédia, por sua vez, visa a provocar o riso e a crítica social, explorando as fraquezas humanas de forma satírica ou humorística. Molière e Ariano Suassuna são exemplos de autores que dominaram esse subgênero.

## – Novos Gêneros e Híbridos Literários

Com o passar dos séculos, a literatura expandiu suas fronteiras, e surgiram novos gêneros e formas híbridas que mesclam elementos de diferentes tradições. O romance e a novela, por exemplo, derivam do gênero épico, mas trazem narrativas mais intimistas e com complexidade psicológica maior. Já o conto é uma forma condensada, mas rica, de narração breve.

Na contemporaneidade, vemos ainda a emergência de gêneros que desafiam as classificações tradicionais, como a ficção científica, o realismo mágico e a autoficção, que refletem a diversidade de vozes e experiências do mundo atual. Obras como Cem Anos de Solidão, de Gabriel García Márquez, ou as obras de Clarice Lispector ilustram bem essa diversidade de gêneros híbridos.

Os gêneros literários oferecem um importante sistema de organização para o estudo e a compreensão das diversas formas de produção literária. Embora as classificações tradicionais em épico, lírico e dramático ainda sejam amplamente utilizadas, o panorama da literatura contemporânea também inclui formas híbridas e novas tendências que expandem esses limites. Conhecer essas classificações permite ao leitor e ao estudioso da literatura apreciar as diferentes técnicas e estilos que compõem o rico universo da criação literária.



## Periodização da literatura brasileira; estudo dos principais autores dos estilos de época

### — Origens

O estudo das origens da literatura brasileira deve considerar duas vertentes: a histórica e a estética. O ponto de vista histórico indica que a literatura brasileira é uma expressão cultural gerada no seio da literatura portuguesa. Como, até recentemente, as diferenças entre as literaturas dos dois países eram muito pequenas, os historiadores acabaram destacando o processo de formação literária brasileira, a partir de uma multiplicidade de coincidências formais e temáticas.

A outra vertente, que destaca a estética como pressuposto para a análise literária brasileira, ressalta as divergências que desde o primeiro instante se acumularam no comportamento (nativo e colonizado) do homem americano, influenciando na composição da obra literária. Em outras palavras, considerando que a situação do colono deveria resultar em uma nova concepção da vida e das relações humanas, com uma visão própria da realidade, a corrente estética valoriza o esforço pelo desenvolvimento das formas literárias no Brasil, em busca de uma expressão própria, tanto quanto possível original.

Em resumo, estabelecer a autonomia literária é descobrir os momentos em que as formas e artifícios literários se prestam a fixar a nova visão estética da realidade. Assim, a literatura, em vez de ser dividida em períodos cronológicos, deverá ser categorizada, desde o seu surgimento, de acordo com os estilos correspondentes às suas diversas fases, do Quinhentismo ao Modernismo, até a contemporaneidade.

Dois eras - A literatura brasileira tem sua história dividida em duas grandes eras, que acompanham a evolução política e econômica do país: a Era Colonial e a Era Nacional, separadas por um período de transição correspondente à emancipação política do Brasil. As eras apresentam subdivisões chamadas escolas literárias ou estilos de época.

A Era Colonial abrange o Quinhentismo (de 1500, ano do descobrimento, a 1601), o Seiscentismo ou Barroco (de 1601 a 1768), o Setecentismo (de 1768 a 1808) e o período de Transição (de 1808 a 1836). A Era Nacional, por sua vez, envolve o Romantismo (de 1836 a 1881), o Realismo (de 1881 a 1893), o Simbolismo (de 1893 a 1922) e o Modernismo (de 1922 a 1945). A partir daí, o que está em estudo é a contemporaneidade da literatura brasileira.

### O Quinhentismo

Essa expressão é a denominação genérica de todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI, correspondendo à introdução da cultura europeia em terras brasileiras. Não se pode falar em uma literatura “do” Brasil, como característica do país naquele período, mas sim em literatura “no” Brasil – uma literatura ligada ao Brasil, mas que denota as ambições e as intenções do homem europeu.

No Quinhentismo, o que se demonstrava era o momento histórico vivido pela Península Ibérica, que abrangia uma literatura informativa e uma literatura dos jesuítas, como principais manifestações literárias no século XVI. Quem produzia literatura naquele período estava com os olhos voltados para as riquezas materiais (ouro, prata, ferro, madeira etc.), enquanto a literatura dos jesuítas preocupava-se com o trabalho de catequese.

Com exceção da carta de Pero Vaz de Caminha, considerada o primeiro documento da literatura no Brasil, as principais crônicas da literatura informativa datam da segunda metade do século XVI, fato compreensível, já que a colonização só pode ser contada a partir de 1530. A literatura jesuítica, por seu lado, também caracteriza o final do Quinhentismo, tendo esses religiosos pisado o solo brasileiro somente em 1549.

A literatura informativa, também chamada de literatura dos viajantes ou dos cronistas, reflexo das grandes navegações, empenha-se em fazer um levantamento da terra nova, de sua flora, fauna, de sua gente. É, portanto, uma literatura meramente descritiva e, como tal, sem grande valor literário.

A principal característica dessa manifestação é a exaltação da terra, resultante do assombro do europeu que vinha de um mundo temperado e se defrontava com o exotismo e a exuberância de um mundo tropical. Com relação à linguagem, o louvor à terra aparece no uso exagerado de adjetivos, quase sempre empregados no superlativo (belo é belíssimo, lindo é lindíssimo etc.).

O melhor exemplo da escola quinhentista brasileira é Pero Vaz de Caminha. Sua “Carta a El Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil”, além do inestimável valor histórico, é um trabalho de bom nível literário. O texto da carta mostra claramente o duplo objetivo que, segundo Caminha, impulsionava os portugueses para as aventuras marítimas, isto é, a conquista dos bens materiais e a dilatação da fé cristã.

Literatura jesuíta - Consequência da Contrarreforma, a principal preocupação dos jesuítas era o trabalho de catequese, objetivo que determinou toda a sua produção literária, tanto na poesia quanto no teatro. Mesmo assim, do ponto de vista estético, foi a melhor produção literária do Quinhentismo brasileiro. Além da poesia de devoção, os jesuítas cultivaram o teatro de caráter pedagógico, baseado em trechos bíblicos, e as cartas que informavam aos superiores na Europa sobre o andamento dos trabalhos na colônia.

Não se pode comentar, no entanto, a literatura dos jesuítas sem referências ao que o padre José de Anchieta representa para o Quinhentismo brasileiro. Chamado pelos indígenas de “Grande Piahy” (supremo pajé branco), Anchieta veio para o Brasil em 1553 e, no ano seguinte, fundou um colégio no planalto paulista, a partir do qual surgiu a cidade de São Paulo.

Ao realizar um exaustivo trabalho de catequese, José de Anchieta deixou uma fabulosa herança literária: a primeira gramática do tupi-guarani, insuperável cartilha para o ensino da língua dos nativos; várias poesias no estilo do verso medieval; e diversos autos, segundo o modelo deixado pelo poeta português Gil Vicente, que agrega à moral religiosa católica os costumes dos indígenas, sempre com a preocupação de caracterizar os extremos, como o bem e o mal, o anjo e o diabo.

## O Barroco

O Barroco no Brasil tem seu marco inicial em 1601, com a publicação do poema épico “Prosopopeia”, de Bento Teixeira, que introduz definitivamente o modelo da poesia camoniana em nossa literatura. Estende-se por todo o século XVII e início do XVIII.

Embora o Barroco brasileiro seja datado de 1768, com a fundação da Arcádia Ultramarina e a publicação do livro “Obras”, de Cláudio Manuel da Costa, o movimento academicista ganha corpo a partir de 1724, com a fundação da Academia Brasileira dos Esquecidos. Este fato assinala a decadência dos valores defendidos pelo Barroco e a ascensão do movimento arcadista. O termo barroco denomina genericamente todas as manifestações artísticas dos anos de 1600 e início dos anos de 1700. Além da literatura, estende-se à música, pintura, escultura e arquitetura da época.

Antes do texto de Bento Teixeira, os sinais mais evidentes da influência da poesia barroca no Brasil surgiram a partir de 1580 e começaram a crescer nos anos seguintes ao domínio espanhol na Península Ibérica, já que é a Espanha a responsável pela unificação dos reinos da região, o principal foco irradiador do novo estilo poético.

O quadro brasileiro se completa no século XVII, com a presença cada vez mais forte dos comerciantes, com as transformações ocorridas no Nordeste em consequência das invasões holandesas e, finalmente, com o apogeu e a decadência da cana-de-açúcar.

Uma das principais referências do barroco brasileiro é Gregório de Matos Guerra, poeta baiano que cultivou com a mesma beleza tanto o estilo cultista quanto o conceptista (o cultismo é marcado pela linguagem rebuscada, extravagante, enquanto o conceptismo caracteriza-se pelo jogo de ideias, de conceitos. O primeiro valoriza o pormenor, enquanto o segundo segue um raciocínio lógico, racionalista).

Na poesia lírica e religiosa, Gregório de Matos deixa claro certo idealismo renascentista, colocado ao lado do conflito (como de hábito na época) entre o pecado e o perdão, buscando a pureza da fé, mas tendo ao mesmo tempo necessidade de viver a vida mundana. Contradição que o situava com perfeição na escola barroca do Brasil.

Antônio Vieira - Se, por um lado, Gregório de Matos mexeu com as estruturas morais e a tolerância de muita gente - como o administrador português, o próprio rei, o clero e os costumes da própria sociedade baiana do século XVII - por outro, ninguém angariou tantas críticas e inimizades quanto o “impiedoso” Padre Antônio Vieira, detentor de um invejável volume de obras literárias, inquietantes para os padrões da época.

Politicamente, Vieira tinha contra si a pequena burguesia cristã (por defender o capitalismo judaico e os cristãos-novos); os pequenos comerciantes (por defender o monopólio comercial); e os administradores e colonos (por defender os índios). Essas posições, principalmente a defesa dos cristãos-novos, custaram a Vieira uma condenação da Inquisição, ficando preso de 1665 a 1667. A obra do Padre Antônio Vieira pode ser dividida em três tipos de trabalhos: Profecias, Cartas e Sermões.

As Profecias constam de três obras: História do Futuro, Esperanças de Portugal e Clavis Prophetarum. Nelas se notam o sebastianismo e as esperanças de que Portugal se tornaria o “quinto império do Mundo”. Segundo ele, tal fato estaria escrito na Bíblia. Aqui ele demonstra bem seu estilo alegórico de interpretação bíblica (uma característica quase que constante de religiosos brasileiros íntimos da literatura barroca). Além, é claro, de revelar um nacionalismo megalomaniaco e servidão incomum.

O grosso da produção literária do Padre Antônio Vieira está nas cerca de 500 cartas. Elas versam sobre o relacionamento entre Portugal e Holanda, sobre a Inquisição e os cristãos novos e sobre a situação da colônia, transformando-se em importantes documentos históricos.

Os melhores de sua obra, no entanto, estão nos 200 sermões. De estilo barroco conceptista, totalmente oposto ao Gongorismo, o pregador português joga com as ideias e os conceitos, segundo os ensinamentos de retórica dos jesuítas. Um dos seus principais trabalhos é o Sermão da Sexagésima, pregado na capela Real de Lisboa, em 1655. A obra também ficou conhecida como “A palavra de Deus”.

Polêmico, este sermão resume a arte de pregar. Com ele, Vieira procurou atingir seus adversários católicos, os gongóricos dominicanos, analisando no sermão “Porque não frutificava a Palavra de Deus na terra”, atribuindo-lhes culpa.

## O Arcadismo

O Arcadismo no Brasil teve início em 1768, com dois eventos marcantes: a fundação da Arcádia Ultramarina e a publicação de “Obras” por Cláudio Manuel da Costa. A escola setecentista desenvolveu-se até 1808, quando a Família Real chegou ao Rio de Janeiro, introduzindo o pensamento pré-romântico no Brasil por meio de medidas político-administrativas.

No início do século XVIII, ocorreu a decadência do pensamento barroco, influenciada por diversos fatores, incluindo o cansaço do público com a expressão barroca exagerada e a arte cortesã, que se desenvolvera desde a Renascença e atingira um estágio estacionário (e até decadente) em meados do século. Isso perdeu terreno para o subjetivismo burguês, à medida que o problema da ascensão burguesa superou o problema religioso. Surgiram as primeiras arcádias, que buscavam a pureza e a simplicidade das formas clássicas, enquanto os burgueses, como forma de combate ao poder monárquico, começaram a cultivar o “bom selvagem” em oposição ao homem corrompido pela sociedade.

Gosto burguês - Assim, a burguesia alcançou uma posição dominante no campo econômico e passou a lutar pelo poder político, anteriormente nas mãos da monarquia. Isso refletiu claramente no campo social e nas artes, onde a antiga arte cerimonial das cortes deu lugar ao poder do gosto burguês.

Pode-se dizer que a falta de substitutos para o Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos, ambos falecidos nos últimos cinco anos do século XVII, também motivou o surgimento do Arcadismo no Brasil. De qualquer forma, suas características no país seguiram a linha europeia, incluindo a volta aos padrões clássicos da Antiguidade e do Renascimento, a simplicidade, a poesia bucólica e pastoril, o fingimento poético e o uso de pseudônimos. Quanto ao aspecto formal, a escola foi marcada pelo soneto, versos decassílabos, rima optativa e a tradição da poesia épica. Os principais nomes do Arcadismo no Brasil incluem Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, José de Santa Rita Durão e Basílio da Gama.

## O Romantismo

O Romantismo tem início no Brasil em 1836, quando Gonçalves de Magalhães publica na França a “Niterói - Revista Brasiliense” e, no mesmo ano, lança um livro de poesias românticas intitulado “Suspiros poéticos e saudades”.

Em 1822, Dom Pedro I concretiza um movimento que se fazia sentir de forma mais imediata desde 1808: a independência do Brasil. A partir desse momento, o novo país necessita inserir-se no modelo moderno, acompanhando as nações independentes da Europa e América. A imagem do português conquistador deve ser varrida. Há a necessidade de autoafirmação da pátria que se formava. O ciclo da mineração havia dado condições para que as famílias mais abastadas mandassem seus filhos à Europa, em particular França e Inglaterra, onde buscavam soluções para os problemas brasileiros. O Brasil da época nem chegava perto da formação social dos países industrializados da Europa (burguesia/proletariado). A estrutura social do passado próximo (aristocracia/escravo) ainda prevalecia. Nesse Brasil, segundo o historiador José de Nicola, “o ser burguês ainda não era uma posição econômica e social, mas mero estado de espírito, norma de comportamento”.

Marco final - Nesse período, Gonçalves de Magalhães viajava pela Europa. Em 1836, ele funda a revista Niterói, da qual circularam apenas dois números, em Paris. Nela, ele publica o “Ensaio sobre a história da literatura brasileira”, considerado o nosso primeiro manifesto romântico. Essa escola literária só teve seu marco final em 1881, quando foram lançados os primeiros romances de tendência naturalista e realista, como “O mulato”, de Aluísio Azevedo, e “Memórias póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. Manifestações do movimento realista, aliás, já vinham ocorrendo bem antes do início da decadência do Romantismo, como, por exemplo, o liderado por Tobias Barreto desde 1870, na Escola de Recife.

O Romantismo, como se sabe, define-se como modismo nas letras universais a partir dos últimos 25 anos do século XVIII. A segunda metade daquele século, com a industrialização modificando as antigas relações econômicas, leva a Europa a uma nova composição do quadro político e social, que tanto influenciaria os tempos modernos. Daí a importância que os modernistas deram à Revolução Francesa, tão exaltada por Gonçalves de Magalhães. Em seu “Discurso sobre a história da literatura do Brasil”, ele diz: “...Eis aqui como o Brasil deixou de ser colônia e foi depois elevado à categoria de Reino Unido. Sem a Revolução Francesa, que tanto esclareceu os povos, esse passo tão cedo se não daria...”.

A classe social delineia-se em duas classes distintas e antagônicas, embora atuassem paralelas durante a Revolução Francesa: a classe dominante, agora representada pela burguesia capitalista industrial, e a classe dominada, representada pelo proletariado. O Romantismo foi uma escola burguesa de caráter ideológico, a favor da classe dominante. Daí porque o nacionalismo, o sentimentalismo, o subjetivismo e o irracionalismo - características marcantes do Romantismo inicial - não podem ser analisados isoladamente, sem se fazer menção à sua carga ideológica.

Novas influências - No Brasil, o momento histórico em que ocorre o Romantismo tem que ser visto a partir das últimas produções árcades, caracterizadas pela sátira política de Gonzaga e Silva Alvarenga. Com a chegada da Corte, o Rio de Janeiro passa por um processo de urbanização, tornando-se um campo propício à divulgação das novas influências europeias. A colônia caminhava no rumo da independência.

Após 1822, cresce no Brasil independente o sentimento de nacionalismo, busca-se o passado histórico, exalta-se a natureza pátria. Na realidade, características já cultivadas na Europa, e que se encaixaram perfeitamente à necessidade brasileira de ofuscar profundas crises sociais, financeiras e econômicas.

De 1823 a 1831, o Brasil viveu um período conturbado, reflexo do autoritarismo de D. Pedro:

I: a dissolução da Assembleia Constituinte; a Constituição outorgada; a Confederação do Equador; a luta pelo trono português contra seu irmão D. Miguel; a acusação de ter mandado assassinar Líbero Badaró e, finalmente, a abolição da escravatura. Segue-se o período regencial e a maioria prematura de Pedro;

II. É neste ambiente confuso e inseguro que surge o Romantismo brasileiro, carregado de lusofobia e, principalmente, de nacionalismo.

No final do Romantismo brasileiro, a partir de 1860, as transformações econômicas, políticas e sociais levam a uma literatura mais próxima da realidade; a poesia reflete as grandes agitações, como a luta abolicionista, a Guerra do Paraguai, o ideal de República. É a decadência do regime monárquico e o aparecimento da poesia social de Castro Alves. No fundo, uma transição para o Realismo.

O Romantismo apresenta uma característica inusitada: revela nitidamente uma evolução no comportamento dos autores românticos. A comparação entre os primeiros e os últimos representantes dessa escola mostra traços peculiares a cada fase, mas discrepantes entre si. No caso brasileiro, por exemplo, há uma distância considerável entre a poesia de Gonçalves Dias e a de Castro Alves. Daí a necessidade de se dividir o Romantismo em fases ou gerações. No romantismo brasileiro, podemos reconhecer três gerações: Geração Nacionalista ou indianista; geração do “mal do século” e a “geração condoreira”.

A primeira (nacionalista ou indianista) é marcada pela exaltação da natureza, volta ao passado histórico, medievalismo, criação do herói nacional na figura do índio, de onde surgiu a denominação “geração indianista”. O sentimentalismo e a religiosidade são outras características presentes. Entre os principais autores, destacam-se Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias e Araújo Porto.

Egocentrismo - A segunda (do mal do século, também chamada de geração byroniana, de Lord Byron) é impregnada de egocentrismo, negativismo boêmio, pessimismo, dúvida, desilusão adolescente e tédio constante. Seu tema preferido é a fuga da realidade, que se manifesta na idealização da infância, nas virgens sonhadas e na exaltação da morte. Os principais poetas dessa geração foram Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela.

A geração condoreira, caracterizada pela poesia social e libertária, reflete as lutas internas da segunda metade do reinado de D. Pedro II. Essa geração sofreu intensamente a influência de Victor Hugo e de sua poesia político-social, daí ser conhecida como geração hugoana. O termo condoreirismo é consequência do símbolo de liberdade adotado pelos jovens românticos: o condor, águia que habita o alto da cordilheira dos Andes. Seu principal representante foi Castro Alves, seguido por Tobias Barreto e Sousândrade.

Dois outras variações literárias do Romantismo merecem destaque: a prosa e o teatro romântico. José de Nicola demonstrou quais as explicações para o aparecimento e desenvolvimento do romance no Brasil: “A importação ou simples tradução de romances europeus; a urbanização do Rio de Janeiro, transformado, então, em Corte, criando uma sociedade consumidora representada pela aristocracia rural, profissionais liberais, jovens estudantes, todos em busca de entretenimento; o espírito nacionalista em consequência da independência política a exigir uma ‘cor local’ para os enredos; o jornalismo vivendo o seu primeiro grande impulso e a divulgação em massa de folhetins; o avanço do teatro nacional.”

Os romances respondiam às exigências daquele público leitor; giravam em torno da descrição dos costumes urbanos, ou de amenidades das zonas rurais, ou de imponentes selvagens, apresentando personagens idealizados pela imaginação e ideologia românticas com os quais o leitor se identificava, vivendo uma realidade que lhe convinha. Algumas poucas obras, porém, fugiram desse esquema, como “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida, e até “Inocência”, do Visconde de Taunay.

Ao se considerar a mera cronologia, o primeiro romance brasileiro foi “O filho do pescador”, publicado em 1843, de autoria de Teixeira de Souza (1812-1881). Mas se tratava de um romance sentimentalóide, de trama confusa e que não serve para definir as linhas que o romance romântico seguiria na literatura brasileira.

Por esta razão, sobretudo pela aceitação obtida junto ao público leitor, justamente por ter moldado o gosto deste público ou correspondido às suas expectativas, convencionou-se adotar o romance “A Moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo, publicado em 1844, como o primeiro romance brasileiro.

Dentro das características básicas da prosa romântica, destacam-se, além de Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida e José de Alencar. Almeida, por sinal, com as “Memórias de um Sargento de Milícias” realizou uma obra totalmente inovadora para sua época, exatamente quando Macedo dominava o

ambiente literário. As peripécias de um sargento descritas por ele podem ser consideradas como o verdadeiro romance de costumes do Romantismo brasileiro, pois abandonam a visão da burguesia urbana, para retratar o povo com toda a sua simplicidade.

“Casamento” - José de Alencar, por sua vez, aparece na literatura brasileira como o consolidador do romance, um ficcionista que cai no gosto popular. Sua obra é um retrato fiel de suas posições políticas e sociais. Ele defendia o “casamento” entre o nativo e o europeu colonizador, numa troca de favores: uns ofereciam a natureza virgem, um solo esplêndido; outros a cultura. Da soma desses fatores resultaria um Brasil independente. “O guarani” é o melhor exemplo, ao se observar a relação do principal personagem da obra, o índio Peri, com a família de D. Antônio de Mariz.

Esse jogo de interesses entre o índio e o europeu, proposto por Alencar, aparece também em Iracema (um anagrama da palavra América), na relação da Índia com o Português Martim. Moacir, filho de Iracema e Martim, é o primeiro brasileiro fruto desse casamento.

José de Alencar diversificou tanto sua obra, que tornou possível uma classificação por modalidades: romances urbanos ou de costumes (retratando a sociedade carioca de sua época - o Rio do II Reinado); romances históricos (dois, na verdade, voltados para o período colonial brasileiro - “As minas de prata” e “A guerra dos mascates”); romances regionais (“O sertanejo” e “O gaúcho” são as duas obras regionais de Alencar); romances rurais (como “Til” e “O tronco do ipê”); e romances indianistas (que trouxeram maior popularidade para o escritor, como “O Guarani”, “Iracema” e “Ubirajara”).

## Realismo e Naturalismo

“O Realismo é uma reação ao Romantismo: o Romantismo era a apoteose do sentimento - o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para condenar o que houve de mau em nossa sociedade”. Ao cunhar este conceito, Eça de Queiroz sintetizou a visão de vida que os autores da escola realista tinham do homem durante e logo após o declínio do Romantismo.

Esse estilo de época teve uma prévia: os românticos Castro Alves, Sousândrade e Tobias Barreto, embora fizessem uma poesia romântica na forma e na expressão, utilizavam temas voltados para a realidade político-social da época (final da década de 1860). Da mesma forma, algumas produções do romance romântico já apontavam para um novo estilo na literatura brasileira, como algumas obras de Manuel Antônio de Almeida, Franklin Távora e Visconde de Taunay. Começava-se o abandono do Romantismo enquanto surgiam os primeiros sinais do Realismo.

Na década de 70 surge a chamada Escola de Recife, com Tobias Barreto, Silvio Romero e outros, aproximando-se das ideias europeias ligadas ao positivismo, ao evolucionismo e, principalmente, à filosofia. São os ideais do Realismo que encontravam ressonância no conturbado momento histórico vivido pelo Brasil, sob o signo do abolicionismo, do ideal republicano e da crise da Monarquia.

No Brasil considera-se 1881 como o ano inaugural do Realismo. De fato, esse foi um ano fértil para a literatura brasileira, com a publicação de dois romances fundamentais, que modificaram o curso de nossas letras: Aluísio Azevedo publica “O mulato”, considerado o primeiro romance naturalista do Brasil; Machado de Assis publica “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, o primeiro romance realista de nossa literatura.

Na divisão tradicional da história da literatura brasileira, o ano considerado data final do Realismo é 1893, com a publicação de “Missal” e “Broquéis”, ambos de Cruz e Sousa, obras inaugurais do Simbolismo, mas não o término do Realismo e suas manifestações na prosa - com os romances realistas e naturalistas - e na poesia, com o Parnasianismo “Príncipe dos poetas”. Da mesma forma, o início do Simbolismo, em 1893, não representou o fim do Realismo, porque obras realistas foram publicadas posteriormente a essa data, como “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, em 1900, e “Esaú e Jacó”, do mesmo autor, em 1904. Olavo Bilac, chamado “príncipe dos poetas”, obteve esta distinção em 1907. A Academia Brasileira de Letras, templo do Realismo, também foi inaugurada posteriormente à data-marco do fim do Realismo: 1897. Na realidade, nos últimos vinte anos do século XIX e nos primeiros do século XX, três estéticas se desenvolvem paralelamente: o Realismo e suas manifestações, o Simbolismo e o Pré-Modernismo, que só conhecem o golpe fatal em 1922, com a Semana de Arte Moderna.

O Realismo reflete as profundas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais da segunda metade do século XIX. A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, entra numa nova fase, caracterizada pela utilização do aço, do petróleo e da eletricidade; ao mesmo tempo, o avanço científico leva a novas descobertas nos campos da física e da química. O capitalismo se estrutura em moldes modernos, com o surgimento de grandes complexos industriais, aumentando a massa operária urbana, e formando uma população marginalizada, que não partilha dos benefícios do progresso industrial, mas, pelo contrário, é explorada e sujeita a condições subumanas de trabalho.

O Brasil também passa por mudanças radicais tanto no campo econômico quanto no político-social, no período compreendido entre 1850 e 1900, embora com profundas diferenças materiais, se comparadas às da Europa. A campanha abolicionista intensifica-se a partir de 1850; a Guerra do Paraguai (1864/1870) tem como consequência o pensamento republicano (o Partido Republicano foi fundado no ano em que essa guerra terminou); a Monarquia vive uma vertiginosa decadência. A Lei Áurea, de 1888, não resolveu o problema dos negros, mas criou uma nova realidade: o fim da mão-de-obra escrava e a sua substituição pela mão-de-obra assalariada, então representada pelas levas de imigrantes europeus que vinham trabalhar na lavoura cafeeira, o que originou uma nova economia voltada para o mercado externo, mas agora sem a estrutura colonialista.

Raul Pompéia, Machado de Assis e Aluísio Azevedo transformaram-se nos principais representantes da escola realista no Brasil. Ideologicamente, os autores desse período são antimonárquicos, assumindo uma defesa clara do ideal republicano, como nos romances “O mulato”, “O cortiço” e “O Ateneu”. Eles negam a burguesia a partir da família. A expressão Realismo é uma denominação genérica da escola literária, que abriga três tendências distintas: “romance realista”, “romance naturalista” e “poesia parnasiana”.

O Brasil viu uma proliferação considerável do romance realista, sendo Machado de Assis um de seus principais cultivadores. Esse tipo de narrativa se destaca por sua ênfase na análise psicológica, realizando uma crítica à sociedade através do comportamento de seus personagens. Ilustrando esse enfoque, os cinco romances da fase realista de Machado de Assis incluem nomes próprios em seus títulos, como “Brás Cubas”, “Quincas Borba”, “Dom Casmurro”, “Esaú e Jacó” e “Aires”. Esse aspecto evidencia uma clara preocupação com o indivíduo.

O romance realista investiga a sociedade de cima para baixo, ou seja, seus personagens são predominantemente capitalistas e pertencem à classe dominante. Além disso, caracteriza-se por sua abordagem documental, oferecendo um retrato fiel de uma determinada época.

### **Naturalismo**

O romance naturalista, por sua vez, foi desenvolvido no Brasil por Aluísio Azevedo e Júlio Ribeiro. Raul Pompéia também pode ser mencionado, mas seu caso é peculiar, pois seu romance “O Ateneu” apresenta características tanto naturalistas quanto realistas e impressionistas em momentos distintos. A narrativa naturalista destaca-se pela profunda análise social, centrando-se em grupos humanos marginalizados e valorizando o coletivo. Os títulos das obras naturalistas geralmente expressam essa preocupação, como em “O mulato”, “O cortiço”, “Casa de pensão” e “O Ateneu”.

O Naturalismo introduz romances experimentais, e a influência de Charles Darwin é evidente na ideia de que o homem é um animal, sendo guiado pelos instintos naturais antes de fazer uso da razão. Dessa forma, não pode ser contido em suas manifestações instintivas, como a sexualidade, pelas normas morais da classe dominante. A constante repressão resulta em taras patológicas, uma característica apreciada no Naturalismo. Como resultado, esses romances são mais audaciosos e, equivocadamente por alguns, rotulados como pornográficos, devido às descrições minuciosas de atos sexuais, abordando inclusive temas então proibidos, como o homossexualismo, tanto masculino (em “O Ateneu”) quanto feminino (em “O cortiço”).

### **O Parnasianismo**

A poesia parnasiana concentra-se na forma e na objetividade, destacando-se por seus sonetos alexandrinos impecáveis. Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira compõem a trindade parnasiana. Alguns estudiosos da literatura brasileira afirmam que o Parnasianismo é a expressão poética do Realismo, embora não compartilhe, ideologicamente, todos os pontos em comum com os romancistas realistas e naturalistas. Seus poetas permaneceram à parte das grandes transformações do final do século XIX e início do século XX.

Culto à forma - Essa nova estética se manifesta do final da década de 1870 até a Semana de Arte Moderna, estendendo-se, em alguns casos, até depois de 1922 (desconsiderando o neo-parnasianismo, é claro). A objetividade temática e a reverência à forma são os pilares dessa corrente. A forma é representada pelos sonetos, a métrica pelos versos alexandrinos perfeitos e a rima pela riqueza, raridade e perfeição. Tudo isso como uma negação à poesia romântica dos versos livres e brancos. Em resumo, é uma exaltação da forma.

## O Simbolismo

É comum, entre críticos e historiadores, afirmar-se que o Brasil não teve um momento típico para o Simbolismo, considerando essa escola literária a mais europeia entre aquelas que tiveram seguidores nacionais, ao se confrontar com as demais. Por isso, foi chamada de “produto de importação”. O Simbolismo no Brasil teve início em 1893 com a publicação de dois livros: “Missal” (prosa) e “Broquéis” (poesia), ambos do poeta catarinense Cruz e Sousa, e estendeu-se até 1922, quando ocorreu a Semana de Arte Moderna.

O início do Simbolismo não pode ser entendido como o término da escola anterior, o Realismo, pois no final do século XIX e início do século XX temos três tendências que caminham paralelamente: Realismo, Simbolismo e pré-modernismo, com o surgimento de alguns autores preocupados em denunciar a realidade brasileira, entre eles Euclides da Cunha, Lima Barreto e Monteiro Lobato. Foi a Semana de Arte Moderna que pôs fim a todas as estéticas anteriores e delineou, de forma definitiva, novos rumos para a literatura do Brasil.

Transição - O Simbolismo, em termos genéricos, reflete um momento histórico extremamente complexo, marcando a transição para o século XX e a definição de um novo mundo consolidado a partir da segunda década deste século. As últimas manifestações simbolistas e as primeiras produções modernistas são contemporâneas da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa.

Nesse contexto de conflitos e insatisfações mundiais (que motivou o surgimento do Simbolismo), era natural que se imaginasse a falta de motivos para o Brasil desenvolver uma escola de época como essa. No entanto, é interessante notar que as origens do Simbolismo brasileiro ocorreram em uma região marginalizada pela elite cultural e política: o Sul - a região que mais sofreu com a oposição à recém-nascida república, ainda impregnada de conceitos, teorias e práticas militares. A República da época não era a desejada. E o Rio Grande do Sul, onde a insatisfação foi mais intensa, transformou-se em palco de lutas sangrentas iniciadas em 1893, o mesmo ano do início do Simbolismo.

A Revolução Federalista (1893 a 1895), que começou como uma disputa regional, ganhou dimensão nacional ao opor-se ao governo de Floriano Peixoto, gerando cenas de extrema violência e crueldade no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Além disso, surgiu a Revolta da Armada, um movimento rebelde que exigiu a renúncia de Floriano, combatendo, sobretudo, a Marinha brasileira. Ao conseguir esmagar os revoltosos, o presidente consolidou a República.

Esse ambiente provavelmente representou a origem do Simbolismo, marcado por frustrações, angústias e falta de perspectivas, rejeitando o fato e privilegiando o sujeito.

Isso é relevante, pois a principal característica desse estilo de época foi a negação do Realismo e suas manifestações. A nova estética nega o cientificismo, o materialismo e o racionalismo, valorizando as manifestações metafísicas e espirituais, ou seja, o extremo oposto do Naturalismo e do Parnasianismo.

“Dante Negro” - Impossível referir-se ao Simbolismo sem reverenciar seus dois grandes expoentes: Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimarães. Aliás, não seria exagero afirmar que ambos foram o próprio Simbolismo. Especialmente o primeiro, chamado, então, de “cisne negro” ou “Dante negro”. Figura mais importante do Simbolismo brasileiro, sem ele, dizem os especialistas, não haveria essa estética no Brasil. Como poeta, teve apenas um volume publicado em vida: “Broquéis” (os dois outros volumes de poesia são póstumos). Teve uma carreira muito rápida, apesar de ser considerado um dos maiores nomes do Simbolismo universal. Sua obra apresenta uma evolução importante: na medida em que abandona o subjetivismo e a angústia iniciais, avança para posições mais universalizantes - sua produção inicial fala da dor e do sofrimento do homem negro (colocações pessoais, pois era filho de escravos), mas evolui para o sofrimento e a angústia do ser humano.

Já Alphonsus de Guimarães preferiu manter-se fiel a um “triângulo” que caracterizou toda a sua obra: misticismo, amor e morte. A crítica o considera o poeta mais místico de nossa literatura. O amor pela noiva, morta às vésperas do casamento, e sua profunda religiosidade e devoção por Nossa Senhora geraram, e não poderia ser diferente, um misticismo que beirava o exagero. Um exemplo é o “Setenário das dores de Nossa

Senhora”, em que ele atesta sua devoção pela Virgem. A morte aparece em sua obra como um único meio de atingir a sublimação e se aproximar de Constança - a noiva morta - e da virgem. Daí o amor aparecer sempre espiritualizado.

A própria decisão de se isolar na cidade mineira de Mariana, que ele próprio considerou sua “torre de marfim”, é uma postura simbolista.

## O Pré-modernismo

O que se convencionou chamar de pré-modernismo no Brasil não constitui uma escola literária. Pré-modernismo é, na verdade, um termo genérico que designa toda uma vasta produção literária, caracterizando os primeiros vinte anos deste século. Nessa fase, encontram-se as mais variadas tendências e estilos literários, desde os poetas parnasianos e simbolistas, que continuavam a produzir, até os escritores que começavam a desenvolver um novo regionalismo, alguns preocupados com uma literatura política e outros com propostas realmente inovadoras. A lista de autores que pertenceram ao pré-modernismo é extensa, mas, indiscutivelmente, merecem destaque: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos.

Portanto, pode-se dizer que essa fase teve início em 1902, com a publicação de dois livros: “Os sertões”, de Euclides da Cunha, e “Canaã”, de Graça Aranha, estendendo-se até o ano de 1922, com a realização da Semana de Arte Moderna.

Embora o pré-modernismo não constitua uma escola literária, apresentando individualidades muito fortes, com estilos às vezes antagônicos, como é o caso, por exemplo, de Euclides da Cunha e Lima Barreto, percebem-se alguns pontos comuns entre as principais obras pré-modernistas:

- a) eram inovadoras, apresentando ruptura com o passado e com o academicismo;
- b) primavam pela denúncia da realidade brasileira, negando o Brasil literário herdado do Romantismo e do Parnasianismo. O grande tema do pré-modernismo é o Brasil não oficial do sertão nordestino, dos caboclos interioranos e dos subúrbios;
- c) acentuavam o regionalismo, com o qual os autores montaram um vasto painel brasileiro: o Norte e o Nordeste nas obras de Euclides da Cunha, o Vale do Rio Paraíba e o interior paulista nos textos de Monteiro Lobato, o Espírito Santo retratado por Graça Aranha ou o subúrbio carioca, temática quase invariável na obra de Lima Barreto;
- d) difundiram os tipos humanos marginalizados, ampliando o perfil, até então desconhecido ou desprezado quando conhecido - o sertanejo nordestino, o caipira, os funcionários públicos, o mulato;
- e) traçaram uma ligação entre os fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos, aproximando a ficção da realidade.

Esses escritores acabaram por produzir uma redescoberta do Brasil, mais próxima da realidade, pavimentando o caminho para o período literário seguinte, o Modernismo, iniciado em 1922, que acentuou definitivamente a ruptura com o que até então se conhecia como literatura brasileira.

## A Semana de Arte Moderna

O Modernismo, como tendência literária ou estilo de época, teve seu prenúncio com a realização da Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922. Idealizada por um grupo de artistas, a Semana pretendia colocar a cultura brasileira a par das correntes de vanguarda do pensamento europeu, ao mesmo tempo em que pregava a tomada de consciência da realidade brasileira.

O Movimento não deve ser visto apenas do ponto de vista artístico, como recomendam os historiadores e críticos especializados em história da literatura brasileira, mas também como um movimento político e social. O país estava dividido entre o rural e o urbano. Entretanto, o bloco urbano não era homogêneo. As principais cidades brasileiras, especialmente São Paulo, conheciam uma rápida transformação como consequência do processo industrial. A Primeira Guerra Mundial foi responsável pelo primeiro surto de industrialização e consequente urbanização. O Brasil contava com 3.358 indústrias em 1907. Em 1920, esse número pulou para 13.336. Isso significou o surgimento de uma burguesia industrial cada dia mais forte, mas marginalizada pela política econômica do governo federal, voltada para a produção e exportação do café.

Ao lado disso, o número de imigrantes europeus crescia consideravelmente, especialmente os italianos, distribuindo-se entre as zonas produtoras de café e as zonas urbanas, onde estavam as indústrias. De 1903 a 1914, o Brasil recebeu nada menos que 1,5 milhão de imigrantes. Nos centros urbanos, criou-se uma faixa considerável de população espremida pelos barões do café e pela alta burguesia, de um lado, e pelo operariado, de outro. Surge a pequena burguesia, formada por funcionários públicos, comerciantes, profissionais liberais e militares, entre outros, criando uma massa politicamente “barulhenta” e reivindicatória. A falta de homogeneidade no bloco urbano tem origem em alguns aspectos do comportamento do operariado. Os imigrantes de origem europeia trazem suas experiências de luta de classes. Em geral, esses trabalhadores eram anarquistas, e suas ações resultavam, quase sempre, em greves e tensões sociais de toda sorte, entre 1905 e 1917. Um ano depois, quando ocorreu a Revolução Russa, os artigos na imprensa a esse respeito tornaram-se cada vez mais comuns. O partido comunista seria fundado em 1922. Desde então, ocorreria o declínio da influência anarquista no movimento operário.

Dessa forma, circulavam pela cidade de São Paulo, numa mesma calçada, um barão do café, um operário anarquista, um padre, um burguês, um nordestino, um professor, um negro, um comerciante, um advogado, um militar, etc., formando, de fato, uma “pauliceia desvairada” (título de célebre obra de Mário de Andrade). Esse desfile inusitado e variado de tipos humanos serviu de palco ideal para a realização de um evento que mostrasse uma arte inovadora, rompendo com as velhas estruturas literárias vigentes no país.

### O Modernismo - (primeira fase)

O período de 1922 a 1930 é o mais radical do movimento modernista, justamente em decorrência da necessidade de definições e do rompimento de todas as estruturas do passado. Daí o caráter anárquico desta primeira fase modernista e seu forte sentido destruidor.

Ao mesmo tempo em que se busca o moderno, o original e o polêmico, o nacionalismo se manifesta em suas múltiplas facetas: uma volta às origens, à pesquisa das fontes quinhentistas, à busca de uma língua brasileira (a língua falada pelo povo nas ruas), as paródias, numa tentativa de repensar a história e a literatura, manifestos nacionalistas do Pau-Brasil (o Manifesto do Pau-Brasil, escrito por Oswald de Andrade em 1924, propõe uma literatura extremamente vinculada à realidade brasileira) e da Antropofagia, dentro da linha comandada por Oswald de Andrade. Mas havia também os manifestos do Verde-Amarelismo e o do Grupo da Anta, que trazem a semente do nacionalismo fascista comandado por Plínio Salgado.

No final da década de 20, a postura nacionalista apresenta duas vertentes distintas: de um lado, um nacionalismo crítico, consciente, de denúncia da realidade brasileira e identificado politicamente com as esquerdas; de outro, o nacionalismo ufanista, utópico, exagerado, identificado com as correntes políticas de extrema direita. Entre os principais nomes dessa primeira fase do Modernismo, que continuariam a produzir nas décadas seguintes, destacam-se Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Antônio de Alcântara Machado, além de Menotti del Picchia, Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida e Plínio Salgado.

### O Modernismo - (segunda fase)

O período de 1930 a 1945 registrou a estreia de alguns dos nomes mais significativos do romance brasileiro. Refletindo o mesmo momento histórico e apresentando as mesmas preocupações dos poetas da década de 30 (Murilo Mendes, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes), a segunda fase do Modernismo apresenta autores como José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado e Érico Veríssimo, que produzem uma literatura de caráter mais construtivo, de maturidade, aproveitando as conquistas da geração de 1922 e sua prosa inovadora.

Efeitos da crise - Na década de 30, o país passava por grandes transformações, fortemente marcadas pela Revolução de 30 e o questionamento das oligarquias tradicionais. Não havia como não sentir os efeitos da crise econômica mundial, os choques ideológicos que levavam a posições mais definidas e engajadas. Tudo isso formou um campo propício ao desenvolvimento de um romance caracterizado pela denúncia social, verdadeiro documento da realidade brasileira, atingindo um elevado grau de tensão nas relações do indivíduo com o mundo.

Nessa busca do homem brasileiro “espalhado nos mais distantes recantos de nossa terra”, no dizer de José Lins do Rego, o regionalismo ganha uma importância até então não alcançada na literatura brasileira, levando ao extremo as relações do personagem com o meio natural e social. Destaque especial merecem os escritores

nordestinos que vivenciam a passagem de um Nordeste medieval para uma nova realidade capitalista e imperialista. E nesse aspecto, o baiano Jorge Amado é um dos melhores representantes do romance brasileiro, quando retrata o drama da economia cacaueteira, desde a conquista e uso da terra até a passagem de seus produtos para as mãos dos exportadores. Mas também não se pode esquecer de José Lins do Rego, com suas regiões de cana, os banguês e os engenhos sendo devorados pelas modernas usinas.

O primeiro romance representativo do regionalismo nordestino, que teve seu ponto de partida no Manifesto Regionalista de 1926, foi “A bagaceira”, de José Américo de Almeida, publicado em 1928. Verdadeiro marco na história literária do Brasil, sua importância deve-se mais à temática (a seca, os retirantes, o engenho) e ao caráter social do romance do que aos valores estéticos.

## Pós-Modernismo

O Pós-Modernismo se insere no contexto dos extraordinários fenômenos sociais e políticos de 1945. Foi o ano que assistiu ao fim da Segunda Guerra Mundial e ao início da Era Atômica, com as explosões de Hiroshima e Nagasaki. O mundo passa a acreditar numa paz duradoura. Cria-se a Organização das Nações Unidas (ONU) e, em seguida, publica-se a Declaração dos Direitos do Homem. Mas, logo depois, inicia-se a Guerra Fria.

Paralelamente a tudo isso, o Brasil vive o fim da ditadura de Getúlio Vargas. O país inicia um processo de redemocratização. Convoca-se uma eleição geral e os partidos são legalizados. Apesar disso, abre-se um novo tempo de perseguições políticas, ilegalidades e exílios.

A literatura brasileira também passa por profundas alterações, com algumas manifestações representando muitos passos adiante; outras, um retrocesso. O jornal “O Tempo”, excelente crítico literário, encarrega-se de fazer a seleção.

Intimismo - A prosa, tanto nos romances como nos contos, aprofunda a tendência já trilhada por alguns autores da década de 30, em busca de uma literatura intimista, de sondagem psicológica, introspectiva, com destaque para Clarice Lispector.

Ao mesmo tempo, o regionalismo adquire uma nova dimensão com a produção fantástica de João Guimarães Rosa e sua recriação dos costumes e da fala sertaneja, penetrando fundo na psicologia do jagunço do Brasil central.

Na poesia, ganha corpo, a partir de 1945, uma geração de poetas que se opõe às conquistas e inovações dos modernistas de 1922. A nova proposta foi defendida, inicialmente, pela revista Orfeu, cujo primeiro número é lançado na “Primavera de 1947” e que afirma, entre outras coisas, que “uma geração só começa a existir no dia em que não acredita nos que a precederam, e só existe realmente no dia em que deixam de acreditar nela.”

Essa geração de escritores negou a liberdade formal, as ironias, as sátiras e outras “brincadeiras” modernistas. Os poetas de 45 partem para uma poesia mais equilibrada e séria”, distante do que eles chamavam de “primarismo desabonador” de Mário de Andrade e Oswald de Andrade. A preocupação primordial era quanto ao restabelecimento da forma artística e bela; os modelos voltam a ser os mestres do Parnasianismo e do Simbolismo.

Esse grupo, chamado de Geração de 45, era formado, entre outros poetas, por Lêdo Ivo, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Geir Campos e Darcy Damasceno. O final dos anos 40, no entanto, revelou um dos mais importantes poetas da nossa literatura, não filiado esteticamente a qualquer grupo e aprofundador das experiências modernistas anteriores: ninguém menos que João Cabral de Melo Neto. Contemporâneos a ele, e com alguns pontos de contato com sua obra, destacam-se Ferreira Gullar e Mauro Mota.

## A produção contemporânea

Produção contemporânea deve ser entendida como as obras e movimentos literários surgidos nas décadas de 60 e 70, que refletiram um momento histórico caracterizado inicialmente pelo autoritarismo, por uma rígida censura e enraizada autocensura. Seu período mais crítico ocorreu entre os anos de 1968 e 1978, durante a vigência do Ato Institucional nº 5 (AI-5). Tanto que, logo após a extinção do Ato, verificou-se uma progressiva normalização no país.

As adversidades políticas, no entanto, não mergulharam o país numa calmaria cultural. Ao contrário, as décadas de 60 e 70 assistiram a uma produção cultural bastante intensa em todos os setores.

Na poesia, percebe-se a preocupação em manter uma temática social, um texto participante, com a permanência de nomes consagrados como Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar, ao lado de outros poetas que ainda aparavam as arestas em suas produções.

Visual - O início da década de 60 apresentou alguns grupos em luta contra o que chamaram “esquemas analítico-discursivos da sintaxe tradicional”. Ao mesmo tempo, esses grupos buscavam soluções no aproveitamento visual da página em branco, na sonoridade das palavras e nos recursos gráficos. O sintoma mais importante desse movimento foi o surgimento da Poesia Concreta e da Poesia Práxis. Paralelamente, surgia a poesia “marginal”, que se desenvolveu fora dos grandes esquemas industriais e comerciais de produção de livros.

No romance, ao lado da última produção de Jorge Amado e Érico Veríssimo, e das obras “lacriminosas” de José Mauro de Vasconcelos (“Meu pé de Laranja-Lima”, “Barro Branco”), de muito sucesso junto ao grande público, tem se mantido o regionalismo de Mário Palmério, Bernardo Élis, Antônio Callado, Josué Montello e José Cândido de Carvalho. Dentre os intimistas, destacam-se Osman Lins, Autran Dourado e Lygia Fagundes Telles.

Na prosa, as duas décadas citadas assistiram à consagração das narrativas curtas (crônica e conto). O desenvolvimento da crônica está intimamente ligado ao espaço aberto a esse gênero na grande imprensa. Hoje, por exemplo, não há um grande jornal que não inclua em suas páginas crônicas de Rubem Braga, Fernando Sabino, Carlos Heitor Cony, Paulo Mendes Campos, Luís Fernando Veríssimo e Lourenço Diaféria, entre outros. Deve-se fazer uma menção especial a Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto), que, com suas bem-humoradas e cortantes sátiras político-sociais, escritas na década de 60, tem servido de mestre a muitos cronistas.

O conto, por outro lado, analisado no conjunto das produções contemporâneas, situa-se em posição privilegiada tanto em qualidade quanto em quantidade. Entre os contistas mais significativos, destacam-se Dalton Trevisan, Moacyr Scliar, Samuel Rawet, Rubem Fonseca, Domingos Pellegrini Jr. e João Antônio.



## Questões

### 1. CONSULPLAN - 2023

[...] Ouve-me, ouve o silêncio. O que te falo nunca é o que eu te falo e sim outra coisa. Capta essa coisa que me escapa e no entanto vivo dela e estou à tona de brilhante escuridão.

(LISPECTOR, Clarice. Água viva. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.)

A terceira fase do modernismo no Brasil, no campo literário, foi de grande relevância e abundância em produção artística. Clarice Lispector tornou-se um dos grandes nomes desse período; considerando o estilo citado e o fragmento anterior, pode-se afirmar que a prosa de Clarice:

I. É considerada pela crítica, ao lado de João Guimarães Rosa, uma produção pertencente à vanguarda da narrativa brasileira contemporânea.

II. Promove uma verdadeira imersão na realidade do ser humano de uma forma intimista, empregando para isso o monólogo interior assim como o fluxo de pensamentos.

III. Em suas inovações quanto à linguagem, destacam-se: neologismos, arcaísmos e uso de termos eruditos na tentativa de retomar os modelos clássicos da linguagem literária.

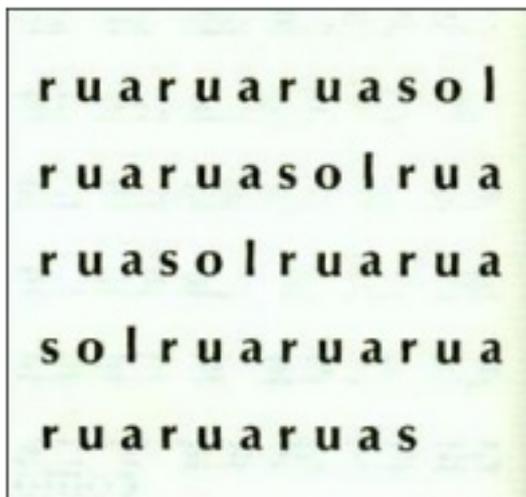
IV. Dialoga com a produção marcante e subjetiva do Romantismo no Brasil, principalmente através de nomes como Joaquim Manuel de Macedo, cujos personagens femininos demonstram, predominantemente, subjetividade e idealismo exagerados.

Está correto o que se afirma apenas em

- (A) III.
- (B) I e II.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.

## 2. CONSULPLAN - 2023

### TEXTO I



(Ronaldo Azeredo. In: POESIA concreta. Sel. notas, est. biogr. hist. e crít. Iumna Maria Simon e Vinicius de Avila Dantas. São Paulo: Abril Educação, 1982. p.22. Literatura comentada.)

### TEXTO II

#### PROFISSÃO DE FÉ

[...]  
Invejo o ourives quando escrevo:  
Imito o amor  
Com que Ele, em ouro, o alto-relevo  
Faz de uma flor.  
  
Imito-o. E, pois nem de Carrara  
A pedra firo:  
O alvo cristal, a pedra rara,  
O ônix prefiro.  
  
Por isso, corre, por servir-me,  
Sobre o papel  
A pena, como em prata firme  
Corre o cinzel.  
  
Corre; desenha, enfeita a imagem,  
A ideia veste:  
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem  
Azul-celeste.  
  
Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito:  
  
E que o lavor do verso, acaso,  
Por tão sutil,  
Possa o lavor lembrar de um vaso  
De Becerril.  
  
E horas sem conto passo, mudo,  
O olhar atento,  
A trabalhar, longe de tudo  
O pensamento.  
  
Porque o escrever – tanta perícia,  
Tanta requer,  
Que ofício tal... nem há notícia  
De outro qualquer.  
  
Assim procedo. Minha pena  
Segue esta norma,  
Por te servir, Deusa serena,  
Serena Forma!  
[...]

(Olavo Bilac. Profissão de fé. In: Poesia. Rio de Janeiro: Agir, p. 39-40.)

Considerando as produções poéticas apresentadas anteriormente, assim como as características de cada estilo literário ao qual pertencem, assinale a afirmativa correta.

- (A) A valorização da técnica de composição pode ser observada e reconhecida de forma equiparadamente igualitária nas duas produções apresentadas.
- (B) O rebuscamento formal que marcou a poética do estilo parnasiano é retomado com exagero pelos concretistas, atendendo aos anseios da sociedade da época.
- (C) Embora a busca pela perfeição formal fosse uma característica presente nos dois estilos referentes aos textos, o objetivo referente a tal aspecto não era o mesmo.
- (D) Mediante a lacuna deixada pela poesia parnasiana, a poesia de 1945 estabelece um novo parâmetro para a produção poética por meio de ataques ao idealismo formal.

### 3. CONSULPLAN - 2023

Didaticamente, é possível observar de forma sequencial as estéticas literárias em uma linha temporal, ainda que tais limites não sejam plenamente rígidos. Reconhecendo-se a relevância de fatores como características estilísticas e autores representativos, relacione adequadamente as colunas a seguir.

1. Barroco. 2. Modernismo. 3. Parnasianismo. 4. Neoclassicismo. 5. Pré-Modernismo.

#### Primeira coluna

- ( ) Nacionalismo.
- ( ) Dualismo, conflito.
- ( ) Formalismo técnico.
- ( ) Retomada do modelo greco-romano.
- ( ) Registro de diferentes realidades brasileiras.

#### Segunda coluna

- ( ) Olavo Bilac.
- ( ) Padre Antônio Vieira.
- ( ) Frei José de Santa Rita Durão.
- ( ) Manuel Bandeira, Mário Quintana.
- ( ) Monteiro Lobato, Euclides da Cunha.

A sequência está correta em

- (A) 2, 1, 3, 4, 5 – Primeira coluna 3, 1, 4, 2, 5 – Segunda coluna
- (B) 2, 3, 4, 5, 1 – Primeira coluna 3, 1, 2, 5, 4 – Segunda coluna
- (C) 2, 1, 5, 4, 3 – Primeira coluna 4, 5, 1, 3, 2 – Segunda coluna
- (D) 3, 2, 4, 5, 1 – Primeira coluna 1, 5, 2, 3, 4 – Segunda coluna

#### 4. CONSULPLAN - 2023

Texto para responder à questão Leia-o atentamente.

### APRENDER, APRENDER, APRENDER

Por Maria do Carmo Nóbrega.

Capacitar e valorizar cada vez mais o profissional da contabilidade brasileiro. Esta sempre foi uma das maiores bandeiras desse líder nato, natural do Crato-CE e filho da dona Maria e do seu Antônio, José Martonio Alves Coelho. Nesta entrevista especial para a RBC, em decorrência do Dia do Profissional da Contabilidade, o contador e ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) fala um pouco da leitura desse novo profissional, tecnológico e multidisciplinar, e do futuro da profissão.

Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) – A emblemática frase “Trabalhemos, pois, bem unidos, tão convencidos de nosso triunfo, que desde já consideramos 25 de abril o Dia do Contabilista Brasileiro” foi proferida em 25 de abril de 1926 pelo Patrono dos Profissionais da Contabilidade, João Lyra. A partir da sua ampla visão na esfera contábil, aponte um motivo para a comemoração da data, neste ano de 2023, em grande estilo.

Martonio – Considero que, por trás da data simbólica, não existe um motivo único para a comemoração, mas um conjunto de motivos. São incontáveis lutas, desafios e conquistas ao longo desses quase 100 anos. Durante esse tempo, nossos vários antecessores, com suas dignas competências e compromissos, buscaram a valorização e o pleno desenvolvimento da profissão – profissionais valorosos que não arredaram de sua missão de realizarem um trabalho de excelência, a partir da união de seus pares, com absoluta responsabilidade e ética.

Desde a formação dos nossos primeiros guarda-livros, que tinham atribuições mais restritas e simplórias do que as que desempenhamos atualmente, foram muitas vitórias à custa de tantas dificuldades. De 1926 para cá, a Ciência Contábil tornou-se exigente quanto ao conhecimento teórico, aperfeiçoou suas práticas, modernizou seus procedimentos e normativos e adotou a tecnologia da informação como a sua grande aliada.

Com isso, hoje, temos muito a comemorar. Comemorar o fato de que a profissão contábil alcançou o seu justo e legítimo espaço na sociedade brasileira; de que somos uma profissão indispensável, respeitada e forte, beirando a marca de 530 mil profissionais e de 85 mil organizações contábeis, totalmente afinada e em sintonia com o que estabelece a nossa lei de regência, o Decreto-Lei nº 9.295, de 1946, que regulamenta a profissão e institui os Conselhos de Contabilidade; de que transcendemos as paredes dos escritórios a partir do momento que passamos a nos capacitar e a nos aprimorar ainda mais, desenvolvendo a nossa capacidade de atuar não só dentro da lógica dos números, mas de relacioná-los ao ambiente dos negócios.

*(Aprender, aprender, aprender. REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Edição nº 260, março/abril de 2023. Disponível em: [https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2023/05/RBC260\\_mar\\_abr.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2023/05/RBC260_mar_abr.pdf). Fragmento.)*

A partir das escolhas linguísticas empregadas no texto e de suas demais características estruturais, pode-se afirmar que:

- (A) A escolha do tipo de linguagem, predominantemente empregada, possui associação diretamente relacionada às expectativas advindas do gênero textual que se apresenta caracterizado no texto.
- (B) Quanto à sua finalidade, observa-se a busca, principalmente, por experiências pessoais e subjetivas a partir da constatação de destaque em área do conhecimento explorada no contexto apresentado.
- (C) A interação estabelecida entre entrevistado e entrevistador torna-se fundamental para que a aquisição e troca de conhecimentos de forma recíproca seja confirmada como estratégia persuasiva em tal tipo textual.
- (D) É possível reconhecer que a construção do texto apresentado requer um planejamento prévio em que dados relevantes são considerados de acordo com a exigência do tema abordado, diferentemente do que ocorreria caso o tema se referisse a uma área diferente do conhecimento.

## 5. CONSULPLAN - 2023

### CONSUMISMO E BAIXA AUTOESTIMA FORMAM CÍRCULO VICIOSO

Comprar faz você feliz? Ninguém consegue negar o prazer de entrar em uma loja e comprar um produto ou serviço muito desejado. Mas, será que, passada a euforia momentânea, esta satisfação vai de fato ajudar a sustentar a sua felicidade?

Numa visão mais panorâmica, consumir não é sinônimo de bem-estar. Apesar de ter aumentado o seu poder de consumo nos últimos 50 anos, a população dos Estados Unidos não sente uma melhora no seu bem-estar, segundo uma pesquisa da American Psychological Association. Em comparação às condições da década de 50, hoje os norte-americanos podem ter o dobro de carros por pessoa e comer fora de casa com uma frequência duas vezes maior – mas esse conforto não veio acompanhado de uma maior felicidade.

E o que explica esse aparente contrassenso? Cientistas vêm constatando uma relação muito próxima, praticamente de retroalimentação, entre consumismo e baixa autoestima, além de ser relacionado a patologias como depressão e ansiedade.

A relação entre baixa autoestima e materialismo é relativamente fácil de entender: a autoestima pode ser definida como o apreço que uma pessoa confere a si própria, permitindo-lhe ter confiança nos próprios atos e pensamentos. Uma pessoa com baixa autoestima tende a “externalizar” o seu processo de valorização, ou seja, superestimar fatores externos.

Isso pode ser ainda mais pronunciado nesta era das redes sociais, quando é comum buscar reconhecimento na aprovação de terceiros, por meio de curtidas e compartilhamentos. Além disso, somos bombardeados com imagens superproduzidas de viagens, eventos e refeições maravilhosas a todos os momentos, que muitas vezes alimentam um sentimento de inferioridade em relação aos “amigos” da rede social.

Será que só eu sou inadequado na sociedade?

Somado a isso, propagandas e anúncios trazem essa vida perfeita retratada de maneira muito acessível – basta adquirir o produto que está sendo vendido e tudo está resolvido. Mas, a expectativa é frustrada e a viagem divertida com os amigos não se manifesta magicamente após a compra daqueles óculos de sol, não nos tornamos executivos de sucesso imediatamente após comprar “aquele” carro e não entramos em forma apenas por comprar o tênis mais leve do mercado, insatisfações provocadas pelo discurso da publicidade de que comprar vai nos deixar mais felizes. Mas, neste sonho delirante, a única coisa que se torna realidade são as contas, que nem sempre se fecham no fim do mês. E os sentimentos de inadequação e frustração continuarão, afinal, as pessoas das redes sociais e das propagandas seguem levando as suas vidas aparentemente perfeitas, diminuindo ainda mais a autoestima. Continuaremos navegando pelas redes sociais e estaremos expostos a propagandas. E então, o que podemos fazer?

Em primeiro lugar, ter consciência de que este é o processo já é um grande passo. Passamos a ter elementos para entender melhor o que se passa, ao menos racionalmente. Depois, vem o mais difícil: apropriarmos, com a mente e o coração, um sentido para a vida que vá muito além do consumo, que responda ao que é realmente importante na vida de cada um.

Nesse sentido, a pesquisa Rumo à Sociedade do Bem-estar, do Instituto Akatu, perguntou aos entrevistados o que eles consideravam ser felicidade. A resposta, para dois terços dos entrevistados, foi estar saudável e/ou ter sua família saudável.

Conviver bem com a família e os amigos também foi apontado como fator de felicidade para 60% do público que respondeu à pesquisa. Isso mostra que a maior parte da sociedade brasileira compartilha a noção de que, uma vez satisfeitas as necessidades básicas, a felicidade é encontrada no que temos de mais humano, o bem-estar físico próprio e daqueles de quem gostamos e o afeto em si pelos amigos e pela família. Não inclui o caminho do consumismo.

Um outro fator a ser trabalhado no dia a dia, de maneira a enfraquecer ou quebrar o círculo vicioso da insatisfação no consumo e da autoestima, é estimular um diálogo aberto sobre a nossa autoimagem, nossos valores e a importância da aceitação da diversidade nos círculos dos quais fazemos parte, abrindo espaço para a autorreflexão e, por meio da troca de sentimentos e experiências, criar espaço para a percepção de que todos vivemos essas mesmas emoções e, com isso, nos valorizarmos a nós mesmos e aos outros.

Inicia-se outro círculo, dessa vez virtuoso, que tende a ficar mais forte conforme as pessoas se sintam mais à vontade de ser quem elas de fato são. E assim, podendo identificar com mais facilidade o que realmente faz feliz ou pelo menos traz contentamento suficiente, a cada um de nós. E quase que certamente descobriremos que isso está muito longe de ter o último modelo de smartphone.

(Folha de S. Paulo. HÉLIO MATTAR. Acesso em: outubro de 2023.)

“Nesse sentido, a pesquisa Rumo à Sociedade do Bem-estar, do Instituto Akatu, **perguntou aos entrevistados** o que eles consideravam ser felicidade.” (9º§) De acordo com a norma padrão da língua, caso fosse necessário substituir o termo “entrevistados” por um pronome, a expressão “perguntou aos entrevistados” seria reescrita de acordo com a seguinte alternativa:

- (A) “perguntou-os”
- (B) “perguntou-lhes”
- (C) “perguntou-se-lhes”
- (D) “perguntou-si-lhes”

## 6. CONSULPLAN - 2023

### A OUTRA NOITE

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra – pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

– Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um “boa noite” e um “muito obrigado ao senhor” tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(BRAGA, Rubem. In: *Para gostar de ler – Volume II. São Paulo: Ática, 1992.*)

“Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim: [...]” (2º§) Considerando o trecho destacado anteriormente, é possível identificar, por meio da linguagem e/ou estrutura utilizada,

- (A) informalidade própria da situação de comunicação descrita no texto.
- (B) referência temporal de acordo com o momento de produção textual.
- (C) marcas de regionalismo que caracterizam as personagens envolvidas.
- (D) demonstração das emoções do personagem visando a encenação do enredo.

Leia o texto a seguir a fim de responder às questões 7 a 12:

### RESPOSTA GLOBAL À VARÍOLA DOS MACACOS CAMINHA PARA REPETIR DESIGUALDADE DA COVID-19

Sem que tenhamos ainda superado o impacto da Covid-19, enfrentamos agora uma nova emergência de saúde pública, a varíola dos macacos. Ao lado dos EUA, o Brasil é o país com o maior número de mortes (11) e ocupa a segunda posição em número de casos, de acordo com o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde. Um fato cada vez mais evidente é que as reações ao avanço da doença parecem repetir erros que tornaram a resposta à Covid-19 desigual e injusta, deixando milhões de pessoas em países pobres sem acesso a vacinas e tratamentos.

Nos últimos anos, surtos de varíola dos macacos já afetavam países da África, sendo República Democrática do Congo e Nigéria os mais impactados. Felizmente, há como preveni-la. É provável que vacinas já existentes para a varíola comum gerem uma proteção cruzada para outros vírus da mesma família. Portanto, há indícios de que podem ser eficazes para a varíola dos macacos, e testes de efetividade estão sendo realizados.

No entanto, essa era uma doença negligenciada, com deficiências na capacidade de resposta nos países onde é endêmica. Ao chegar a quase 100 países não endêmicos, ela ganhou destaque, mas os locais mais afetados seguem excluídos. Isso porque a vacina hoje considerada mais eficaz, a Jynneos, tem estoques muito baixos e preço muito alto. Para complicar, toda produção é controlada por uma única empresa.

Apesar de a empresa, a Bavarian Nordic, ser dinamarquesa, mais de 7 milhões das 10 milhões de doses fabricadas até agora pertencem aos EUA, que financiaram seu desenvolvimento. O resto foi comprado por Canadá, Austrália, Israel e países europeus. Novos lotes estão sendo produzidos, mas em quantidades limitadas.

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) anunciou em setembro acordo para comprar 130 mil doses para 12 países da América Latina, incluindo o Brasil, que contratou 50 mil. No entanto, só 9.800 chegaram até o momento. O acesso a medicamentos também é um desafio. Das 11 mortes ocorridas no Brasil, ao menos 6 foram de pessoas com HIV/Aids, o que revela a necessidade de uma diretriz específica de tratamento rápido para casos graves nesta população. Um entrave é que o antiviral Tecovirimat, melhor opção até o momento, tem estoques reduzidos e a maior parte está de posse dos EUA.

Países africanos ainda não receberam nenhuma vacina, e há muita incerteza sobre quando isso irá acontecer. A empresa declarou capacidade produtiva entre 30 e 40 milhões de doses anuais, na melhor das hipóteses, e tem dúvidas se consegue responder à demanda.

Outra barreira é o preço. Estima-se que países ricos paguem cerca de US\$ 110 por dose, e o presidente da Bavarian Nordic já disse que o preço será igual para todos.

Como se não bastassem exemplos de outras pandemias, essa é mais uma demonstração do que ocorre quando uma tecnologia essencial de saúde é patenteada e colocada em situação de monopólio. Desigualdades são reforçadas, vacinas, diagnósticos e medicamentos se tornam bens de luxo e uma crise torna-se oportunidade de lucro.

Mas há saídas. Cada vez mais as tecnologias de saúde são desenvolvidas com investimentos públicos. O conhecimento gerado dessa forma não pode ser controlado de forma exclusiva por uma empresa. Deve ser aberto, permitindo diversas fontes de produção.

Além disso, investimentos planejados nas estratégias globais de resposta a pandemias precisam contemplar produtores em todas as regiões. Essa diversidade é fundamental para obter equidade no acesso a tecnologias. Regras mais efetivas de transparência para investimentos em pesquisa, formulação de preços e contratos de compra e distribuição também têm papel-chave.

Não é absurdo conceber um mundo onde nenhum país fica para trás em uma crise de saúde, onde vacinas e outras tecnologias de saúde são tratadas como bens comuns e decisões sobre como enfrentar uma pandemia são guiadas pela solidariedade, transparência e ética. Absurdo é seguir aceitando como inevitáveis as crises de acesso a medicamentos, diagnósticos e vacinas.

*(Felipe de Carvalho. Em: 16/11/2022. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/resposta-global-a-variola-dos-macacos-caminha-pararepetir-desigualdade-da-covid-19/>.)*

## 7. CONSULPLAN - 2023

“Um fato cada vez mais evidente é que as reações ao avanço da doença parecem repetir erros que tornaram a resposta à Covid-19 desigual e injusta, deixando milhões de pessoas em países pobres sem acesso a vacinas e tratamentos.” (1º§) Em relação à concordância estabelecida no segmento destacado anteriormente, pode-se afirmar que

- (A) “parecem” e “tornaram” estabelecem concordância com o mesmo referente.
- (B) a expressão “milhões de pessoas” estabelece concordância com o referente “erros”.
- (C) a forma verbal “é” poderia ser substituída pela forma verbal “são” facultativamente.
- (D) a forma verbal “tornaram” estabelece concordância no plural de acordo com o referente retomado pelo pronome relativo.
- (E) caso a forma verbal “parecem” fosse substituída pela forma no singular, o vocábulo “erros” seria empregado obrigatoriamente no singular.

## 8. CONSULPLAN - 2023

Em relação à pontuação, pode-se afirmar que em “Outra barreira é o preço. Estima-se que países ricos paguem cerca de US\$ 110 por dose, e o presidente da Bavarian Nordic já disse que o preço será igual para todos.” (7º§) a correção de acordo com a norma padrão da língua e a preservação da coesão e coerência textuais ocorreriam, caso (considerando ajustes de letras maiúsculas, caso haja necessidade, de acordo com alterações sugeridas):

- (A) a vírgula fosse substituída pelo ponto.
- (B) a vírgula fosse substituída pelo travessão.
- (C) a expressão “países ricos” estivesse entre vírgulas.
- (D) o primeiro ponto fosse substituído por dois pontos.
- (E) o segmento “que o preço será igual” estivesse entre vírgulas.

## 9. CONSULPLAN - 2023

“A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) anunciou em setembro acordo para comprar 130 mil doses para 12 países da América Latina, incluindo o Brasil, que contratou 50 mil.” (5º§) Dentre os exemplos apresentados nas alternativas a seguir, indique aquele que possui características equiparadas quanto à figura de linguagem identificada no trecho destacado.

- (A) Por momentos, a vida pode ser uma canção de amor.
- (B) Ele conquistou o emprego com muito esforço e dedicação.
- (C) Irritado, o homem rosou uma expressão bastante indelicada.
- (D) Aquela comida estava difícil de engolir como uma bola de papel.
- (E) O Brasil exporta café para o mundo inteiro, alcançando reconhecimento internacional.

## 10. CONSULPLAN - 2023

“No entanto, essa era uma doença negligenciada, com deficiências na capacidade de resposta nos países onde é endêmica.” (3º§) No trecho destacado anteriormente, pode-se observar que apresenta em sua introdução:

- (A) Oração subordinada temporal seguida da oração principal.
- (B) Locução conjuntiva adversativa seguida de pronome anafórico.
- (C) Conjunção coordenativa adversativa seguida de sujeito indeterminado.
- (D) Expressão indicativa de dúvida, seguida de pronome demonstrativo conclusivo.
- (E) Elemento indicador de oposição seguido de marcador argumentativo de confirmação.

## 11. CONSULPLAN - 2023

Dentre as estruturas destacadas a seguir, identifique aquela que representa o emprego da linguagem conotativa.

- (A) “No entanto, só 9.800 chegaram até o momento.” (5º§)
- (B) “Como se não bastassem exemplos de outras pandemias, [...]” (8º§)
- (C) “Novos lotes estão sendo produzidos, mas em quantidades limitadas.” (4º§)
- (D) “Cada vez mais as tecnologias de saúde são desenvolvidas com investimentos públicos.” (9º§)
- (E) “Resposta global à varíola dos macacos caminha para repetir desigualdade da Covid-19” (título)

## 12. CONSULPLAN - 2023

Considerando os movimentos argumentativos presentes no texto, pode-se afirmar que:

- (A) A modalização realizada no texto permite que haja a percepção dos argumentos expostos, mas não a apreciação ideológica dos fatos apresentados.
- (B) Apresenta-se uma perspectiva específica considerando-se o posicionamento do enunciador referente ao assunto evidenciado e desenvolvido no texto.
- (C) As condições de produção de texto como o veículo midiático de circulação referente ao texto em análise tornam-se um aspecto irrelevante tendo em vista a importância do tema tratado.
- (D) O autor restringe-se à apresentação das informações acerca de fatos referentes a epidemias e outras doenças que alarmam e afetam a sociedade e demais subtemas relacionados, limitando-se à exposição de informações.
- (E) Embora haja a estruturação de argumentação acerca da desigualdade constatada em meio ao cenário pandêmico estabelecido mundialmente, pode-se afirmar que, predominantemente, a exposição dos fatos se sobrepõe à dissertação argumentativa.

Leia o texto a seguir a fim de responder às questões 13 a 17:

### **PROCRASTINAÇÃO: ENTENDA ESSA INIMIGA. E LIVRE-SE DELA.**

Adiar tarefas importantes em prol de atividades inúteis é uma tendência universal, com raízes biológicas.

Mas quando o problema se torna crônico pode (e vai) arruinar sua carreira. Conheça as causas da procrastinação e veja estratégias científicas para combatê-la. Só não deixe para ler depois.

“O homem que adia o trabalho está sempre a lutar com desastres.” A frase é da obra “Os trabalhos e os dias”, do poeta grego Hesíodo, que viveu e escreveu no século 8 a.C. No texto em questão, ele aconselha o seu irmão Perses, com quem tem desavenças, sobre a questão do trabalho – alertando-o para nunca deixar as tarefas importantes para depois.

“Não adies para amanhã nem depois de amanhã, pois não enche o celeiro o homem negligente, nem aquele que adia: a atenção faz o trabalho prosperar”, continua o poeta.

A obra grega em questão é tão antiga quanto os trechos mais ancestrais da Bíblia, escritos na mesma época. E registra a luta da humanidade contra um demônio persistente: a procrastinação – o ato de não deixar para amanhã aquilo que pode ser feito depois de amanhã.

Pior. Tecnologias que facilitam a vida sempre trouxeram como efeito colateral um convite ao adiamento sem fim. Em 1920, por exemplo, a escritora inglesa Virginia Woolf reclamou sobre estar perdendo tempo demais com as novidades de sua época em vez de se concentrar naquilo que realmente importava. “Planejei uma manhã de escrita tão boa, e gastei a nata do meu cérebro no telefone”, escreveu em seu diário.

Tudo bem, Mrs. Woolf. Até este texto foi finalizado poucas horas antes do prazo derradeiro – em parte por conta da procrastinação deste que vos escreve.

A culpa não é (só) nossa. A procrastinação é um fenômeno universal e atemporal porque tem causas biológicas, psicológicas e sociais. Embora alguns sofram mais com ela do que outros, ninguém consegue fugir totalmente da tentação de adiar tarefas.

Na dúvida, culpe Darwin. Humanos não são muito afeitos a tarefas cuja recompensa só vem em longo prazo. “Nosso cérebro é bom em escolher o que nos traz benefício no aqui e agora”, explica Claudia Feitosa-Santana, neurocientista pela Universidade de São Paulo (USP) e autora do livro “Eu controlo como eu me sinto” (2021). “Tudo que é visto como algo que está lá no futuro, o cérebro é bom em literalmente não escolher”.

Curtir memes no TikTok, jogar um game ou ver aquele episódio a mais de uma série na Netflix à 1h da manhã trazem doses de prazer e felicidade instantaneamente. Adiantar o relatório, estudar para a prova ou organizar o guarda-roupas são tarefas que, além de desagradáveis, seguem uma lógica de longo prazo – e podem (quase) sempre ser deixadas para depois. O lado primitivo do seu cérebro sempre vai preferir gastar energia e atenção com algo que traga resultado imediato.

Os primatas do gênero Homo, que deram origem à nossa espécie, evoluíram por dois milhões de anos em ambiente selvagem. Nossa massa cinzenta foi forjada ali, não no relativo conforto da civilização. E segue programada para viver sob aquelas condições. Gastar energia com tarefas que só trarão algum benefício lá na frente simplesmente não é a melhor opção para um cérebro que está a todo momento tentando achar comida e fugir de predadores. O melhor mesmo é focar no agora.

Mas claro que nosso cérebro também tem um lado 100% racional – é o córtex pré-frontal, a parte que, como o nome diz, fica bem na frente da nossa cabeça. Ele é responsável por aquilo que nos diferencia dos animais – o pensamento a longo prazo, o planejamento. O córtex pré-frontal sabe que estudar matemática, ler um pouquinho por dia e adiantar o trabalho para não deixar acumular em cima do prazo são decisões importantes.

A procrastinação, no fim das contas, é o resultado de uma briga entre a parte primitiva do cérebro, que quer guardar sua energia para missões mais imediatistas, e a parte racional, que puxa para empreitadas desagradáveis, mas necessárias. E o resultado às vezes é um “bug” que faz a gente travar, sem saber se inicia ou não a tarefa – tudo isso enquanto sente culpa e tensão, porque seu córtex pré-frontal faz questão de te lembrar que deveria estar na ação.

Mas, para ser justo, apontar o dedo para Darwin não é lá a melhor desculpa. É que as origens biológicas são apenas uma parte da causa – e nem são as mais relevantes. O vício de adiar até o último momento não afeta todo mundo de maneira igual. “Embora todo mundo procrastine, nem todo mundo é um procrastinador”, diz Joseph Ferrari, professor de psicologia da Universidade de Chicago (EUA).

Uma das estratégias mais indicadas para vencer a procrastinação é tentar vencer a ideia de que as tarefas são difíceis ou desafiadoras demais. Lembra daquele conceito de que, quanto mais procrastinamos, mais a bola de neve aumenta e parece ameaçadora? Para evitar isso, quebre as obrigações em missões menores, e vá cumprindo-as uma a uma ao longo de todo o prazo. Ao vencer as primeiras etapas, as restantes vão se tornando menos e menos amedrontadoras – afinal, você percebe que consegue cumpri-las mais rápido do que pensava.

Nessa mesma lógica, é preciso elencar o que fazer primeiro. Gastar tempo com atividades fáceis e deixar o grosso para o final do prazo é justamente uma estratégia de procrastinação. E fazer o mais difícil primeiro serve de incentivo para matar o resto – na lógica do “o pior já passou”. Também dá para aplicar a estratégia das recompensas aqui. Para cada “etapa” da empreitada cumprida com antecedência, se dê algum benefício – uma pausa maior, um episódio da série, uma partida de seu game favorito etc. Se você estiver numa posição de liderança, considere o mesmo para toda a equipe.

Para aquelas tarefas pequenas e simples, a dica é encaixá-las nos momentos em que a produção de outras atividades já está rolando, de modo que elas não fiquem sendo eternamente procrastinadas.

Outra dica realista é aceitar um pouco de procrastinação. Como vimos, ela é um comportamento universal, que não será 100% evitável. Mesmo rotinas saudáveis e organizadas, com períodos de descanso e lazer bem encaixados, vão eventualmente encontrar a tentação de deixar atividades para depois do planejado inicialmente.

*(Bruno Carbinatto. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/desenvolvimento-pessoal/procrastinacao-entenda-essa-inimiga-e-livre-se-dela/>. Acesso em: 20/07/2023. Fragmento.)*

### 13. CONSULPLAN - 2023

Em “No texto em questão, ele aconselha o seu irmão Perses, com quem tem desavenças, sobre a questão do trabalho – alertando-o para nunca deixar as tarefas importantes para depois.” (2º§), a vírgula foi utilizada em dois momentos. Assinale a afirmativa que justifica sequencialmente o uso da vírgula nas duas situações.

- (A) Separar uma informação explicativa e isolar vocativo.
- (B) Isolar os elementos repetidos e isolar uma informação.
- (C) Isolar o adjunto adverbial antecipado e isolar uma informação explicativa.
- (D) Separar elementos que exercem a mesma função sintática e isolar vocativo.
- (E) Separar elementos que exercem funções sintáticas diferentes e indicar a supressão de um termo.

### 14. CONSULPLAN - 2023

Os elementos coesivos desempenham funções primordiais na construção das relações semânticas. No trecho “O vício de adiar até o último momento não afeta todo mundo de maneira igual. ‘Embora todo mundo procrastine, nem todo mundo é um procrastinador’, diz Joseph Ferrari, professor de psicologia da Universidade de Chicago (EUA).” (13º§), o operador argumentativo “embora” estabelece, entre as duas orações, uma relação:

- (A) Adicional.
- (B) Explicativa.
- (C) Concessiva.
- (D) Conclusiva.
- (E) Condicional.

#### 15. CONSULPLAN - 2023

Na oração “[...] a atenção faz o trabalho prosperar [...]” (3º§), o verbo “fazer” concorda com o sujeito em número e pessoa. Assinale a afirmativa cuja concordância NÃO segue tal regra.

- (A) Os colaboradores fizeram duras críticas ao palestrante.
- (B) Fazem sentido os questionamentos abordados durante a reunião.
- (C) O cumprimento das tarefas faz com que a vida profissional esteja organizada.
- (D) Aquele que não fez o que foi determinado ficou com o tempo comprometido.
- (E) Os profissionais calculam que faz oito meses que os planejamentos são cumpridos.

#### 16. CONSULPLAN - 2023

No trecho “Os primatas do gênero Homo, que deram origem à nossa espécie, evoluíram por dois milhões de anos em ambiente selvagem.” (10º§), o uso do acento grave indicador de crase é facultativo como em:

- (A) Os colaboradores chegam ao trabalho até às 8h.
- (B) Todos que foram à palestra voltaram satisfeitos.
- (C) O gestor não se referia a esta situação, mas à sua.
- (D) A empresa encerra o trabalho mais cedo às sextas-feiras.
- (E) Àquele funcionário foi dada nova oportunidade para juntar-se ao grupo.

#### 17. CONSULPLAN - 2023

Em “Não adies para amanhã nem depois de amanhã, pois não enche o celeiro **o homem negligente**, nem aquele que adia: a atenção faz o trabalho prosperar, [...]” (3º§), o trecho sublinhado é classificado sintaticamente como:

- (A) Sujeito da oração.
- (B) Predicativo da oração.
- (C) Objeto direto do verbo “encher”.
- (D) Objeto indireto do verbo “encher”.
- (E) Complemento nominal de “celeiro”.

Leia o texto a seguir a fim de responder às questões 18 e 19

### DESUMANIDADE

Esse artigo bem que poderia ser chamado Lágrimas por Bucha. O que aconteceu na cidade situada nos arredores de Kiev é inominável. Quando as tropas russas abandonaram a região ao norte da capital ucraniana, deixaram evidências de crimes de guerra. E um rastro de dor e de horror que provocará traumas profundos na sociedade da ex-república soviética. As imagens que chegaram de Bucha causaram comoção e revolta em todo o mundo. Civis executados com tiros na cabeça; os corpos com as mãos amarradas às costas, além de sinais de tortura, abandonados pelas ruas. Um homem sem vida ao lado da bicicleta, no meio da estrada. Uma cova coletiva com 57 cadáveres nos arredores da cidade. Em Bucha e em localidades vizinhas, a Procuradoria-Geral da Ucrânia informou terem sido encontrados 410 civis mortos.

Guerras, por mais que sejam desprovidas de sentido e de lógica, precisam seguir regras de conduta. Uma delas é jamais atingir a população civil. Os alvos têm que se resumir aos objetivos militares. Recebi várias imagens de Bucha. Os cidadãos foram subjugados, provavelmente torturados e humilhados, antes de serem assassinados friamente. O Tribunal Penal Internacional precisa investigar a matança e punir de forma exemplar todos os responsáveis pelas atrocidades, do mais baixo ao mais alto escalão militar e de poder. A comunidade internacional tem a obrigação moral de reforçar as sanções contra Vladimir Putin e sua autocracia.

Não se trata mais de Putin sentir-se ameaçado pela expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) rumo ao Leste da Europa. O que está em questão aqui é a existência de provas cabais de crimes de guerra e de crimes contra a humanidade. A guerra que muitos querem justificar como legítima está assassinando civis, que nada têm a ver com pretensões políticas ou militares de Putin e do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. São pais, mães, filhos, executados a sangue frio e sem piedade.

O único legado da guerra de Putin será a dor. A Ucrânia precisará se reerguer das ruínas, e seus cidadãos terão que aprender a conviver com o luto e com o trauma. A Rússia será relegada ao status de pária, e seus líderes deverão prestar contas à Corte de Haia. Soldados russos conviverão com a pecha de assassinos e com as memórias de quando escolheram a desumanização. Minhas lágrimas por Bucha.

*(Rodrigo Craveiro. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2022/04/4998550-rodrigo-craveiro-desumanidade.html> – Em: julho de 2022.)*

#### 18. CONSULPLAN - 2022

A respeito da expressão das intenções e pontos de vista do enunciador, pode-se afirmar que em “Os cidadãos foram subjugados, provavelmente torturados e humilhados, antes de serem assassinados friamente.” (2º§) é possível reconhecer tal procedimento e sentido que expressa em relação ao exposto:

- (A) Anterioridade e provocação.
- (B) Ceticismo e obrigatoriedade.
- (C) Possibilidade e temporalidade.
- (D) Duplicidade, certeza e comprovação.

## 19. CONSULPLAN - 2022

“As imagens que chegaram de Bucha causaram comoção e revolta em todo o mundo. Civis executados com tiros na cabeça; os corpos com as mãos amarradas às costas, além de sinais de tortura, abandonados pelas ruas. Um homem sem vida ao lado da bicicleta, no meio da estrada. Uma cova coletiva com 57 cadáveres nos arredores da cidade.” (1º§)

Considerando-se as variadas características de tipos textuais diferentes, em relação ao trecho destacado anteriormente, pode-se afirmar que:

- (A) O enunciador se concentra no tema do discurso.
- (B) O enunciador designa no discurso, as variáveis do contexto verbal.
- (C) Há relação de anterioridade e posterioridade entre os fatos relatados.
- (D) A sequenciação da enunciação das imagens apresentadas não pode ser alterada.

## 20. CONSULPLAN - 2022

Considerando os recursos linguísticos empregados, analise o trecho “Os valores relativos ao trabalho são apontados como fundamentais no desenvolvimento de estudos sobre a temática laboral, visto que eles revelam as preferências dos indivíduos (Dose, 1997).” (1º§), assinale a afirmativa correta.

- (A) O termo “a” que antecede “temática laboral” possui a mesma classificação vista em relação ao termo “a” que constitui “ao” em “ao trabalho”.
- (B) Caso o termo regido por “relativos” fosse substituído por “pesquisas”, ocorreria mudança quanto à obrigatoriedade do emprego da preposição “a”.
- (C) Havendo o acréscimo de “aos pesquisadores” após “revelam as preferências dos indivíduos”, seria possível verificar a ocorrência da bitransitividade do verbo empregado no trecho referido: “revelam”
- (D) Uma possibilidade de reescrita de “revelam as preferências dos indivíduos” é “revelam, dos indivíduos, às preferências” havendo a intenção do enunciador de enfatizar “indivíduos” e não o que lhes é próprio.



## Gabarito

1	B
2	C
3	A
4	A
5	B
6	B
7	D
8	D
9	E
10	B
11	E
12	B
13	C
14	C
15	E
16	A
17	A
18	C
19	A
20	C